

Templo:

A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos
Últimos Dias



SANTIDAD AL SEÑOR
LA CASA DEL SEÑOR

LEONARDO MACIEL DO CARMO

**Templo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos
Últimos Dias**

Caderno teórico apresentado a Pontifícia Universidade Católica de Goiás Escola Politécnica e de Artes, como parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso e como requisito para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Frederico André Rabelo

Goiânia
2025

Templo:
A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos
Últimos Dias

EM
Goiânia



SUMÁRIO

01 - INTRODUÇÃO -05/07

02 - TEMÁTICA/ TEMA -08/11

03 - CONTEXTUA- LIZAÇÃO HISTÓRICA -12/19

3.1 - DADOS DA PESQUISA -20/24

04 - ESTUDOS DE CASO -25/38

05 - DIRETRIZES GERAIS -39/42

06 - O LUGAR -43/52

07 - O PROJETO -47/83

08 - CONCLUSÃO -84

09 - REFERÊNCIAS -85/86

APRESENTAÇÃO

01. Introdução

O presente trabalho de Conclusão, explora a arquitetura dos templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A arquitetura religiosa desempenha papel fundamental na organização e na identidade das cidades, funcionando não apenas como espaço de culto, mas também como equipamento comunitário, cultural e social. No caso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, essa relevância se intensifica devido à forma estruturada como seus edifícios – templos, capelas e centros de apoio – articulam funções espirituais, administrativas e coletivas. Esses espaços são projetados para acolher diferentes atividades, desde cerimônias sagradas até encontros, conferências e ações comunitárias, exigindo soluções arquitetônicas que conciliem simbolismo, funcionalidade e integração urbana.

Em Goiânia, a demanda crescente por estruturas adequadas ao atendimento de membros locais e de outras regiões abre espaço para o desenvolvimento de um complexo religioso de médio porte, com capacidade aproximada para 800 pessoas. O projeto contempla igreja, capela, áreas de alojamento, restaurante, espaços de lazer, estacionamentos em subsolo e áreas específicas para receber ônibus durante congressos e retiros. A diversidade do programa evidencia a necessidade de uma proposta arquitetônica completa, eficiente e humanizada.

A escolha da área próxima ao Setor Leste Universitário, associada às referências urbanas consolidadas do Jardim Goiás, reforça a relação entre arquitetura religiosa e contexto urbano. A região é marcada por acessibilidade, infraestrutura robusta e constante desenvolvimento, constituindo terreno fértil para a implantação de um complexo capaz de dialogar com a paisagem contemporânea da cidade. Ao integrar simbolismo, funcionalidade e valorização do entorno, a proposta tem potencial para consolidar-se como marco arquitetônico, contribuindo para o fortalecimento da presença SUD em Goiânia e para o enriquecimento da malha urbana local.

1.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo é criar um espaço que atenda às necessidades espirituais da comunidade, valorizando a identidade simbólica do templo e oferecendo infraestrutura adequada para acomodar fiéis e visitantes.



1.2 OBJETIVO ESPECÍFICOS

- **Projetar um espaço litúrgico funcional:** e espiritualmente significativo, alinhado aos princípios doutrinários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, integrando elementos da arquitetura sagrada que favoreçam a contemplação e a conexão com o divino.
- **Garantir conforto, acessibilidade:** e adequação técnica, assegurando que o projeto atenda às normas da ABNT, às exigências locais e às necessidades físicas e sensoriais dos frequentadores, com atenção à iluminação, ventilação, acústica e circulação.
- **Inserir harmoniosamente o templo no contexto urbano do bairro Jardim Goiás,** promovendo integração paisagística, respeito à vizinhança e valorização simbólica da presença do edifício na cidade.

1

2

3

6



Imagem marketing / Fonte: google

1.3 Público-Alvo:

O projeto é voltado principalmente aos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus visitantes, além de incluir a comunidade local, considerando a função urbana e integradora do templo.

1.5 Justificativa do Tema:

A escolha do templo SUD (A igreja dos Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Conhecida como templo dos mórmons), tem como objeto de estudo justifica-se pela singularidade de seus significados arquitetônicos, teológicos e urbanísticos. Esses espaços não apenas acolhem cerimônias fundamentais à fé, como os casamentos eternos e os batismos vicários, mas também materializam conceitos como eternidade, pureza e comunhão com Deus. Além disso, o templo se configura como marco urbano, podendo incentivar o turismo religioso e o desenvolvimento local.

1.4 Diferencial do Projeto:

Este trabalho propõe, além do templo principal, um complexo com áreas complementares que incluem alojamentos, espaços de convivência, salas de estudo e áreas livres.

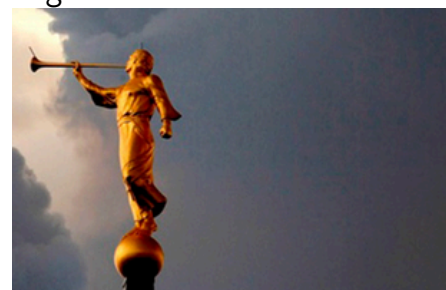
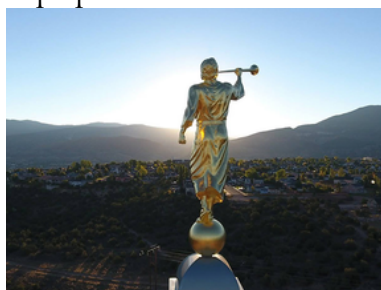


Imagem do setor jardim Goiás / Fonte: autimob.com.br

A proposta visa gerar benefícios coletivos, estimular a requalificação urbana e consolidar o templo como um equipamento simbólico, arquitetônico e espiritual de referência na capital goiana.

A concepção do conjunto parte da premissa de que o templo deve atuar como elemento integrador no tecido urbano, funcionando não apenas como espaço de culto, mas também como polo de convivência e aprendizado. As áreas complementares, como alojamentos e salas de estudo, atendem às necessidades funcionais da comunidade, oferecendo infraestrutura adequada para atividades temporárias e educacionais. O paisagismo valoriza a qualidade ambiental e a experiência do percurso, promovendo a transição harmônica entre os espaços edificados e o entorno urbano.

Do ponto de vista urbanístico, o projeto contribui para a requalificação da região, estimulando o uso diversificado do solo e a valorização das áreas adjacentes. Ao associar função social, valor simbólico e qualidade arquitetônica, o conjunto reafirma a importância dos templos contemporâneos como equipamentos urbanos de significado coletivo.



Houve um momento que a estátua foi projetada segurando as placas de ouro. Os templos com este design são: Los Angeles, Califórnia; Washington DC; Seattle, Washington; Jordan River, Utah; Cidade do México. / Fonte: Ask Gramps



A imagem mostra o Templo do Recife / Fonte: google

0.2 TEMÁTICA: O Templo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Os Templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está profundamente enraizada em princípios teológicos, simbólicos e espirituais que norteiam a doutrina e a vivência religiosa de seus membros. Diferentemente das capelas, que são locais de reunião semanal e atividades sociais, os templos são considerados casas sagradas do Senhor, dedicadas exclusivamente a ordenanças sagradas, como o casamento eterno, o batismo vicário pelos mortos e outras cerimônias de importância espiritual central para a fé mórmon.

Esses espaços não são apenas locais de culto, mas símbolos físicos da aliança entre o homem e Deus, representando pureza, eternidade e revelação.

Cada elemento arquitetônico dos templos é concebido para transmitir reverência, paz e espiritualidade.

A ornamentação, os materiais utilizados, a iluminação e o paisagismo são pensados para proporcionar uma atmosfera de elevação espiritual e introspecção.

Além de sua função religiosa, os templos também desempenham um papel comunitário e identitário.

Eles são marcos visuais e culturais que expressam a presença da Igreja no território, refletindo um profundo cuidado com a estética, a funcionalidade e o respeito ao ambiente urbano. Por isso, a construção de um templo representa não apenas um avanço institucional, mas uma manifestação da fé viva de seus membros.

A temática dos templos, portanto, ultrapassa a arquitetura como técnica, alcançando uma dimensão simbólica e espiritual que influencia profundamente o modo de projetar, construir e habitar esses espaços sagrados.

Características Arquitetônicas dos Templos Mórmons:

Os templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD) se destacam por um conjunto de características específicas.

- Ecletismo Formal;
- Monumentalidade Simbolismo;
- Austeridade e Pureza Formal.



2.1 Características Arquitetônicas dos Templos Mórmons

2.1.1 Ecletismo Formal:

Os templos incorporam elementos de diferentes estilos arquitetônicos, mesclando influências clássicas, modernas e simbólicas, o que resulta em edificações com linguagem visual própria e significativa.



A arquitetura eclética apoia-se na Teoria do Associacionismo, que entende o prazer estético como resultado das associações mentais provocadas pela obra no observador. Dessa forma, os elementos arquitetônicos evocam símbolos, ideias e emoções já conhecidas, originando um código estilístico que orienta a combinação de diferentes referências históricas e artísticas.



2.1.2 Monumentalidade e Simbolismo:

São estruturas monumentais que expressam a centralidade do templo na vida religiosa da comunidade. A presença da estátua do anjo Morôni, a orientação para o leste e o uso de torres são exemplos de símbolos recorrentes, vinculados à teologia mórmon e à expectativa escatológica do retorno de Cristo.

2.1.3 Austeridade e Pureza Formal:

Apesar da imponência, muitos templos adotam uma estética austera, com ornamentos reduzidos, valorizando formas geométricas puras e superfícies contínuas, o que reforça a ideia de pureza, introspecção e solenidade.





Imagem 14 – templo de roma
Fonte: churchofjesuschrist.org

Os Templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está profundamente enraizada em princípios teológicos, simbólicos e espirituais que norteiam a doutrina e a vivência religiosa de seus membros. Diferentemente das capelas, que são locais de reunião semanal e atividades sociais, os templos são considerados casas sagradas do Senhor, dedicadas exclusivamente a ordenanças sagradas, como o casamento eterno, o batismo vicário pelos mortos e outras cerimônias de importância espiritual central para a fé mórmon.



Esses espaços não são apenas locais de culto, mas símbolos físicos da aliança entre o homem e Deus, representando pureza, eternidade e revelação. Cada elemento arquitetônico dos templos é concebido para transmitir reverência, paz e espiritualidade. A ornamentação, os materiais utilizados, a iluminação e o paisagismo são pensados para proporcionar uma atmosfera de elevação espiritual e introspecção.

Além de sua função religiosa, os templos também desempenham um papel comunitário e identitário. Eles são marcos visuais e culturais que expressam a presença da Igreja no território, refletindo um profundo cuidado com a estética, a funcionalidade e o respeito ao ambiente urbano. Por isso, a construção de um templo representa não apenas um avanço institucional, mas uma manifestação da fé viva de seus membros.



2.2 TEMA: Arquitetura Sagrada e educação

A arquitetura sagrada, também denominada arquitetura religiosa ou sacra, refere-se à prática projetual dedicada à criação de espaços destinados à experiência do sagrado. Mais do que abrigar rituais, ela propõe ambientes capazes de educar visual, sensorial e simbolicamente o indivíduo, oferecendo não apenas o templo principal, mas também um complexo arquitetônico com áreas complementares, como alojamentos, espaços de convivência e ambientes de instrução. Assim, constitui-se como uma forma de educação estética e espiritual, em que a materialidade construída transmite valores, significados e princípios religiosos. Trata-se de uma arquitetura que vai além da funcionalidade: busca traduzir a espiritualidade por meio da forma, da luz, da proporção e do uso simbólico dos materiais. Essa linguagem arquitetônica promove uma atmosfera propícia à oração, à meditação e à conexão com o transcendente, atuando como ponte sensível entre o mundo físico e o espiritual. Dessa maneira, estimula não apenas a vivência ritual, mas também o aprendizado, despertando nos fiéis uma experiência estética e simbólica que fortalece a fé, reforça a identidade comunitária e educa para a compreensão do sagrado.

Ao longo da história, cada tradição religiosa se expressou arquitetonicamente de modo singular, refletindo doutrinas, rituais e simbolismos próprios. A verticalidade do gótico europeu, a simplicidade geométrica do modernismo, as ornamentações bizantinas, islâmicas e hindus mostram como a arquitetura comunica ensinamentos e valores, funcionando como um “texto” construído que forma e orienta seus usuários. Apesar da diversidade formal, a intenção central permanece: criar espaços que favoreçam a transcendência, o recolhimento interior e a comunhão espiritual, ao mesmo tempo em que instruem simbolicamente seus frequentadores.

A importância da arquitetura sagrada ultrapassa o campo estético. Ela desempenha papel fundamental na construção da identidade religiosa e cultural dos povos, marcando diferentes períodos históricos e servindo como referência educacional para a comunidade. Além disso, sua influência alcança a dimensão psicológica e formativa do indivíduo, moldando a forma como percebe e vivencia o sagrado. Por isso, a arquitetura religiosa é objeto de estudo interdisciplinar, envolvendo teologia, história da arte, fenomenologia, antropologia, educação e arquitetura.

No âmbito da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a arquitetura sagrada se articula com a organização institucional e com os processos educativos da fé. A expansão de sua estrutura organizacional, iniciada em 1835 com a criação do Quórum dos Doze Apóstolos e da ordem dos Setentas, estabeleceu bases administrativas que orientam a edificação de templos e espaços de ensino até hoje. Esses chamados são compreendidos como extensões da autoridade sacerdotal restaurada por Joseph Smith, que relatou ter recebido o Sacerdócio Aarônico de João Batista e o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João. Tal autoridade fundamenta tanto a condução de rituais quanto a administração de espaços sagrados.

Com a formalização da Igreja, Joseph Smith foi reconhecido como profeta, e a religião passou a se expandir globalmente. No Brasil, sua organização ocorreu formalmente em 1928, e o país hoje conta com cerca de 1,4 milhão de membros, sendo o terceiro maior em número de fiéis. A construção de templos e centros de reuniões acompanha essa expansão e atua como ferramenta de educação religiosa, cultural e comunitária, fortalecendo laços identitários e promovendo aprendizado espiritual através da arquitetura.



Contextualização Histórica

3.0 O Surgimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

O surgimento de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD) está profundamente associado à crença de seus membros na restauração da Igreja de Cristo na Terra após um período de apostasia. Para os fiéis, esse processo iniciou-se com a Primeira Visão de Joseph Smith, em 1820. Segundo seu relato, ele teve uma experiência em que Deus, o Pai e Jesus Cristo se manifestaram a ele, instruindo-o a não se unir a nenhuma das igrejas existentes, afirmando que a verdadeira Igreja de Cristo havia se perdido.

Nos anos subsequentes, Smith afirmou ter recebido mais revelações divinas. Em 1827, ele alegou ter encontrado placas de ouro, que continham registros de uma civilização antiga. Após traduzir essas placas, publicou O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo, em 1830. Para os membros da Igreja, essa obra é considerada uma escritura sagrada, complementar à Bíblia.



Imagem 4 - Fonte: churchofjesuschrist.org

Esse relato não só reflete a fundação de uma nova tradição religiosa, mas também demonstra a importância da restauração, do conceito de autoridade divina e da continuidade espiritual para os membros da A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A visão de Joseph Smith e os ensinamentos da Igreja têm influenciado milhares de pessoas em sua fé e práticas religiosas até os dias de hoje.

No mesmo ano de 1830, em Fayette, Nova York, a Igreja foi oficialmente organizada, inicialmente com um número pequeno de seguidores. O crescimento da comunidade religiosa exigiu a criação de uma estrutura administrativa para sustentar a liderança e a disseminação dos ensinamentos, elementos que se tornaram fundamentais para o desenvolvimento e organização da Igreja ao longo do tempo.



Imagem 5- JOSEPH SMITH - Fonte: churchofjesuschrist.org

Joseph Smith, fundador de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, relatou ter recebido autoridade sacerdotal através da imposição de mãos de figuras celestiais. Segundo os relatos da restauração, o João Batista conferiu a Smith e a Oliver Cowdery o Sacerdócio Aarônico, enquanto os apóstolos Pedro, Tiago e João restauraram o Sacerdócio de Melquisedeque. Esses eventos são considerados essenciais para a ordenação dos líderes e a administração da Igreja, pois conferiram a autoridade necessária para o exercício das funções eclesiásticas.

Em 1835, a estrutura organizacional da Igreja foi expandida com a criação do Quórum dos Doze Apóstolos, cuja principal função era atuar como testemunhas de Cristo e supervisionar a Igreja sob a liderança da Primeira Presidência. Na mesma época, foi estabelecida a ordem dos Setentas, encarregada de auxiliar na pregação do evangelho e na supervisão das congregações em crescimento. Esse modelo organizacional, inspirado na Igreja cristã primitiva, permanece vigente até hoje, estruturando a administração eclesiástica e garantindo a continuidade da liderança e dos princípios estabelecidos desde a fundação da Igreja.

Com a formalização da organização, Joseph Smith foi proclamado profeta de Deus, e a religião começou a se expandir progressivamente. Inicialmente, a Igreja se espalhou pelos Estados Unidos, depois alcançando a Europa e, em seguida, o restante do mundo. No Brasil, a Igreja foi organizada formalmente em 1928 e, atualmente, conta com cerca de 1,4 milhões de membros, sendo o país o terceiro maior em número de fiéis, atrás apenas dos Estados Unidos e México. A contínua expansão da Igreja reflete a disseminação de seus ensinamentos e a importância crescente de sua organização e liderança ao longo do tempo.

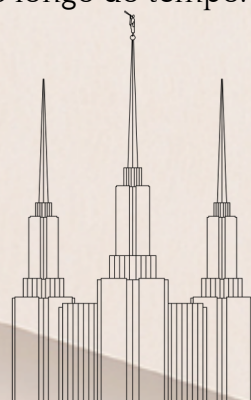




Imagem: Construção do Templo de Lisboa

Fonte: churchofjesuschrist.org

Imagem: templo de Layton Utah

Fonte: churchofjesuschrist.org

Templo de Kansas City Missouri

A construção dos templos da Igreja baseia-se em um modelo padronizado de projeto, denominado planos principais, que funciona como tipologia arquitetônica de referência.

Esse sistema reduz significativamente o tempo de concepção e execução das obras de cerca de dezoito meses para aproximadamente seis ou sete ao reutilizar soluções projetais e estruturais previamente desenvolvidas.

Apesar da padronização, cada templo é adaptado ao contexto urbano, climático e cultural do local de implantação, variando em acabamentos, materiais e linguagem arquitetônica.

O Templo do Rio de Janeiro é um exemplo dessa prática, incorporando influências art. déco e uso de granito nacional.

O processo é caracterizado por rigor técnico, controle de qualidade e eficiência construtiva, com gerenciamento centralizado e acompanhamento direto das equipes de engenharia.

Essa metodologia assegura uniformidade, durabilidade e identidade arquitetônica, aproximando-se de modelos contemporâneos de construção modular e industrializada.

A localização dos templos no espaço urbano também desempenha um papel significativo, influenciando o desenvolvimento das cidades ao redor e se tornando marcos arquitetônicos e espirituais.

Este estudo busca analisar a arquitetura dos templos sob a perspectiva de sua evolução histórica, simbolismo e impacto na configuração urbana, considerando as transformações nos métodos construtivos e nos conceitos espaciais ao longo do tempo.

Fonte: churchofjesuschrist.org



3.2- LINHA DO TEMPO HISTÓRIA DA IGREJA NA PLENITUDE DOS TEMPOS

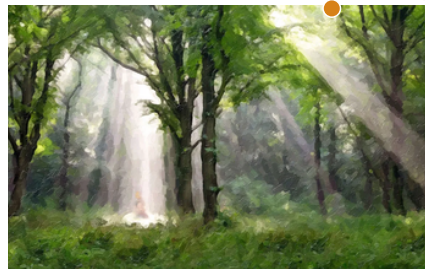
A Plenitude dos Tempos começa com a restauração da Igreja no século XIX. Em 1820 ocorre a Primeira Visão e, em 1830, a organização oficial da Igreja. Depois, os membros migram para o Oeste e se estabelecem em Utah. Nos séculos XX e XXI, a Igreja se expande mundialmente, constrói templos e fortalece sua estrutura doutrinária e institucional.

1820

O retorno da Igreja de Jesus Cristo à Terra, iniciada por Joseph Smith em 1820. Esse processo buscou restabelecer a doutrina e a autoridade espiritual do cristianismo primitivo.

1830

A Igreja foi oficialmente organizada em 6 de abril de 1830, em Fayette, Nova York, por Joseph Smith e um pequeno grupo de seguidores, dando início



1830

A primeira publicação do Livro de Mórmon ocorreu em 1830, na cidade de Palmyra, estado de Nova York (EUA). A obra foi traduzida por Joseph Smith

1940

Organização da Igreja no Brasil primeira capela construída: Joinville, Santa Catarina, 1940.



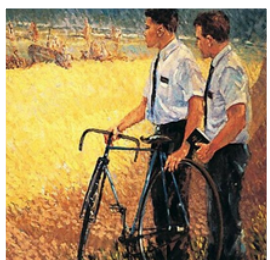
1967

A conferência geral foi transmitida em cores pela televisão pela primeira vez 1967.



1978

A obra missionária se expandiu alcançando diversas regiões do Brasil e resultando na formação de ramos, estacas e, posteriormente, na construção de templos



1978

O Templo de São Paulo, localizado no estado de São Paulo, foi dedicado oficialmente em 1978, tornando-se um importante local de adoração e ordenanças sagradas no Brasil.



1978

A primeira estaca de Goiânia foi organizada em 1979, refletindo o crescimento significativo da Igreja na capital e na região.



2024

Anunciado a construção do templo de Goiânia



3.3 ESQUEMA DOS LÍDERES E CARGOS DA IGREJA JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (MÓRMONS)



LIDERANÇA GERAL (MUNDIAL)

1

1- Primeiro Presidência

- Presidente da Igreja (considerado profeta)
- 2 Conselheiros
- ➔ São a autoridade máxima.

2- Quórum dos Doze Apóstolos

- 12 apóstolos
- ➔ Ajudam a governar a igreja e são testemunhas especiais de Cristo.

3- Setentas

- Atuam globalmente na administração e supervisão das áreas da Igreja.

4- Bispado Presidente

- Três líderes que administram questões financeiras e humanitárias da Igreja.

5

QUÓRUNS DO SACERDÓCIO

1 - Sacerdório Aarônico (jovens)

- Diáconos
- Mestres
- Sacerdotes

2- Sacerdório de Melquisedeque (adultos)

- Élderes
- Sumos Sacerdotes (em funções específicas)

2

LIDERANÇA DE ÁREA (PAÍSES/REGIÕES)

1- Presidência de Área

- Supervisiona um conjunto de países ou regiões (ex.: Área Brasil)

4

LIDERANÇA LOCAL – ALA (CONGREGAÇÃO)

1 - O que é uma Ala?

- Congregação local onde os membros frequentam todos os domingos.

Líderes da Ala

- Bispo
- Dois Conselheiros
- ➔ Formam o Bispado da Ala

2- Outros líderes da Ala

- Presidência da Sociedade de Socorro (mulheres adultas)
- Presidência dos Rapazes (jovens)
- Presidência das Moças (jovens)
- Presidência da Primária (crianças)
- Presidência da **Escola Dominical**
- Líder de Música, Sínodo, secretários, mestres familiares, etc.

3

LIDERANÇA LOCAL – ESTACA

1- O que é uma Estaca?

Conjunto de 5 a 12 alas (congregações).
Equivalente a uma “diocese”.

Líderes da Estaca

- Presidente da Estaca
- Dois Conselheiros
- Sumo Conselho (12 homens experientes)
- Líderes auxiliares da Estaca (Jovens, Primária, Sociedade de Socorro, MMoM, etc.)



3.4.1 ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é governada pelo sacerdócio. Homens jovens e adultos são batizados na Igreja e, quando são considerados dignos, são ordenados ao sacerdócio. Se divide em Sacerdócio Aarônico e Sacerdócio de Melquisedeque (Princípios do Evangelho, 2009).

3.4.2 São Ofícios e Deveres do Sacerdócio Aarônico ?

Quando o Sacerdócio Aarônico é conferido a um homem ou rapaz, este é ordenado ao ofício desse sacerdócio. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são: diácono, mestre, sacerdote e bispo. Cada quórum é presidido por um presidente que ensina aos membros os seus deveres e lhes pede que se cumpram as designações.

Alguns homens entram na Igreja ou se tornam ativos após terem passado da idade usual de recebimento dos ofícios do sacerdócio. Normalmente eles são ordenados a um ofício do Sacerdócio Aarônico e podem logo ser ordenados a outros ofícios, caso cumpram os requisitos. Sobre os ofícios do sacerdócio Aarônico (Princípios do Evangelho, 2009):

3.4.3 Diácono

Rapaz que foi batizado e confirmado como membro da Igreja e poderá ser ordenado ao ofício de diácono quando tiver 12 anos de idade.

Os diáconos ficam geralmente encarregados de distribuir o sacramento aos membros da Igreja, ajudar na conservação dos edifícios e das áreas da Igreja e cumprir encargos especiais tais como receber ofertas de jejum.

3.4.4 Sumo Sacerdote

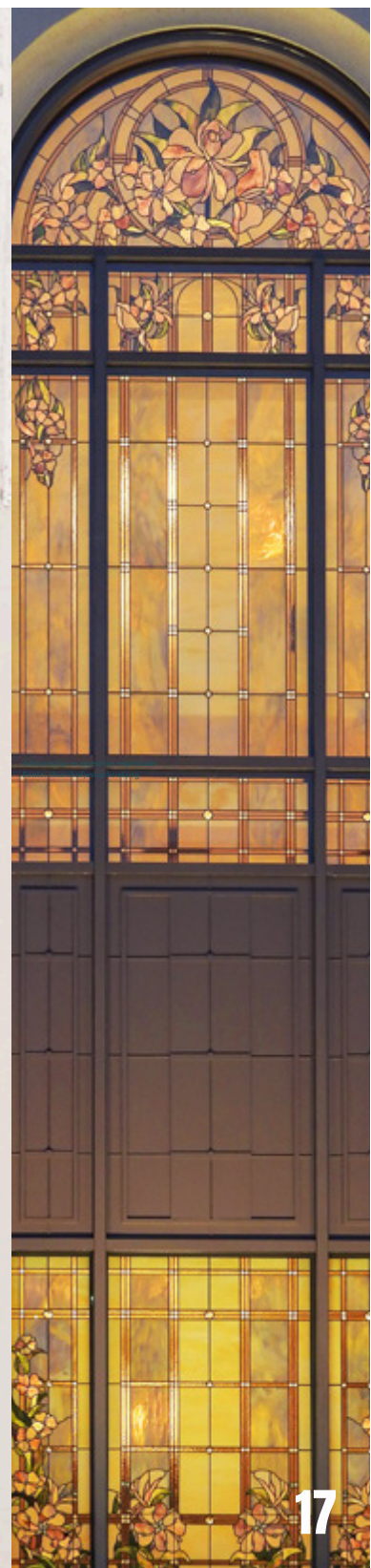
O sumo sacerdote recebe autoridade para officiar na Igreja e administrar as questões espirituais. Pode também praticar todos os ofícios menores. São ordenados sumos sacerdotes os presidentes de estaca, presidentes de missão, sumo conselheiros, bispos e outros líderes da Igreja.

3.3.5 Patriarca

Os patriarcas são ordenados pelas Autoridades Gerais ou pelos presidentes de estaca, quando são autorizados pelo Conselho dos Doze, para dar bênçãos patriarcais especiais aos membros da Igreja. Os patriarcas também são ordenados sumos sacerdotes.

3.4.6 Setenta

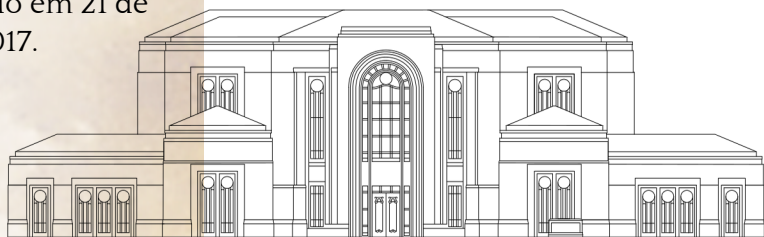
Os setenta são testemunhas especiais de Jesus Cristo para o mundo e ajudam na organização e direção da Igreja, sob a tutela da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.





3.4.7- Profeta e apóstolos

À direita: templo em funcionamento, o Templo de Paris França, foi dedicado em 21 de maio de 2017.



À direita: escultura no Templo de Papeete Taiti; Templo de Fort Lauderdale Flórida; interior do Templo de Hartford Connecticut

Abaixo, à esquerda: Os Apóstolo é uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo, dias de hoje.



O APÓSTOLO É UMA TESTEMUNHA ESPECIAL DO NOME DE JESUS CRISTO -
FONTE: CHURCHOFJESUSCHRIST.ORG

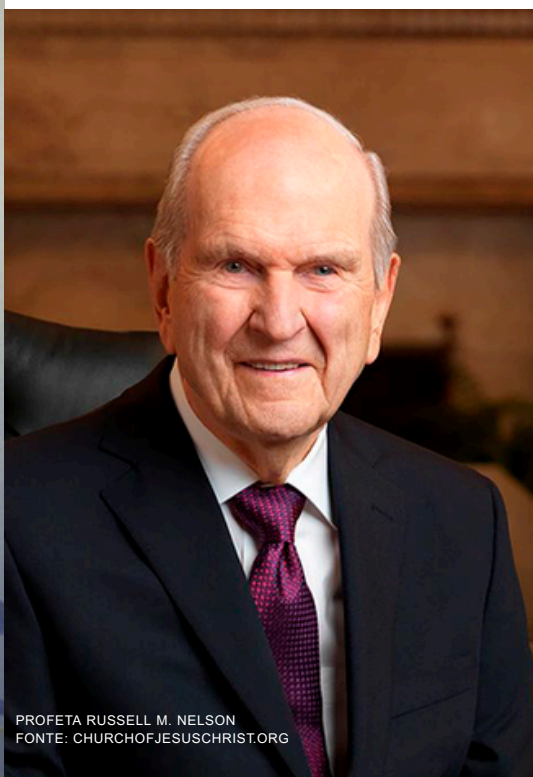
3.4.7 APÓSTOLOS

O Apóstolo é uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo. Os Apóstolos administram os negócios da Igreja em âmbito mundial. Os que são ordenados ao ofício de Apóstolo (que pertence ao Sacerdócio de Melquisedeque) são geralmente designados como membros do Quórum dos Doze Apóstolos. A cada um são dadas as “chaves do reino de Deus na Terra”, mas apenas o Apóstolo mais antigo, que é o presidente da Igreja, guarda todas as chaves. Os outros age.

3.4.8 PROFETA

O profeta é considerado o porta-voz de Deus na Terra. Ele é o Presidente da Igreja e recebe revelações divinas para guiar os membros em assuntos espirituais e administrativos. Os membros acreditam que ele tem a mesma autoridade que os profetas da Bíblia, como Moisés ou Isaías.

O profeta é chamado por Deus e sustentado pelos membros da Igreja. Ele trabalha junto com dois conselheiros e os Doze Apóstolos para liderar a Igreja em todo o mundo. O profeta atual (em 2025) é Russell M. Nelson, que foi chamado após o falecimento do profeta anterior.



PROFETA RUSSELL M. NELSON
FONTE: CHURCHOFJESUSCHRIST.ORG

LEVANTAMIENTO DE DATOS

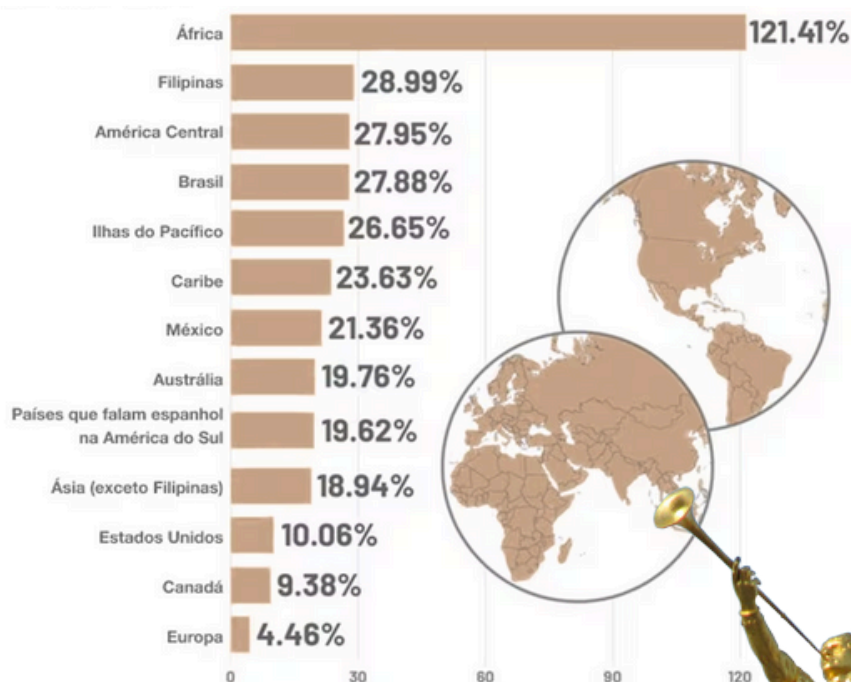


Imagem: Templo de Roma
Fonte: churchofjesuschrist.org

4.0 LEVANTAMENTO DE DADOS

- **Crescimento da igreja nos últimos 10 anos, por Região:**

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias apresenta uma presença global consolidada, com milhões de membros distribuídos em centenas de países. Sua expansão ao longo do século XX e XXI resultou em um amplo número de congregações, templos e centros de reunião, refletindo o crescimento contínuo da instituição no mundo.



No Brasil, a Igreja destaca-se como uma das maiores comunidades fora dos Estados Unidos. A chegada dos primeiros missionários, ainda na década de 1920, marcou o início de uma trajetória de crescimento acelerado, especialmente a partir dos anos 1970. Atualmente, o país conta com milhões de membros, milhares de congregações e 23 templos entre dedicados, anunciados e em construção, evidenciando sua expressiva relevância nacional.

Em Goiás, esse desenvolvimento também é visível. O estado reúne diversas alas e estacas distribuídas em cidades de médio e grande porte, acompanhando o aumento do número de fiéis e da estrutura organizacional. Assim, o levantamento de dados demonstra um panorama que vai do crescimento mundial à consolidação no Brasil e, finalmente, à presença organizada no território goiano.



Imagem 14 -templo de Roma
Fonte: churchofjesuschrist.org

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (Mórmons) tem mais de 17,5 milhões de membros em todo o mundo.

No Brasil, o número é de aproximadamente 1,6 milhão de fiéis. Em Goiás, os dados mais recentes de uma fonte de 2017 indicam cerca de 4.405 membros.

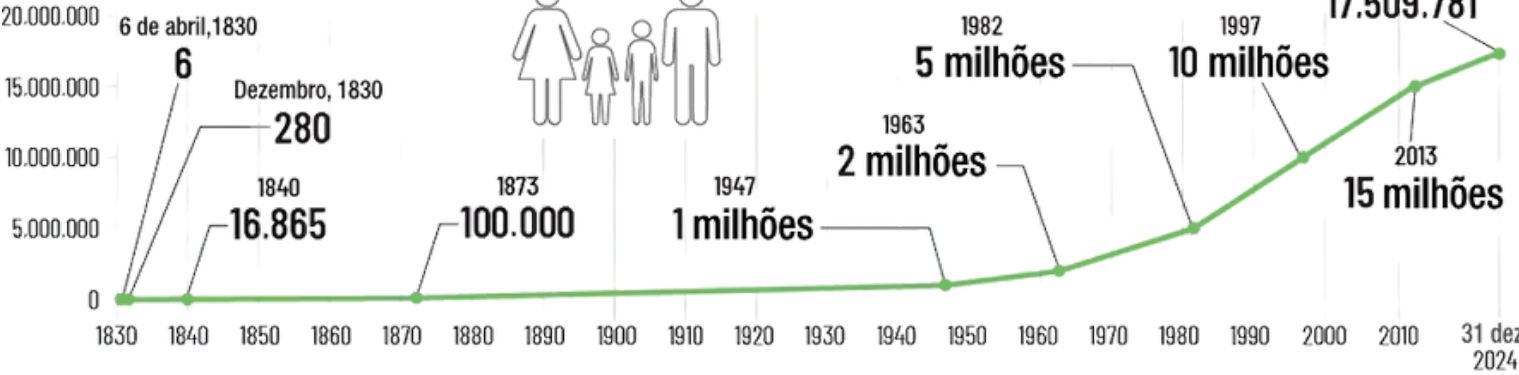
Mundo: Mais de **17,5 milhões de membros**. (dado oficial do final de 2024, divulgado no relatório estatístico de abril de 2025).

Brasil: Aproximadamente **1,6 milhão de membros**. (2023).

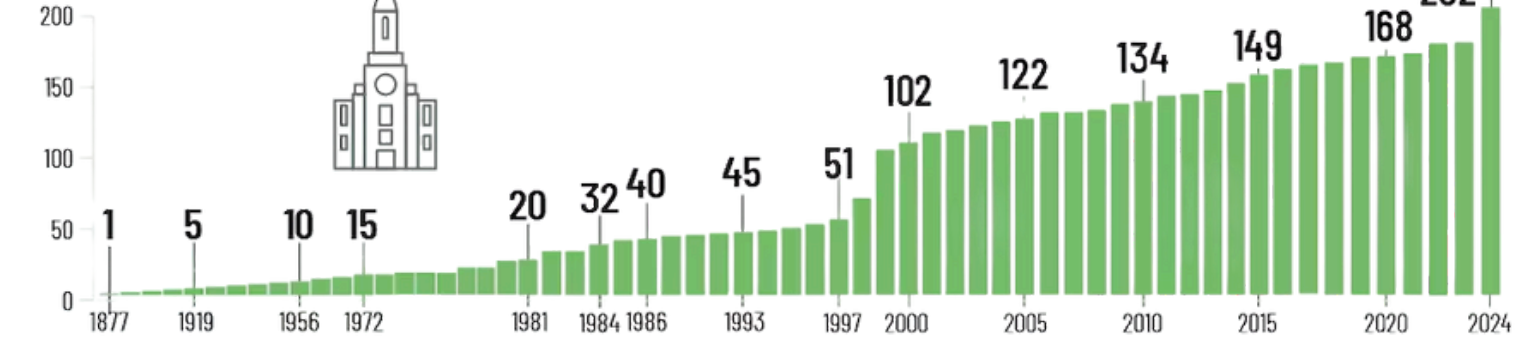
Goiás: **4.405 membros** (dados de 2017).

4.1 RELATÓRIO ESTATÍSTICO DE 2024 DE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS.

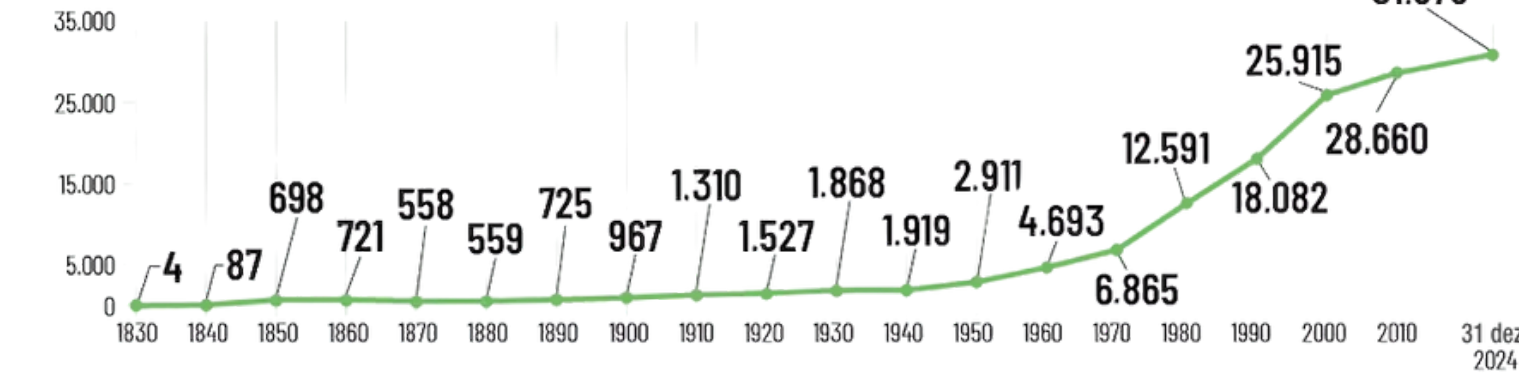
NÚMERO DE MEMBROS



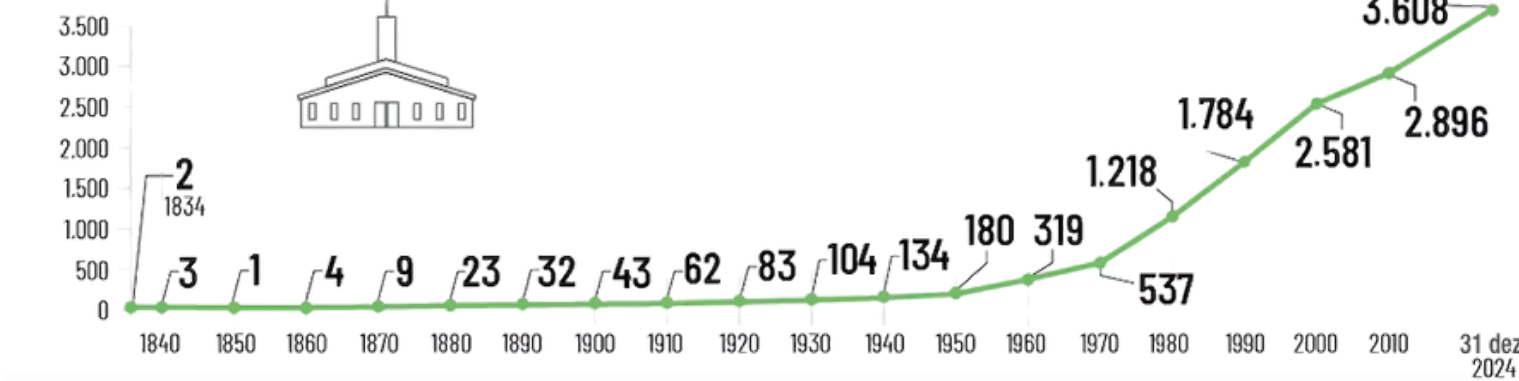
TEMPLOS DEDICADOS



ALAS E RAMOS



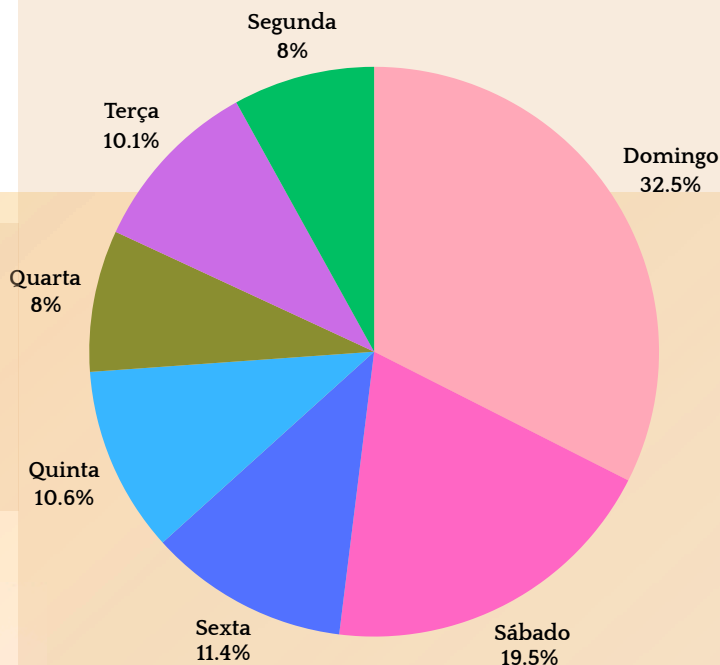
ESTACAS



4.2 Distribuição da Frequência Semanal.

A participação dos membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ocorre predominantemente aos domingos, quando são realizadas as reuniões semanais ordinárias.

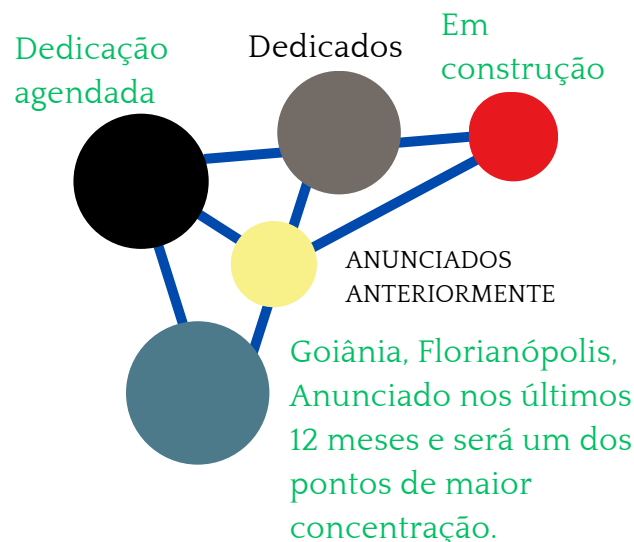
Os horários dessas atividades podem variar conforme a organização e a disponibilidade de cada congregação local; o mais indicado é ir até capela para obter informações precisas. Sobre os horários.



4.2.1 Reuniões de Segunda a Domingo:

- **Aulas de Seminário e Instituto:** Programas educacionais voltados para o estudo das escrituras e doutrina, destinados a jovens e adultos.
- **Segunda-feira:** Reservada para a Noite Familiar, um momento em que as famílias são incentivadas a se reunir para fortalecer laços e aprender princípios do evangelho.
- **Reuniões Dominicais:** A principal reunião semanal ocorre aos domingos e é composta por duas partes:
- **Reunião Sacramental:** Esta é a reunião central de adoração, onde os membros participam do sacramento (similar à comunhão), ouvem discursos preparados por membros da congregação e cantam hinos.
- **Aulas de Ensino do Evangelho:** Após a reunião sacramental, são realizadas aulas específicas para diferentes faixas etárias e organizações, como Escola Dominical, Sociedade de Socorro (para mulheres), quóruns do Sacerdócio (para homens) e classes para jovens e crianças.

4.3 - Templos em operação no Brasil



4.3.1 Templos – Brasil e Goiás

Brasil

- **Templos em funcionamento – 11** no Brasil

(São Paulo, Recife, Porto Alegre, Campinas, Curitiba, Manaus, Fortaleza, Rio de Janeiro, Belém, Brasília, Salvador)

- **Templos em construção – 4** (Belo Horizonte, Vitória, Florianópolis, Maceió)

- **Templos anunciados – 8** (incluindo Goiânia, Ribeirão Preto, Santos, Londrina, João Pessoa, Teresina, etc.)

Goiás

Templos em funcionamento – 0

Templos em construção – 0

Templos anunciados – 1

(Templo de Goiânia)



Imagem: templo ilustrativo

Fonte: churchofjesuschrist.org

A presença de templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no Brasil representa um marco significativo no crescimento e na consolidação da fé no país. Esses edifícios sagrados, dedicados a cerimônias e ordenanças consideradas essenciais pela doutrina da Igreja, têm se multiplicado ao longo das últimas décadas, acompanhando a expansão da comunidade de membros brasileiros.

Atualmente, diversos templos estão em plena operação, distribuídos por diferentes regiões do território nacional, oferecendo aos fiéis locais um espaço de devoção, ensino e serviço espiritual. Essa rede de templos reflete não apenas o aumento expressivo da membresia, mas também a relevância religiosa e cultural que a Igreja tem alcançado no Brasil.



ESTUDO DE CASO

04/

25 Pág.



5.1 – ESTUDO DE CASO -01

IGREJA CATÓLICA DE WANAKA / SARAH SCOTT ARCHITECTS LTD



Fotografias: **Tony Brunt , Karen Dennis**



Arquitetos: **Sarah Scott Architects Ltd**



Área: **500m²**



Ano: **2011**

A Igreja Católica de Wanaka, projetada pelo escritório Sarah Scott Architects Ltd, destaca-se pela forma como integra arquitetura e paisagem, estabelecendo um diálogo sensível com o entorno natural da Nova Zelândia. O projeto reflete a intenção da arquiteta Sarah Scott de criar um espaço de culto que una espiritualidade e natureza, explorando de maneira refinada a relação entre forma, materialidade e luz natural.

A influência da dimensão espiritual na arquitetura religiosa é amplamente discutida por autores como Barrie (2013), que ressalta o papel fundamental da materialidade e da iluminação na criação de atmosferas sagradas — elementos claramente perceptíveis na concepção desta obra.



IMAGEM- IGREJA CATÓLICA DE WANAKA

FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

IMAGEM- IGREJA CATÓLICA DE WANAKA

FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

A concepção volumétrica do edifício adota uma forma orgânica que dialoga diretamente com as montanhas que o circundam, permitindo uma leitura simbólica da topografia local. Conforme observa Scott (2020), a volumetria do templo foi desenvolvida para traduzir visualmente a geografia da região, valendo-se de linhas curvas e de materiais naturais que reforçam a intenção de integração paisagística. Além desse vínculo territorial, a forma arquitetônica incorpora significados associados à tradição católica, podendo ser interpretada como mãos postas em oração, a chama de uma vela ou mesmo a figura de um peixe — símbolo recorrente no imaginário cristão (Architecture Now, 2023). De maneira lúdica, as crianças da Holy Family Catholic School relacionam a estrutura a uma tartaruga, inspiradas no telhado semelhante a uma concha. Essa multiplicidade de leituras evidencia a riqueza simbólica da edificação e a abertura da sua morfologia a diferentes percepções.



IMAGEM- IGREJA CATÓLICA DE WANAKA
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



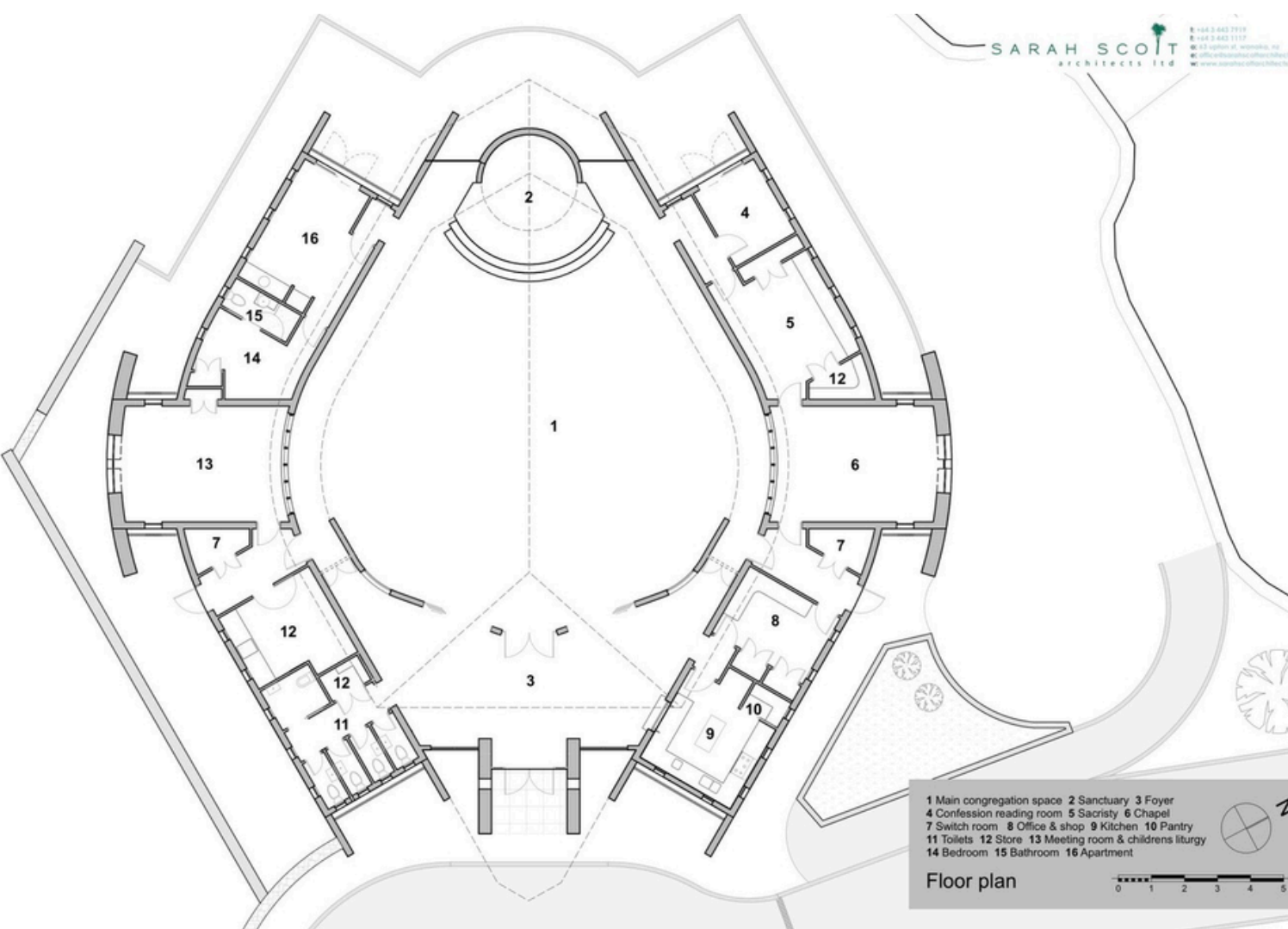
IMAGEM- IGREJA CATÓLICA DE WANAKA
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

A seleção dos materiais demonstra uma clara intenção de harmonizar a edificação com o ambiente natural, ao mesmo tempo em que cria uma atmosfera acolhedora para os usuários. As paredes curvas construídas com pedra da região se articulam com painéis verticais de cedro, estabelecendo uma transição suave entre o interior e o exterior — um recurso recorrente em tradições arquitetônicas religiosas (Architecture Now, 2023). Essa combinação material, deliberadamente contida e cuidadosamente definida, intensifica o vínculo entre o templo e a paisagem ao redor, contribuindo para a formação de um espaço contemplativo e sereno.



IMAGEM- IGREJA CATÓLICA DE WANAKA
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

O programa de necessidades da Igreja Católica de Wanaka organiza-se em áreas de apoio e setores técnicos que asseguram a funcionalidade e o uso fluido dos espaços. A nave principal e o santuário constituem o núcleo do edifício, sendo complementados por ambientes de suporte – como sacristia, capela e escritórios – fundamentais para o desenvolvimento das atividades litúrgicas. Há também espaços técnicos, como cozinha e despensa, que atendem às demandas de logística e aos eventos comunitários. O projeto contempla ainda salas destinadas à catequese e um setor residencial, garantindo uma infraestrutura completa para o funcionamento administrativo, espiritual e social da igreja.



PLANTA BAIXA- IGREJA CATÓLICA DE WANAKA

FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

DETALHES SOBRE A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL.

- | | |
|---|--|
| 1. Main Congregation Space (Espaço Principal De Congregação) | 9. Pantry (Despensa) |
| 2. Sanctuary (Santuário) | 10. Tutor's room (Sala do tutor) |
| 3. Foyer (Foyer/Entrada) | 11. Office & admin history (Escritório e Administração) |
| 4. Consultation Room (Sala De Consultas) | 12. Bathroom & laundry (Banheiro e Lavanderia) |
| 5. Kitchen (Cozinha) | 13. Apartments (Apartamentos) |
| 6. Meeting Room (Sala De Reuniões) | 14. Bedroom 1 (Quarto 1) |
| 7. Toilets (Banheiros) | 15. Bedroom 2 (Quarto 2) |
| 8. Cleaning & Storage (Depósito/Limpeza) | 16. Bedroom 3 (Quarto 3) |

A leitura do corte apresenta a seguinte organização espacial:

1. Main Congregation Space (Espaço principal de congregação) – Área destinada ao encontro dos fiéis para celebrações e atividades religiosas. Caracteriza-se por um ambiente amplo e bem iluminado, articulado a partir da entrada principal e configurado para acomodar confortavelmente grandes grupos.

2. Sanctuary (Santuário) – Local mais elevado e reservado, onde se concentram os ritos litúrgicos. Funciona como o ponto focal do edifício, estabelecendo uma relação direta com o espaço de congregação e reforçando sua centralidade simbólica.

3. Foyer (Átrio/Foyer) – Espaço de acolhimento situado na entrada, atuando como área de transição entre o exterior e os ambientes internos. Facilita a circulação dos usuários e funciona como ponto inicial de orientação e recepção.



A implantação do edifício no lote revela um planejamento atento às condições naturais, favorecendo a entrada de luz e a circulação de ar, em consonância com princípios contemporâneos de sustentabilidade e eficiência energética. A organização do estacionamento e sua articulação com as vias adjacentes evidenciam uma preocupação com a mobilidade e o fluxo de usuários, demonstrando um cuidado especial com o conforto e a funcionalidade do conjunto. Dessa forma, o projeto integra de maneira equilibrada desempenho ambiental, qualidade espacial e boas práticas de urbanismo.



IMAGEM DO COMPLEXO DO TEMPLO BAHÁ'Í (JAMES GORST ARCHITECTS – REINO UNIDO)

5.2 –ESTUDO DE CASO -02

COMPLEXO DO TEMPLO / JAMES GORST ARCHITECTS



Fotografias: **Stephen Rory Gardiner**



Arquitetos: **James Gorst Architects**



Ano: **2023**

O projeto do Complexo do Templo, concebido por James Gorst Architects, combina referências clássicas à tipologia de templos com estratégias minimalistas de materialidade e implantação. Um volume circular, marcado por vãos verticais, enfatiza a centralidade do espaço sagrado, enquanto blocos anexos e colunatas criam transições fluidas com o entorno paisagístico. O resultado é uma edificação que equilibra tradição e contemporaneidade, convidando à contemplação e ao diálogo entre arquitetura e espiritualidade.



IMAGEM: EXTERIOR DO COMPLEXO DO TEMPLO –
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

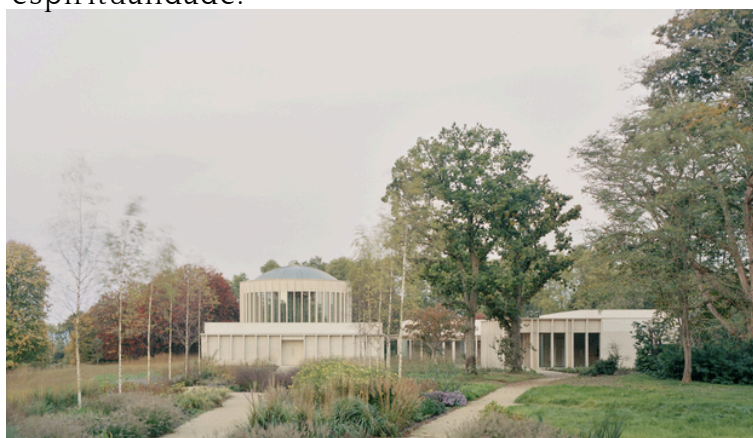


IMAGEM: EXTERIOR DO COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



IMAGEM: EXTERIOR DO COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

• ASPECTOS VISUAIS



IMAGEM: INTERIOR DO COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

O edifício revela uma aplicação exemplar de estratégias de design passivo e de soluções voltadas à sustentabilidade em longo prazo. O escritório James Gorst Architects adotou uma abordagem que enfatiza o desempenho da envoltória, empregando uma estrutura principal inteiramente pré-fabricada em madeira laminada colada, eliminando a necessidade de componentes metálicos. Para o conforto térmico, o projeto utiliza aquecimento por piso radiante alimentado por uma bomba de calor geotérmica instalada no terreno, enquanto a demanda energética complementar é suprida por um sistema de painéis fotovoltaicos.



IMAGEM: INTERIOR DO COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

MAQUETE



IMAGEM: MAQUETE DO COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



IMAGEM: MAQUETE COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

O Complexo do Templo, concebido pelo escritório James Gorst Architects e finalizado em 2023, situa-se em Rake, Hampshire, no Reino Unido. A proposta reúne diversos ambientes – como templo, biblioteca, capelas, salas de reunião, saguão público e cozinha – distribuídos em pavilhões ortogonais articulados por uma circulação coberta que circunda um jardim central. A escolha por materiais como madeira, tijolo e argamassa de cal reforça a criação de uma atmosfera contemplativa e profundamente integrada ao cenário natural. A sustentabilidade constitui um eixo fundamental do projeto, que emprega estrutura em madeira laminada colada, sistema de aquecimento geotérmico e ventilação natural canalizada por vias subterrâneas, assegurando elevado desempenho ambiental.

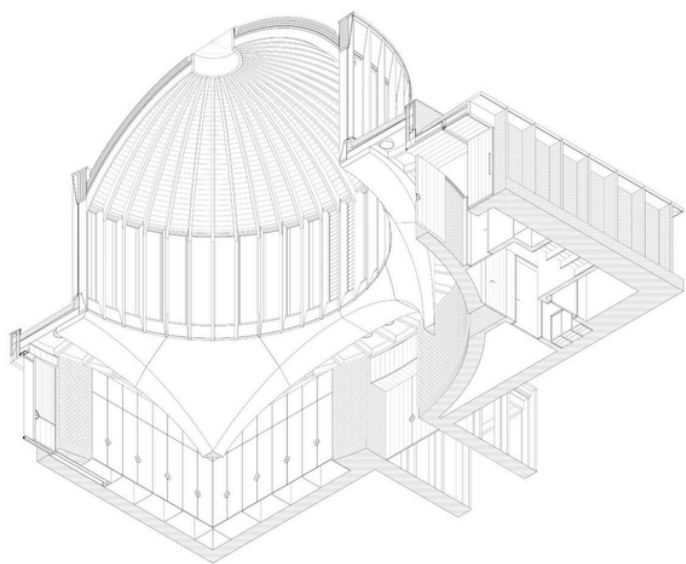


IMAGEM: CORTE - COMPLEXO DO TEMPLO - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

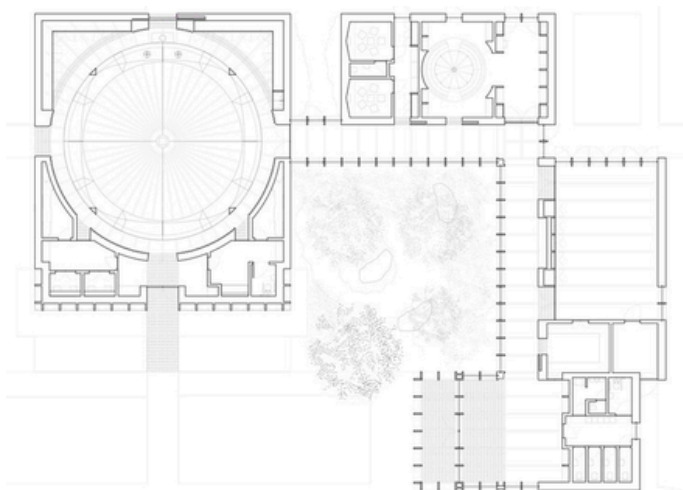


IMAGEM: PLANTA BAIXA - COMPLEXO DO TEMPLO
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

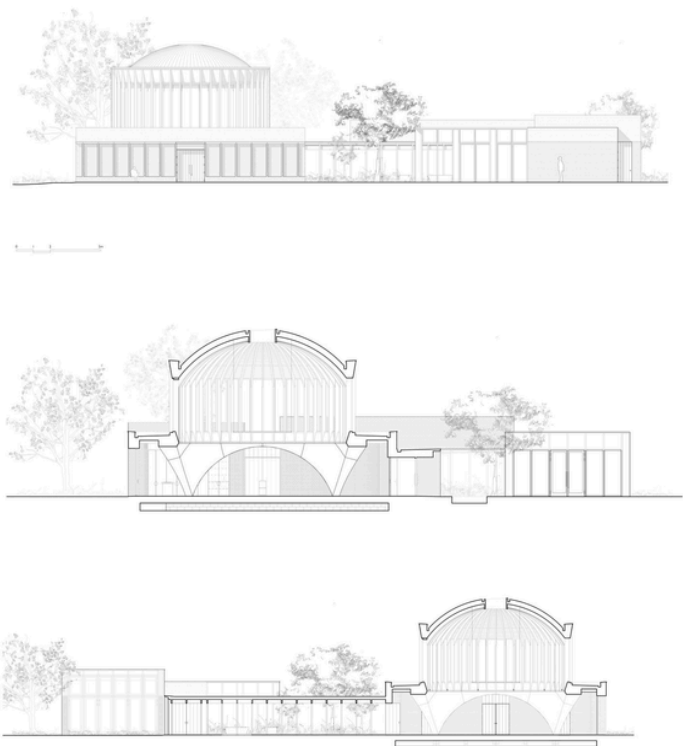


IMAGEM: CORTES- COMPLEXO DO TEMPLO -
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

PROGRAMA DE NECESSIDADES

O Programa de Necessidades é o documento que estabelece os requisitos funcionais de um projeto arquitetônico, definindo os ambientes necessários, suas dimensões, fluxos e relações internas. Em um Complexo do Templo, esse programa pode contemplar:

1. **Área de Oração e Cerimônias** – Templo principal, altares, espaços para fiéis.
2. **Áreas Complementares** – Salas de estudo, bibliotecas, auditórios para palestras religiosas.
3. **Espaços Comunitários** – Refeitórios, alojamentos, pátios de convivência.
4. **Infraestrutura de Apoio** – Banheiros, estacionamento, acessibilidade, segurança.
5. **Paisagismo e Áreas Externas** – Jardins, fontes, espaços meditativos.



IMAGEM: FACHADA PRINCIPAL IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH (NOVA ZELÂNDIA)

5.3 – ESTUDO DE CASO – 03

IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH



Fotografias: Stephen Goodenough



Arquitetos: Dalman Architecture Localização: Christchurch, Nova Zelândia Arquiteto



Área: 500m²



Ano: 2010/2011.

A Igreja Metodista do Norte, em Christchurch, ocupou o local por mais de um século, até que os terremotos de Canterbury, ocorridos em 2010 e 2011, comprometeram seriamente sua estrutura. Os danos tornaram inevitável a demolição do complexo, resultando em um terreno vazio e na necessidade de um novo projeto capaz de recuperar a identidade do lugar e restabelecer seu papel como espaço comunitário.



IMAGEM: LATERAL DA IGREJA CATÓLICA DO NORTE
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

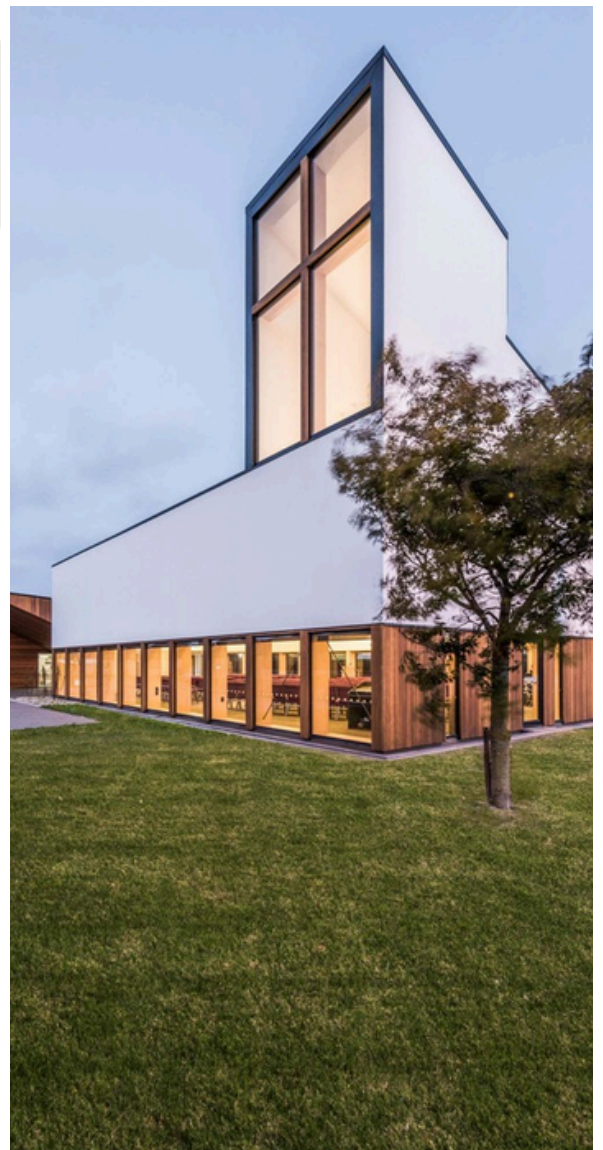


IMAGEM: IGREJA CATÓLICA DO NORTE
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

ASPECTOS VISUAIS



IMAGEM: IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH -
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

O Salão de Adoração apresenta uma geometria triangular e um layout central altamente flexível, no qual bancos e altar podem ser rearranjados conforme a necessidade, permitindo diferentes usos e configurações litúrgicas ou comunitárias. A qualidade acústica é favorecida por uma parede sul quase sem aberturas, enquanto os demais lados contam com janelas de aproximadamente dois metros, distribuídas entre colunas, garantindo entrada de luz natural de forma controlada.

A volumetria do edifício articula referências da tradição arquitetônica das igrejas com elementos característicos do contexto local, estabelecendo um diálogo equilibrado com a paisagem urbana. A torre, posicionada em uma das esquinas, atua como marco visual e evoca a antiga igreja que ocupava o terreno. A entrada, projetada com linguagem distinta, conduz a um foyer transparente que se abre para o pátio, estimulando o uso social e a vivência comunitária.

A materialidade também desempenha papel central na construção da identidade do conjunto. A combinação de concreto aparente, madeira e vidro cria um ambiente acolhedor, onde solidez e transparência se complementam, reforçando o caráter espiritual do espaço. O uso de sistemas modulares e materiais de fácil manutenção evidencia a preocupação com durabilidade e eficiência construtiva. A organização interna, por sua vez, favorece a circulação fluida e incentiva a interação entre os usuários, contribuindo para o fortalecimento do senso de comunidade.



IMAGEM: SALÃO PRINCIPAL DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



IMAGEM: PATIO DE CONVIVÊNCIA DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

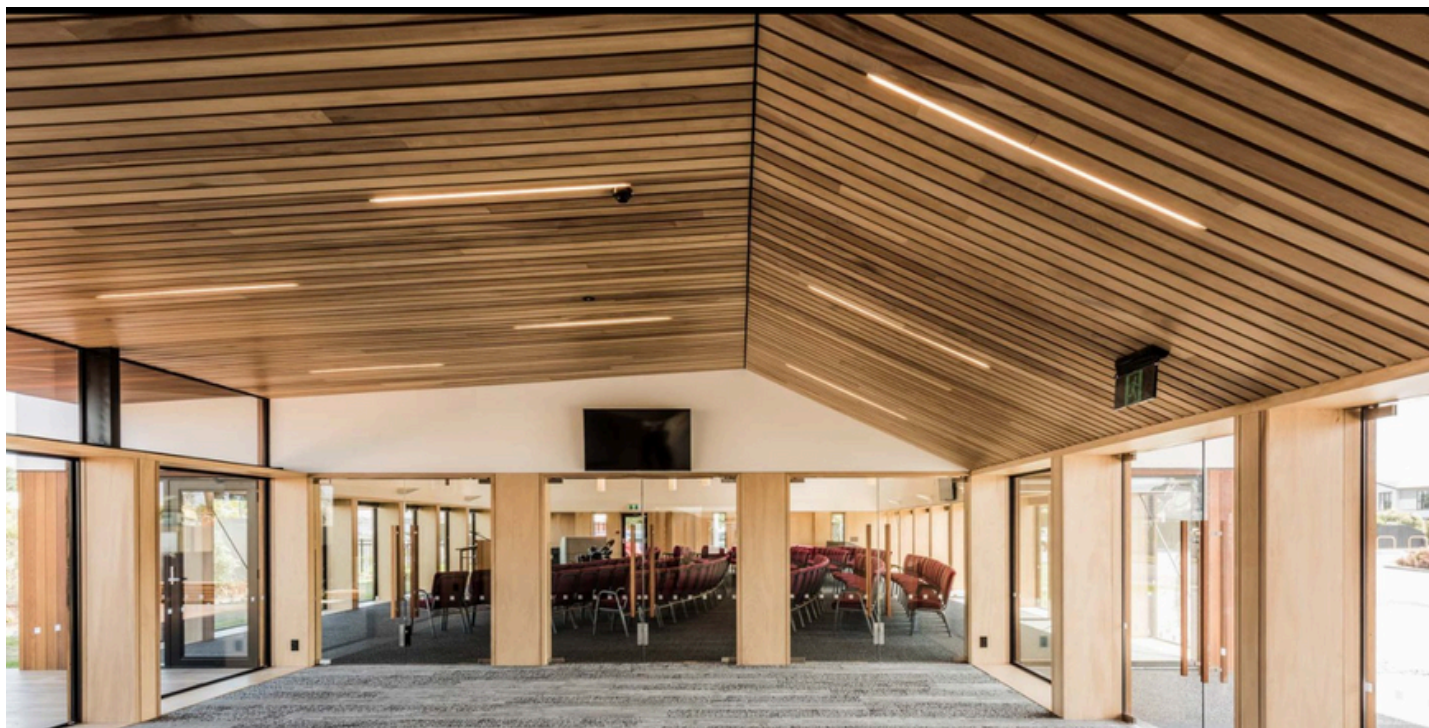
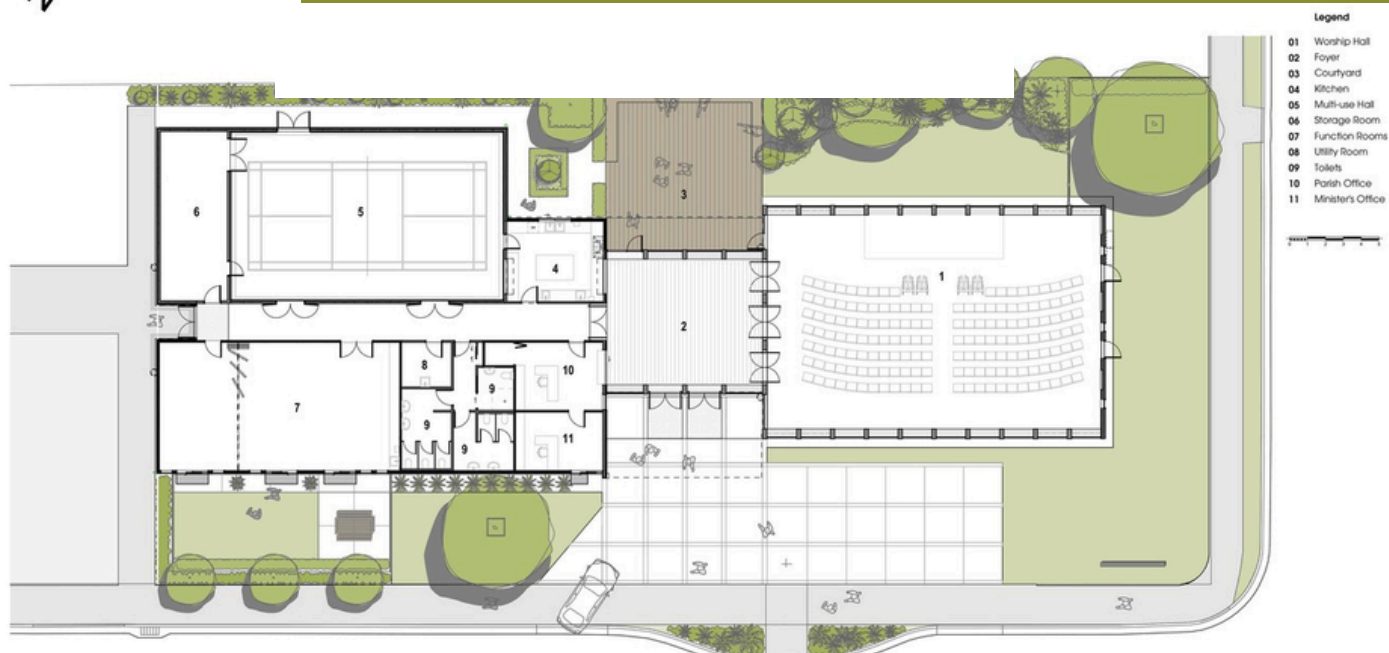


IMAGEM: HALL DE ENTRADA DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



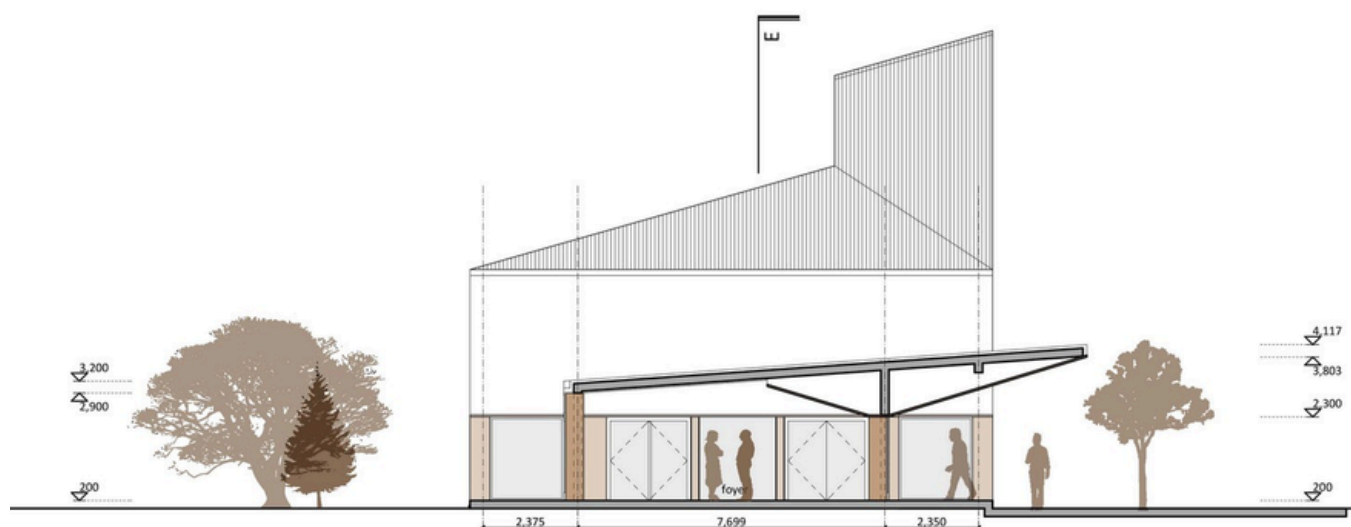
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH (2016) O PROJETO



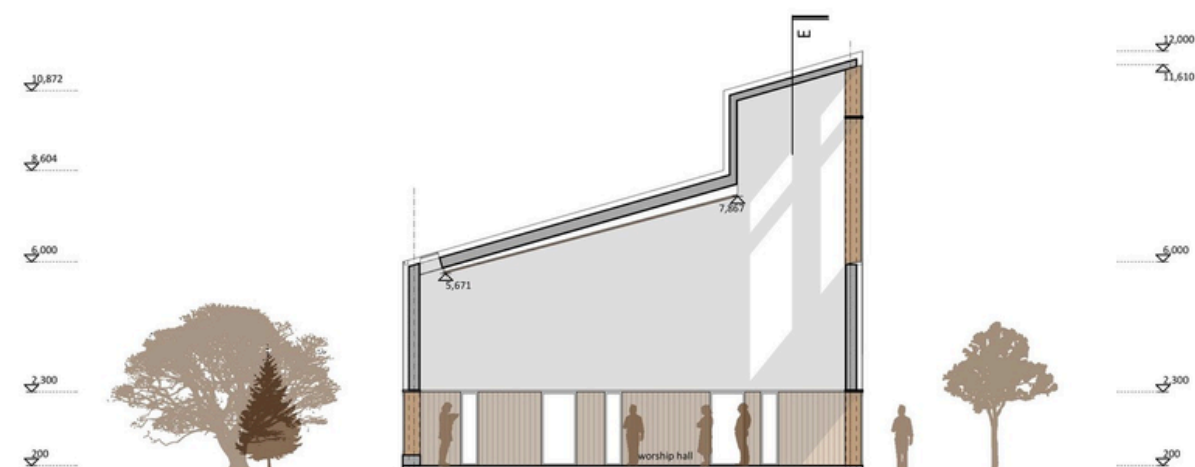
PLANTA BAIXA DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH

A organização do térreo se estrutura a partir de uma entrada central que conduz a um amplo foyer, configurado para manter uma relação visual direta com o jardim posterior. Esse espaço funciona como elemento de articulação entre o Salão de Adoração e o bloco comunitário, promovendo uma integração fluida entre os diferentes setores do complexo. Pensado para ser aberto e acolhedor, o foyer desempenha múltiplas funções: atua como área de recepção, espaço de distribuição e ambiente para encontros informais, oferecendo aos usuários uma experiência versátil e dinâmica.

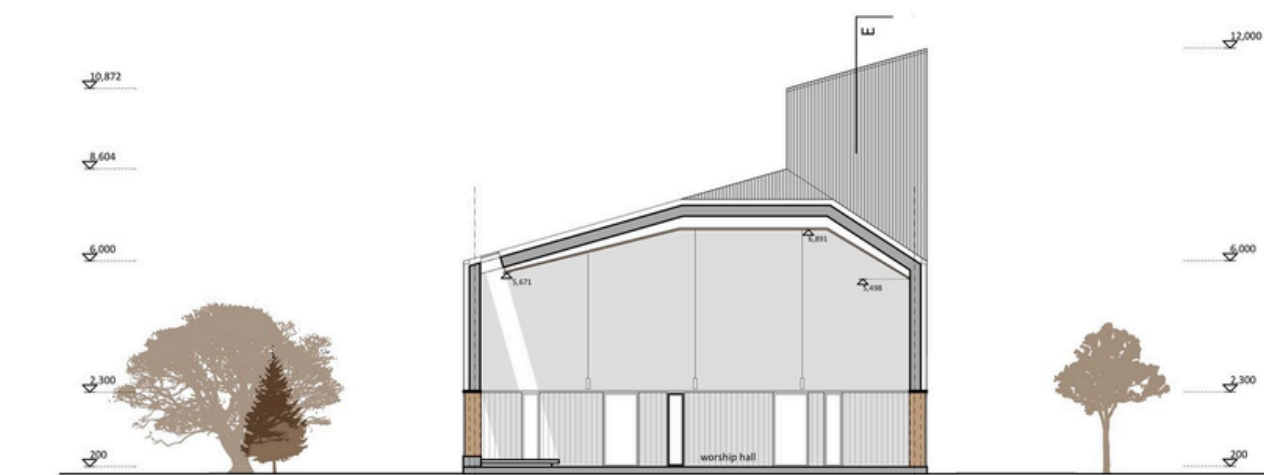
• CORTES



CORTE (A-A) DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH – FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



CORTE (B-B) DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH – FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



I CORTE (C-C) DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH – FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

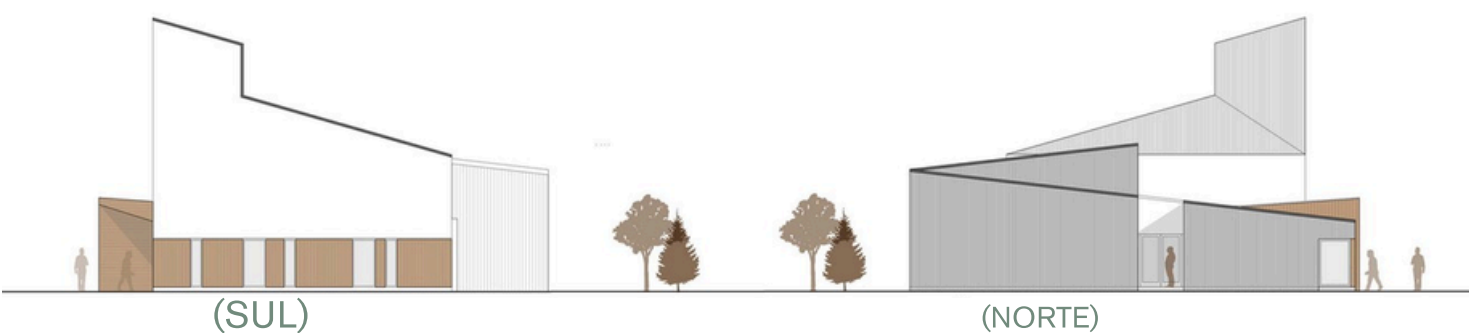
• FACHADAS



FACHADA (OESTE) DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



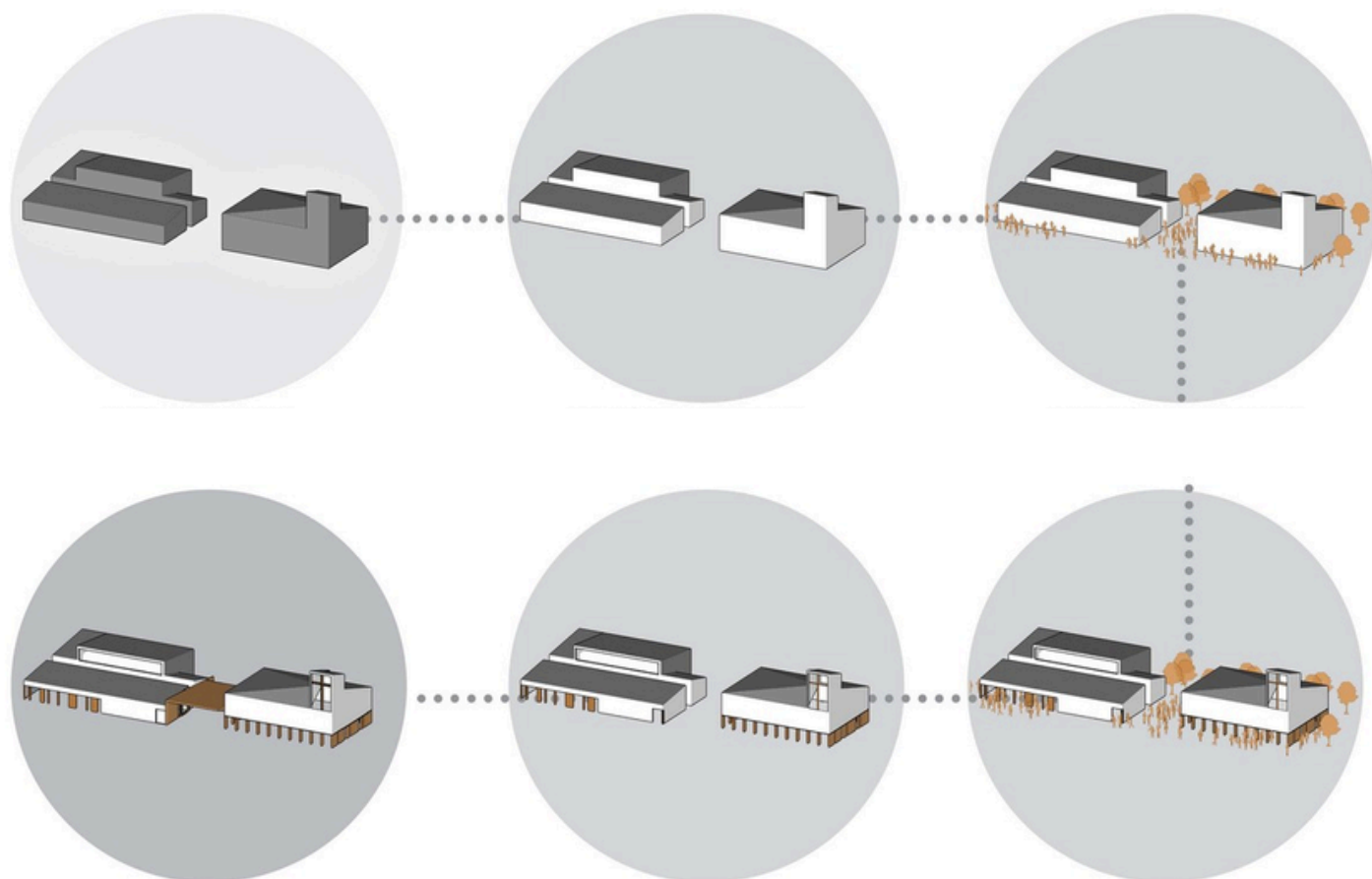
FACHADA (LESTE) DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH



FACHADAS (SUL E NORTE) DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH - FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

DIAGRAMAS

Os diagramas ilustram, de forma sequencial, a transformação do projeto desde um volume inicial mais fechado, voltado à introspecção, até a conformação de um conjunto arquitetônico aberto e conectado ao entorno. À medida que os blocos vão se desdobrando, surgem pátios, passagens e novos acessos que fortalecem o vínculo com a comunidade. O resultado final equilibra demandas funcionais e litúrgicas com a paisagem e a escala urbana, configurando um edifício que favorece a interação entre o espaço sagrado e a dinâmica cotidiana do local.



DIAGRAMAS DA IGREJA METODISTA DO NORTE EM CHRISTCHURCH -
FONTE: STEPHEN GOODENOUGH

DIRETRIZES GERIAS

6.0 DIRETRIZES GERIAS:

Complexo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Goiânia

As diretrizes gerais norteiam o desenvolvimento promovendo um espaço que equilibra funcionalidade, espiritualidade, convivência e organização institucional, respeitando a doutrina, as práticas religiosas e o acolhimento aos seus usuários.

O conjunto foi dimensionado para atender aproximadamente 800 pessoas, integrando três edificações principais – **Templo, Capela e o Alojamento** – além de áreas externas de convivência, lazer e apoio. Seu propósito é garantir que todos os espaços respeitem a doutrina, apoiem as práticas religiosas e ofereçam acolhimento adequado aos seus usuários.

1. Orientação e Implantação:

Diretrizes:

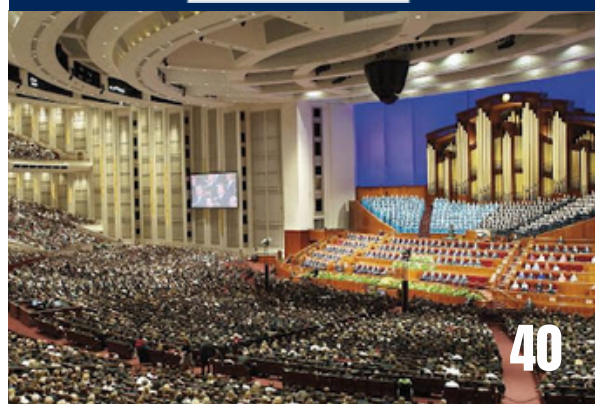
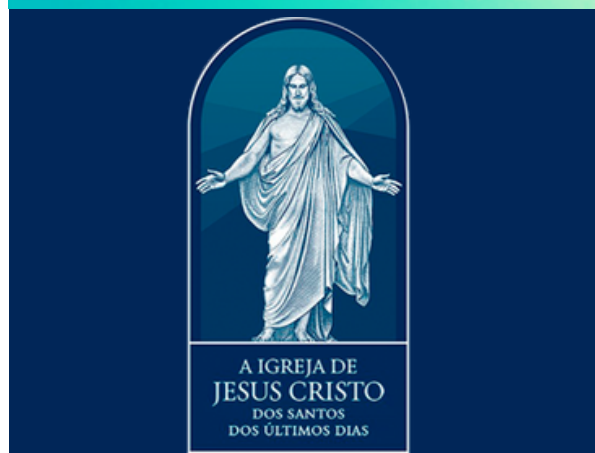
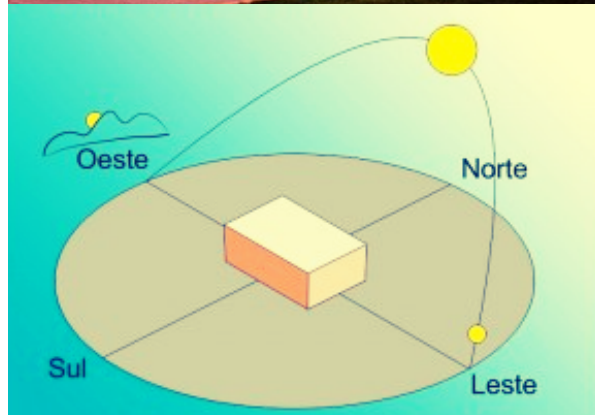
- Orientação preferencial para o leste, valorizando a simbologia cristã da luz;
- Recuos laterais, frontais e de fundo respeitando o Código de Obras e o Plano Diretor do município Goiânia/GO;
- Considerar a topografia e as condições ambientais do terreno para implantação.

2. Composição Formal e Estética:

- Uso de formas simbólicas, com predominância da verticalidade, linhas puras e materiais duráveis;
- A estética deve remeter à espiritualidade, sem excessos ornamentais, priorizando a clareza formal;
- Emprego de materiais de acabamento com baixo índice de manutenção e forte apelo simbólico (ex: pedra natural, vidro e metais nobres).

3. Funcionalidade e Setorização:

- Separação clara entre áreas comuns (acesso, recepção, sanitários, vestiários) e áreas litúrgicas (salas de selamento, batistério, sala celestial, salas de investidura);
- Planejamento de fluxos distintos entre funcionários, oficiantes e membros da igreja;
- Garantia de acessibilidade universal a todos os espaços, com rampas, elevadores e sinalização tátil.



4. Iluminação e Ambiência:

- Utilização de luz natural controlada como elemento simbólico e funcional.
- Iluminação artificial com temperatura de cor adequada ao caráter contemplativo do espaço (entre 2700K e 3000K).
- Ambientes com conforto acústico e isolamento de ruídos externos e internos.

5. Sustentabilidade e Eficiência:

- Implantação de soluções passivas para conforto térmico (Brises, sombreamento, ventilação cruzada).
- Materiais locais e recicláveis preferencialmente adotados na construção.

6. Paisagismo e Espaços Externos:

- Presença de jardins simbólicos e áreas de meditação e contemplação;
- Caminhos acessíveis, com piso tátil e mobiliário urbano confortável;
- Vegetação nativa e de baixa manutenção, com sistema de irrigação automatizada.

7. Simbologia e Arte Sacra:

- Presença de jardins simbólicos e áreas de meditação e contemplação;
- Caminhos acessíveis, com piso tátil e mobiliário urbano confortável;
- Vegetação nativa e de baixa manutenção, com sistema de irrigação automatizada.

8. Segurança Contra Incêndio e Pânico:

- Previsão de saídas de emergência adequadas ao público estimado, sinalizadas e dimensionadas conforme a norma.
- Instalação de detectores de fumaça, extintores, hidrantes e sistema de alarme contra incêndio.
- Elaboração de plano de segurança e evacuação conforme exigências dos bombeiros locais.



6.1- LEGISLAÇÃO

1. Orientação e Implantação:

- Norma Aplicável:
 - ABNT NBR 6492:2021 – Representação de projetos de arquitetura;
 - ABNT NBR 13896:1997 – Apresentação de projetos de edificações. para aprovação.

2. Composição Formal e Estética:

- Normas Aplicáveis:
 - ABNT NBR 15575:2021 – Desempenho de edificações habitacionais.
 - ABNT NBR ISO 9241-210:2011 – Ergonomia e design centrado no usuário.

3. Funcionalidade e Setorização:

- Normas Aplicáveis:
 - ABNT NBR 9077:2022 – Saídas de emergência em edifícios;
 - ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

4. Iluminação e Ambiência:

- Normas Aplicáveis:
 - ABNT NBR ISO/CIE 8995-1:2013 – Iluminação de ambientes de trabalho;
 - ABNT NBR 5413:1992 – Iluminância de interiores;
 - ABNT NBR 12179:1991 – Controle de ruído em edificações.

5. Sustentabilidade e Eficiência:

- Normas Aplicáveis:
 - ABNT NBR ISO 14001:2015 – Sistemas de gestão ambiental.
 - ABNT NBR 15575:2021 – Requisitos de desempenho térmico e acústico.

6. Paisagismo e Espaços Externos:

- Normas Aplicáveis:
 - ABNT NBR 9050:2020 – Acessibilidade em espaços externos.
 - ABNT NBR 12236:2008 – Projeto de sistemas de irrigação paisagística.

7. Segurança Contra Incêndio e Pânico:

- Normas Aplicáveis:
 - ABNT NBR 9077:2022 – Saídas de emergência;
 - ABNT NBR 13434-1 a 3 – Sinalização de segurança contra incêndio;
 - ABNT NBR 14276:2020 – Brigada de incêndio.



Imagem do Templo de Porto Alegre / Brasil
FONTE:
<https://www.churchofjesuschrist.org/temple/details/porto-alegre-brazil-temple?lang=por>



Imagem do Templo de Fortaleza / Brasil
FONTE:
<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/04/23/com-cinco-salas-tematicas-e-arquitetura-da-flora-regional-2o-templo-mormon-do-nordeste-sera-inaugurado-em-fortaleza.ghtml>



Imagem do Templo de São Paulo / Brasil
FONTE:
<https://br.aigrejadejesuscristo.org/locations>



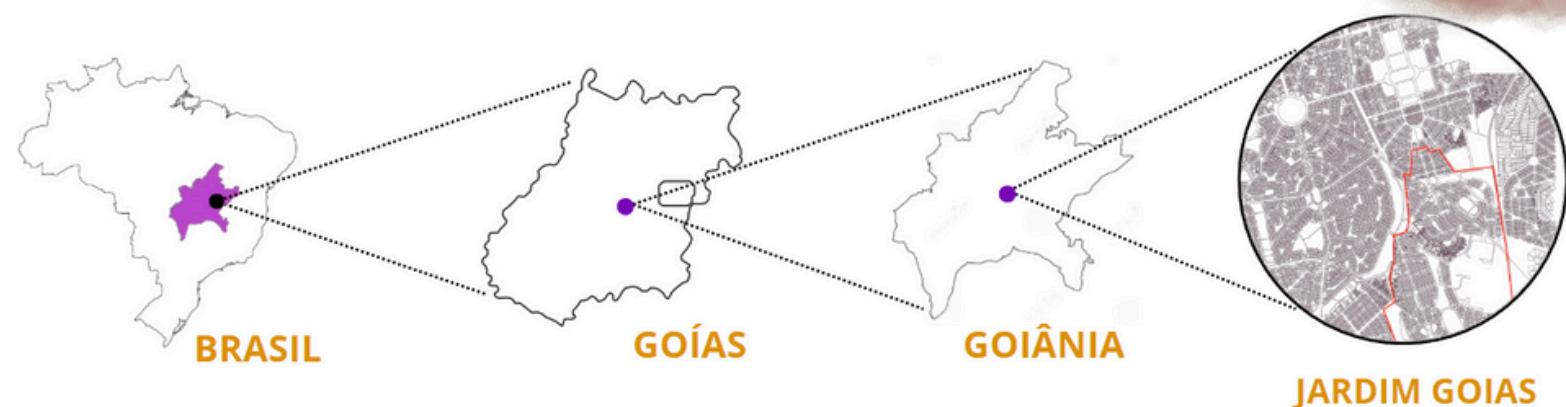
Imagem do Templo de São Paulo / Brasil
FONTE:
<https://br.aigrejadejesuscristo.org/locations>

O LUGAR

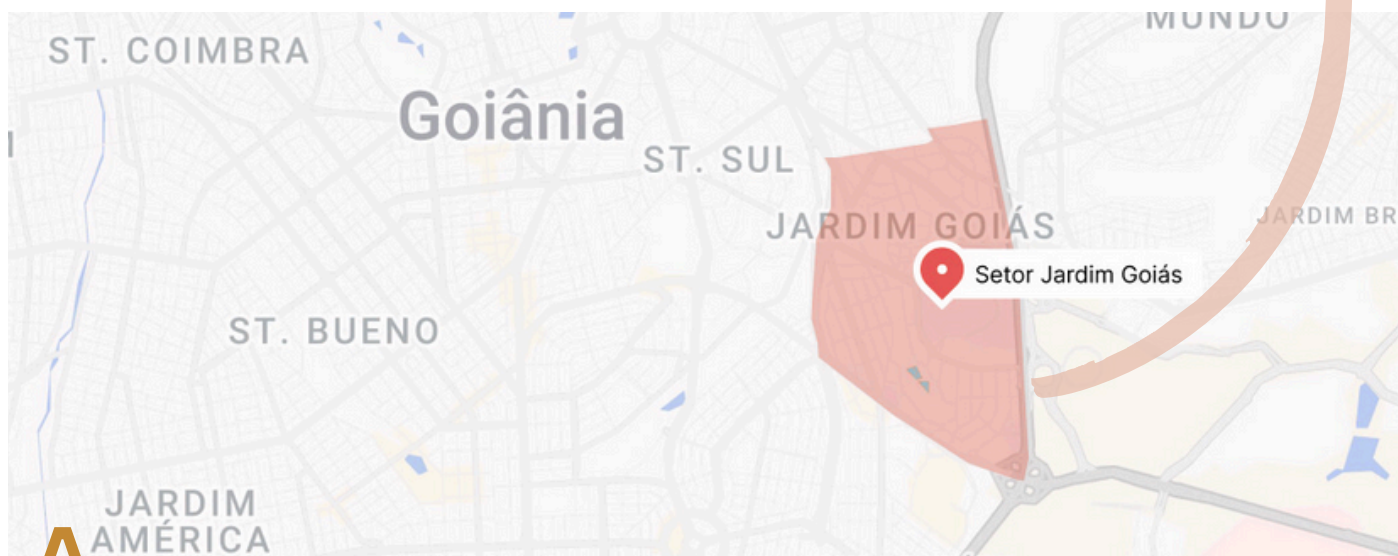
06/43 Pág.

7.1 LEVANTAMENTO DO LUGAR

MAPA GEOPOLÍTICO



6.2 LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO - JD. GOIÁS, GOIÂNIA. E QUADRA ESCOLHIDA A-35.



A escolha do bairro **Jardim Goiás**, em Goiânia (GO), para a implantação de um templo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias- (SUD), baseia-se em fatores históricos, urbanísticos e simbólicos que reforçam sua adequação como espaço sagrado contemporâneo.

Localizado em uma área estratégica da capital, o Jardim Goiás integra o centro expandido de Goiânia e possui acesso facilitado por importantes vias, como a Avenida Jamel Cecílio e a Marginal Botafogo. Essa condição favorece a mobilidade urbana e o deslocamento de fiéis e visitantes. Além disso, o bairro é contíguo a polos comerciais, culturais e turísticos, próximo ao setor universitário, ampliando o impacto urbano do templo e reforçando seu papel como marco arquitetônico e referência espiritual.

A construção do templo no Jardim Goiás atende às necessidades da comunidade SUD local e fortalece a presença institucional da Igreja no estado, articulando fé, arquitetura e território urbano. O terreno selecionado também apresenta excelente visibilidade e uma topografia com declive aproximado de 5 metros, característica que será incorporada ao partido arquitetônico para a criação de diferentes níveis de acesso pelas ruas 116 (9ª Avenida) e 115 (7ª Avenida).

7.2 O LEVANTAMENTO DOS EQUIPAMENTOS URBANOS

Apesar da ocupação do Jardim Goiás ser recente, observa-se que as definições do Plano de Desenvolvimento Integrado de Goiânia (PDIG) de 1992, influenciaram sobremaneira na paisagem urbana do bairro, considerado como Zona de Desenvolvimento Econômico, incentivando o adensamento e a implantação de grandes equipamentos, conforme o zoneamento proposto para o bairro



LOCALIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS URBANOS NO JARDIM GOIÁS

POPULAÇÃO RESIDENTE EM GOIÂNIA		
	TOTAL	HOMENS
POPULAÇÃO ESTIMADA GOIÂNIA (2021)	1.555.626	X
POPULAÇÃO DE GOIÂNIA (2010)	1.297.553	618.840
POPULAÇÃO JARDIM GOIÁS (2010)	11.851	5.581

- 1- BR-153
- 2- Av. Feud José SEBRA
- 3- Av. A
- 4- Av. Jamel Cecílio
- 5- Estádio Serra Dourada
- 6- Shopping Flamboyant
- 7- Parque Flamboyant
- 8- Saneago
- 9- Puc Área 5
- 10- Vila Lobó
- 11- Córrego Botafogo
- 12- Hibernercados



O levantamento de dados em um raio de 1 km do Estádio Serra Dourada teve como objetivo identificar as potencialidades e fragilidades do entorno para embasar o anteprojeto.

A análise em escala macro destacou os principais eixos de acesso a partir da Praça Cívica, especialmente a BR-153 e a Avenida Jamel Cecílio. Na escala meso, foram identificadas as vias internas estruturadoras do Jardim Goiás, como a Avenida Fued José Sebba e a Avenida A, além de equipamentos de forte influência urbana, como o Shopping Flamboyant e os hipermercados.

Em escala micro, registraram-se serviços e ocupações essenciais, incluindo Saneago, PUC Área 5 e Vila Lobó. Por fim, foi considerado o Córrego Botafogo, importante elemento ambiental relacionado à drenagem e às restrições urbanísticas.

Fonte: Zoneamento do Jardim Goiás conforme PDIG
Definição de zonas Fonte: Rosa (2008).

A área de proposta esta localizada na cidade de Goiânia - GO, no Jardim Goiás, na 9ª Avenida, na quadra A35, l conta com uma área de 10,898,45 na divisa com o Setor Universitário.



7.3 Levantamento da Quadra

O lote que esta localizado no Setor Jardim Goiás, tem fácil acesso ao principais setores da cidade, setor central e Leste Universitário, com pontos de referência da cidade, como Shopping Flamboyant, Estádio Serra Dourada e a Prefeitura de Goiânia. O trânsito na região é bem movimentado. Temos como principais vias ao redor como a acesso a Av. Marginal Botafogo, possibilitando também o acesso a Av. 136 e a Br.060.

A quadra A-35 foi escolhida para a construção do templo SUD em Goiânia devido à sua excelente infraestrutura, fácil acessibilidade e localização estratégica. O bairro é valorizado, conta com áreas comerciais e está próximo ao Parque Flamboyant, proporcionando um ambiente tranquilo e adequado ao propósito religioso. Além disso, a crescente comunidade SUD em Goiânia justifica a escolha de um local central para atender melhor os fiéis.

A presença do templo nesse bairro também contribui para a harmonia arquitetônica e urbanística da região. Parte da área que está ocupada será realocado próxima quadra.



7.4 Levantamento da Quadra

Planta de situação



Área: **10.898,85m²**

Apesar das avenidas movimentadas, a área se encontra em uma região calma, com vizinhança predominante de residências unifamiliares compondo a paisagem urbana.

Planta de REALOCAÇÃO



Maquete do entorno



02

PLANTA DO ENTORNO
S/ ESCALA

Legenda:

- Residencial
- Comercial
- Público
- Quadra A-35

MAPA DO USO SOLO



03

PLANTA DO ENTORNO
S/ ESCALA

MAPA DE GABARITO

Legenda:

-  T rreo
 2 Pavimentos
 3 ou mais
 Quadra A-35



04

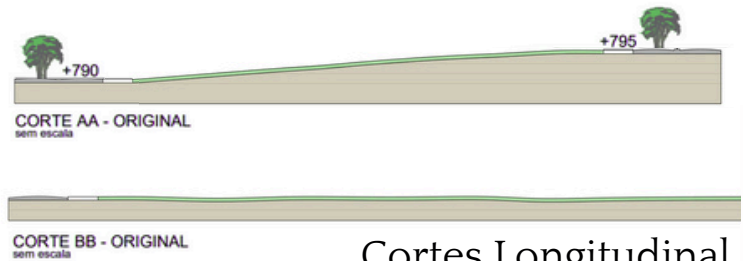
PLANTA DO ENTORNO
S/ ESCALA

Topografia

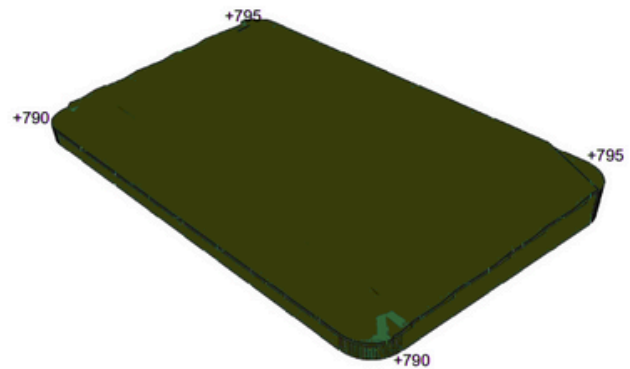


Legenda:

- 805
↓
780
Quadra A-35

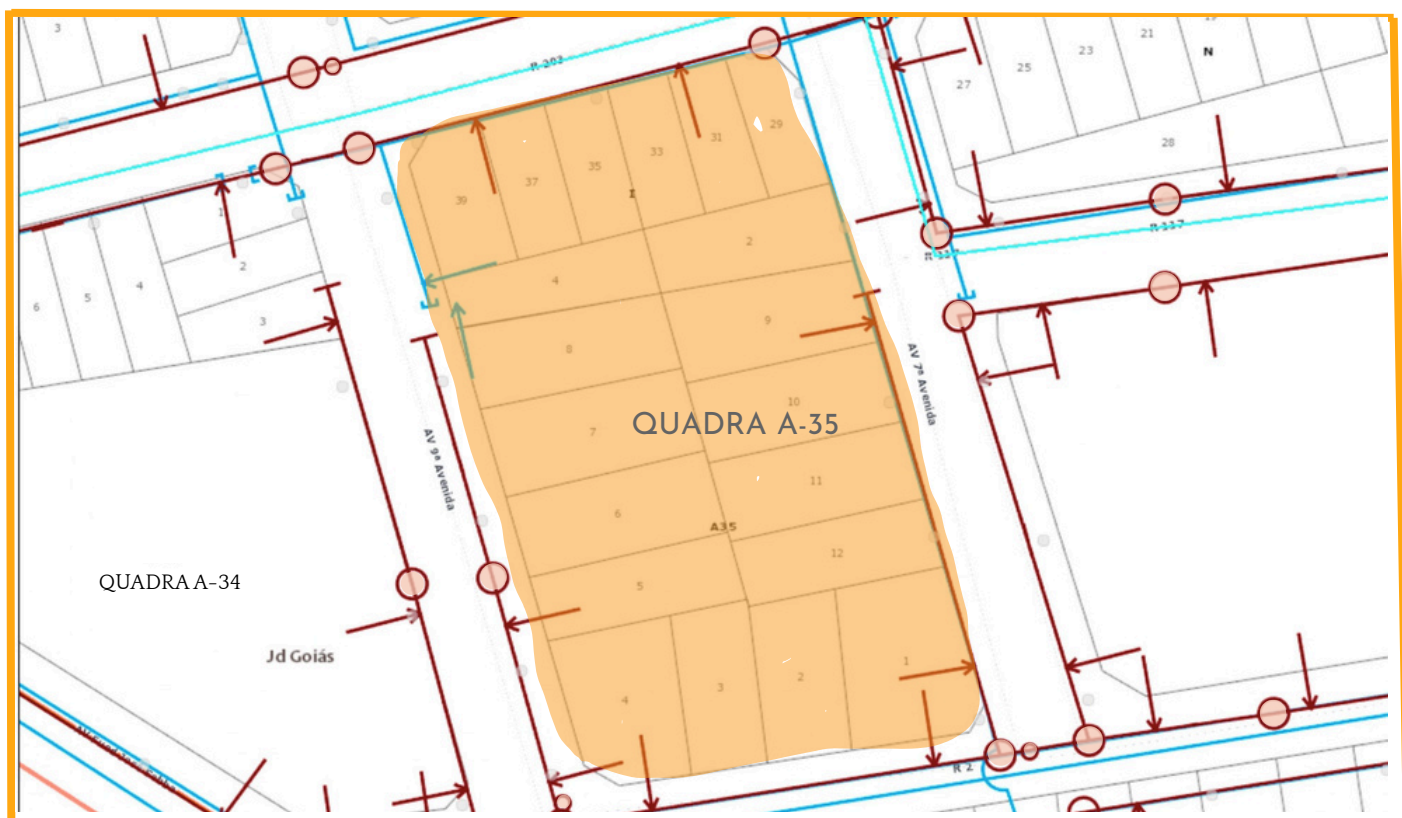


Cortes Longitudinal



Área: 10.898,52m²

Mapa de infraestrutura

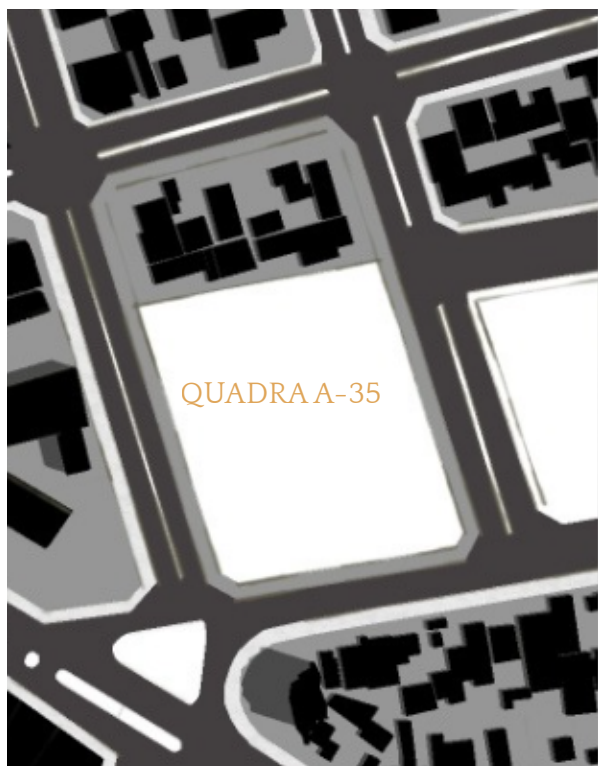


Legenda:

REDE DE ÁGUA SISTEMA DE ESGOTO POSTES QUADRA A-35

MAPAS DOS CHEIOS E VAZIOS

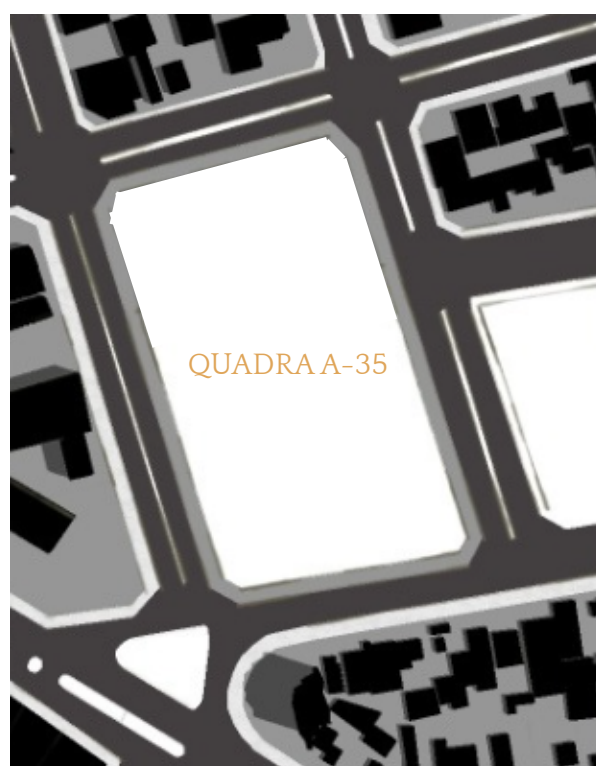
ANTES: ÁREA EXISTENTE



Legenda:

CHEIOS VAZIOS

DEPOIS: ÁREA MODIFICADA



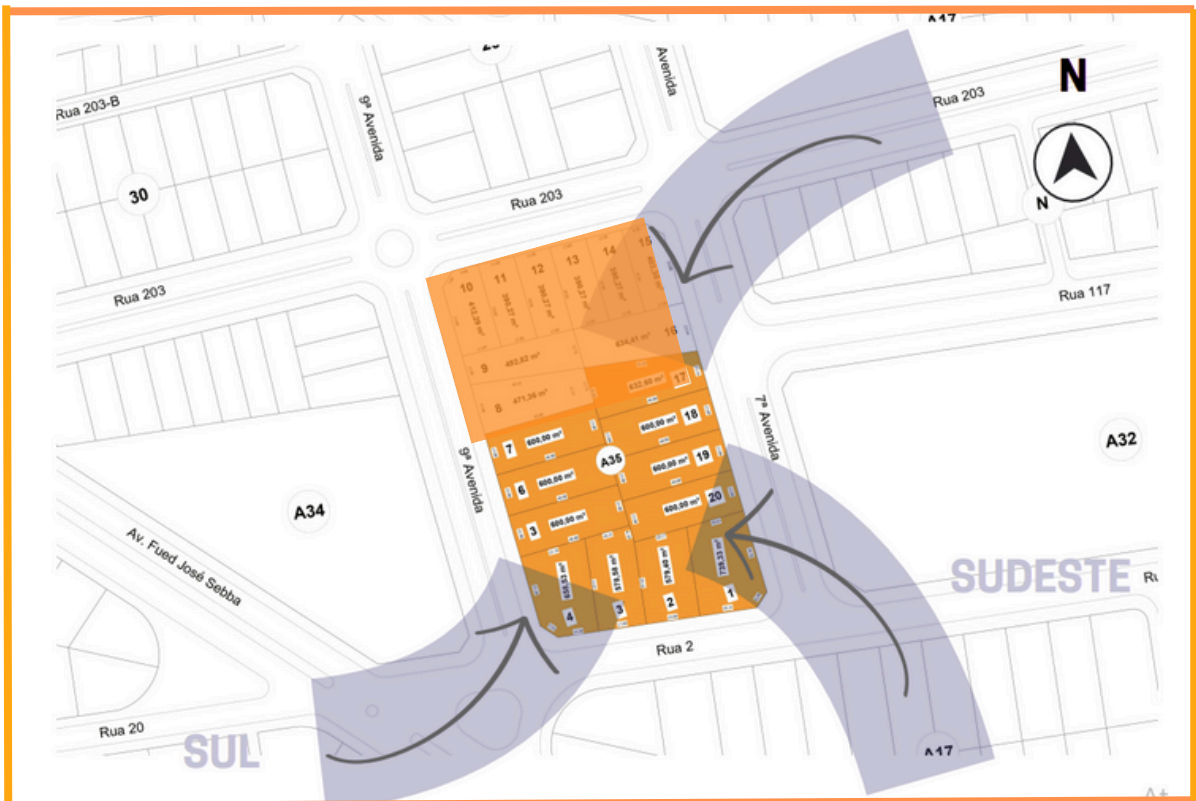
Legenda:

CHEIOS VAZIOS

Mapa de Insolação



Mapa dos ventos dominantes



Mapa das Vias

ACESSIBILIDADE

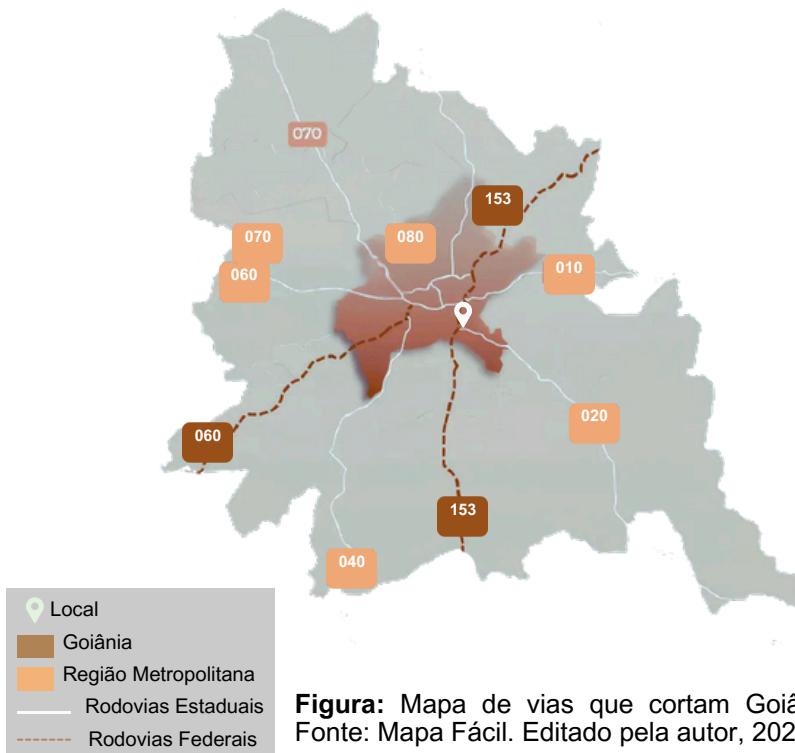
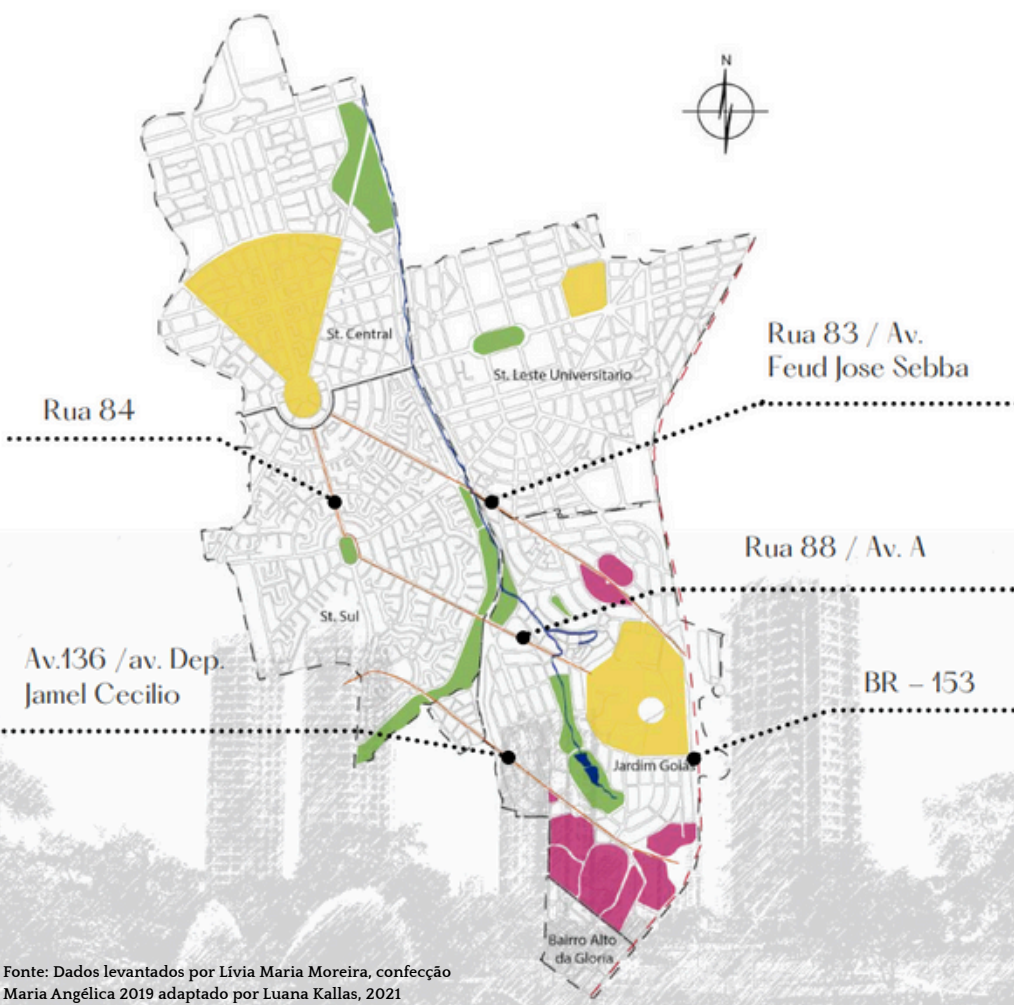


Figura: Mapa de vias que cortam Goiânia.
Fonte: Mapa Fácil. Editado pela autor, 2025.

A implantação do complexo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias terá caráter regional, atuando como um equipamento de apoio e assistência social destinado à população da Região Metropolitana de Goiânia e áreas próximas. Seus principais acessos ocorrem por meio das rodovias federais, estaduais e vias como as GOs e BRs, que conectam Goiânia a importantes cidades do estado, incluindo Aparecida de Goiânia e Anápolis. No contexto urbano, destaca-se a Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira como marco central do município, situada a menos de 2 km da quadra A35, onde se localiza o terreno destinado ao complexo.

Mapa das vias ACESSO ST. JARDIM GOIÁS



LEGENDA:

- Zona de predominância Residencial
- Grandes Equipamentos
- Área de Proteção Ambiental
- Desenvolvimento Regional
- Hidrografia
- Área de Proteção Ambiental

O Jardim Goiás consolidou-se como centralidade urbana e polo de desenvolvimento após a implantação do complexo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, integrado a áreas verdes e grandes equipamentos. A presença de hipermercados e do shopping intensificou a dinâmica do bairro, tornando-o alvo de especulação imobiliária e elevando sua valorização fundiária.

7.5 DIAGNÓSTICO

Conclui-se que, ao observar as pré-existências, a área do lote se insere em um contexto marcado pela coexistência de espaços públicos e privados, porém carente de infraestrutura adequada para permanência. Nota-se a ausência de mobiliário urbano, a falta de faixas de pedestre, a dependência dos pontos de ônibus localizados nas vias coletoras e a intensa poluição visual gerada pelos postes de energia elétrica.

A área apresenta uma vizinhança ativa devido à elevada densidade demográfica, característica que fortalece o potencial de implantação de um equipamento comercial integrado ao cotidiano dos moradores. Além disso, os espaços de socialização devem atender às demandas de uso público, cada vez mais presentes na diversidade crescente dos contextos urbanos contemporâneos.



Posto de Combustível



Igreja



Educação



Saúde



Restaurante



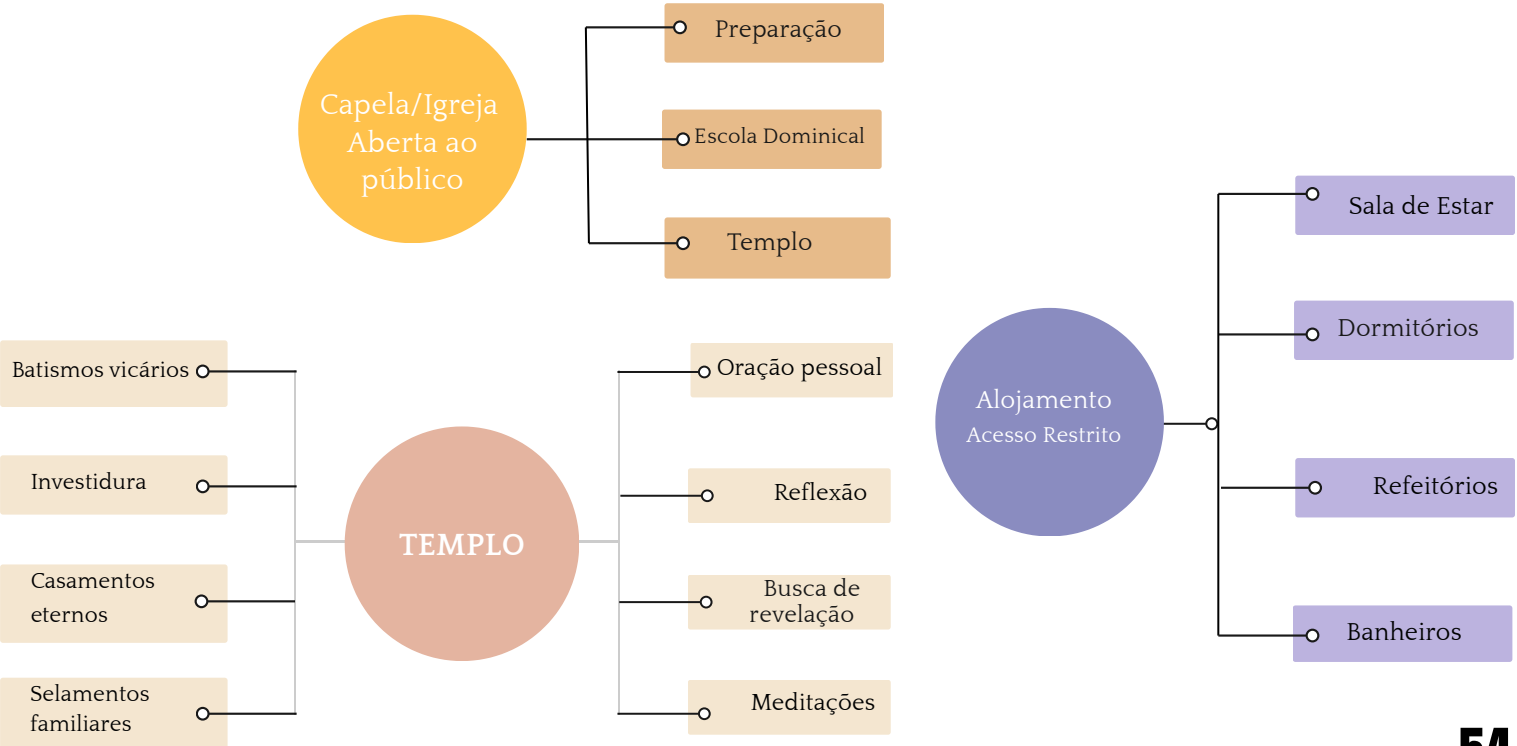
Órgão Público

O Projeto

7.4-FLUXOGRAMA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



PROGRAMA DE NECESSIDADES

(TEMPLO SUD)

PRÉ-DIMENSIONAMENTO DO TEMPLO

01- SETOR SOCIAL/CONVIVÊNCIA

Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
sala de investidura	02	92,10	Fiéis	184,20
Sala de Batistério	01	107,12	Fiéis	107,12
vestiário do Batismo	02	107,02	Fiéis	214,24
Sala de Selamento	04	17,88 + 8,40	Fiéis	52,56
Sala celestial	01	71,28	Fiéis	71,28
Rouparia	01	26,21	Fiéis	26,21
Escritório	02	5,77 + 8,71	Fiéis	14,48
Vestíbulo	01	6,59	Fiéis	6,59
Sala Iniciatória	02	19,75 + 13,89	Fiéis	67,24
Sala de Instrução	01	15,59	Fiéis	15,59
B.W.C F/M	04	26,90	Fiéis	107,60
Espaço Games	01	37,72	Fiéis-Funcionários e Visitantes	37,72
				A= 2.145,74m²

02- SETOR EDUCACIONAL

Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
Salão de Atividade	07	60,00	Fiéis	420,00

03- SETOR HABITACIONAL



Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
APTOS p/ Casal	10	22,93	Missionários	229,30
APTOS p/ Masculinos	01	53,88	Missionários	53,88
APTOS p/ Masculinos	05	21,45	Missionários	107,25
APTOS p/ Feminino	06	21,45	Missionários	128,70
				Área Total= 726,47m²

04- SETOR ADMINISTRATIVO



Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
Monitoramento	2	107,12	Funcionários	214,24
Recepção	02	24,00	Funcionários	48,00
Administração	01	34,74	Funcionários	34,74
				Área Total= 296,98m²

05- SETOR DE LAZER



Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
Praça	04	425	Acesso livre	1.700,00
Quadras Poliesportiva	01	880	Acesso livre	880,00
				Área Total= 2.580,00m²

06- SETOR DE ALIMENTAÇÃO

Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
Restaurante	01	1.193,13	Fieis- Membros e visitantes	1.193,13

Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
Cantina	02	47,50	Funcionários - Fiéis -Visitante	95,00
				Área Total: 1.288,13m²

07- SETOR SERVIÇO



Programa	Qtdo	Área (m²)	Usuários	Área total (m²)
Central de Gás	01	12,69	Funcionária	12,69
DML	04	11,93	Funcionária	47,72
Reservatório	01	12,64	Funcionária	12,64
Guarita	02	21,75	Funcionária	43,50
Elevadores e escada	13	1,56	Funcionária	20,28
Lavanderia	02	19,32	Funcionária	38,64
Cozinha	02	18,62 +104,72	Funcionária	123,34
				Área Total= 298,81m²

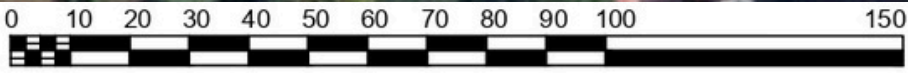


IMPLANTAÇÃO DO PROJETO E SITUAÇÃO

(Complexo da Fé)



PLANTA DE SITUAÇÃO

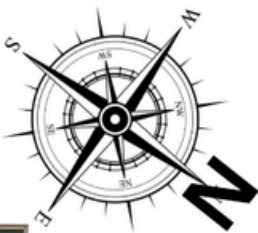
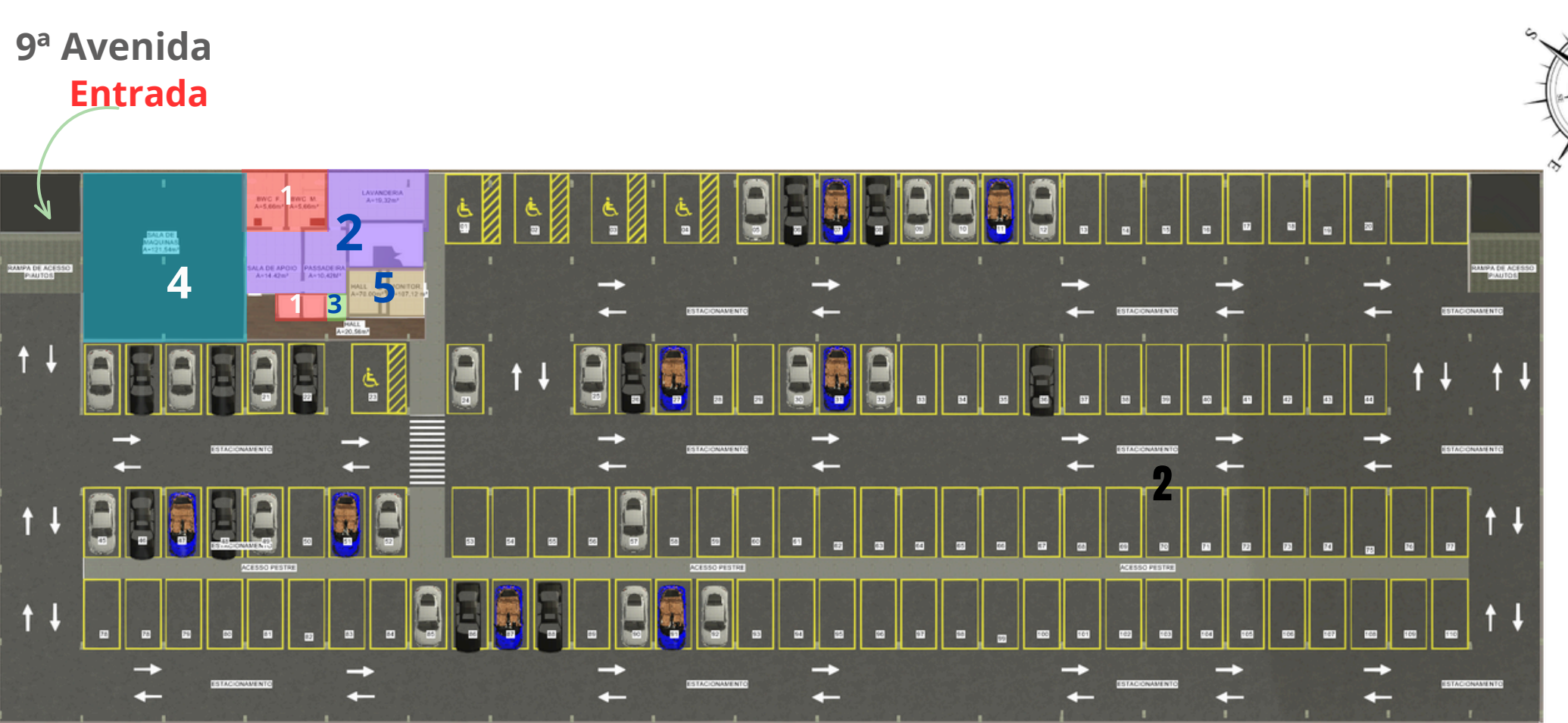


ESCALA 1:1500

SETORIZAÇÃO DO TEMPLO

(Templo)

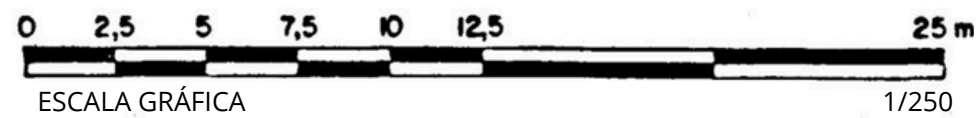
9ª Avenida
Entrada



O estacionamento Fica embaixo do Templo.

PLANTA BAIXA DO 2º SUBSOLO

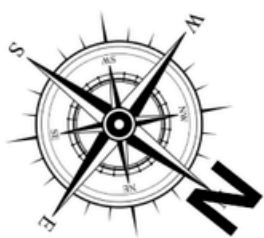
(Estacionamento)



Legenda:

- 1** -Setor Social (Banheiros e elevadores Social)
- 2** -Setor de Serviço(lavanderia)
- 3** -Elevadores- (Carga e Descarga)
- 4** -Setor de Serviço(Sala de máquinas)
- 5** -Setor de Administrativo (Monitoramento e hall de entrada)

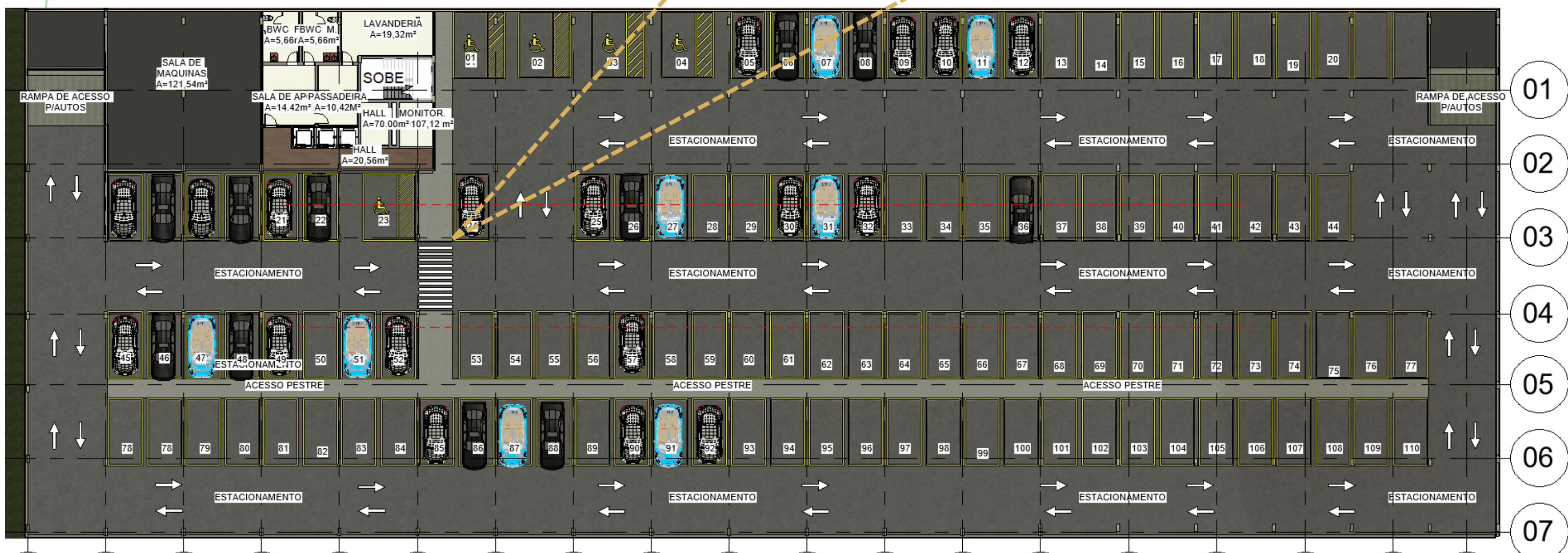
PROJETO



(Templo)

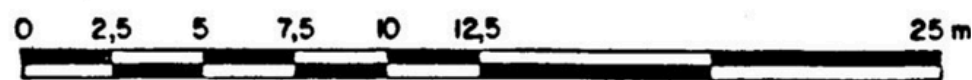


Entrada
9ª Avenida



PLANTA BAIXA DO 2º SUBSOLO

(Estacionamento)

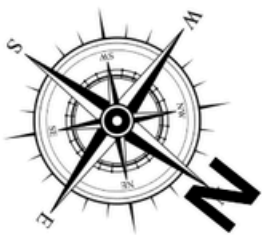


ESCALA GRÁFICA

1/250

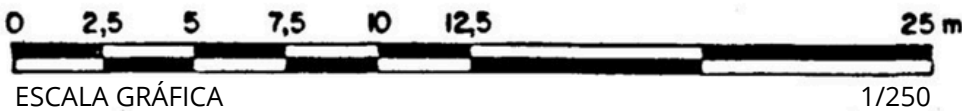
SETORIZAÇÃO DO TEMPLO

(Templo)



PLANTA BAIXA DO 1º SUBSOLO

(Estacionamento)



Legenda:

- 1**-Setor Social (Banheiros e elevador Social)
- 2**-Setor de Serviço(lavanderia)
- 3**-Elevadores- (Carga e Descarga)
- 4**-Setor de Serviço (Sala de máquinas)
- 5** -Setor de Administrativo (Monitoramento e hall de entrada)
- 6**-Setor de Serviço (Elevadores e DML)
- 7**-Setor de Serviço (reservatórios para o uso diário (como cisternas para limpeza, batismo e descargas)
- 8**-Setor de Serviço (Central de Gás)
- 9**-Setor de Serviço (DML)



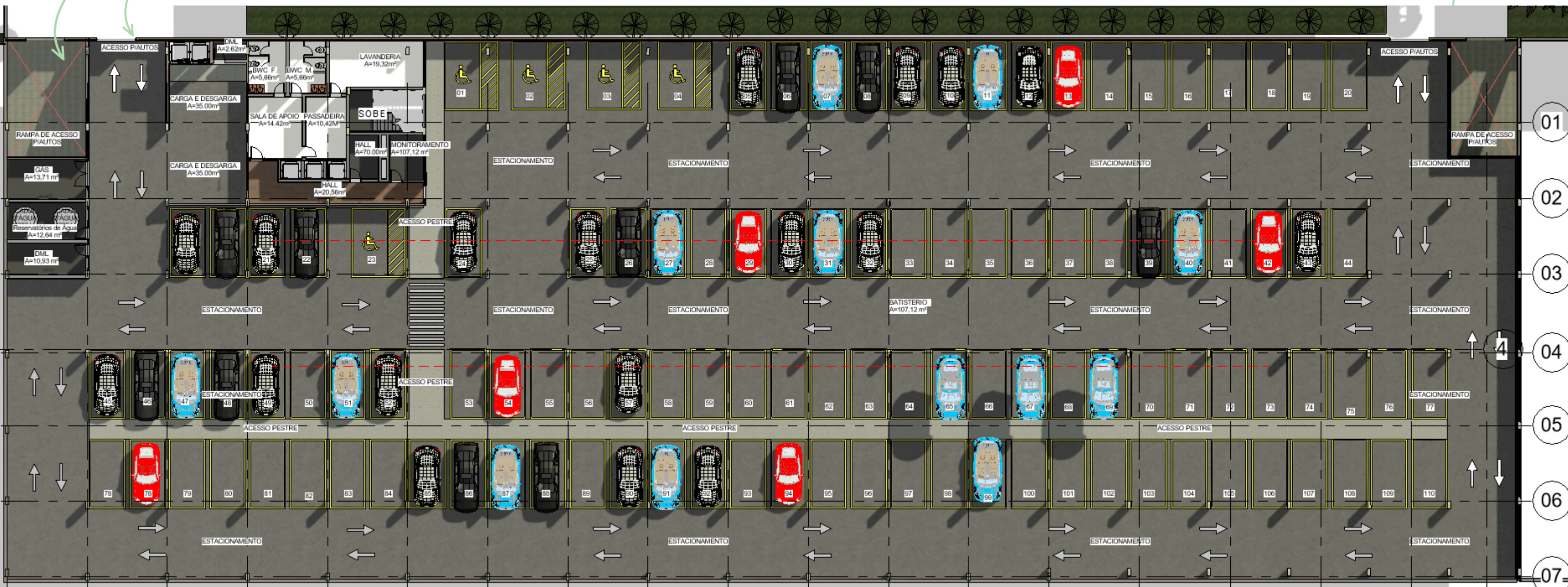
O estacionamento Fica embaixo do Templo.



ENTRADA
DO 2º SUBSOLO
Entrada

9ª Avenida

9ª Avenida
Entrada



PLANTA BAIXA DO 1º SUBSOLO



SETORIZAÇÃO DO TEMPLO

(Templo)



Planta do templo no térreo.

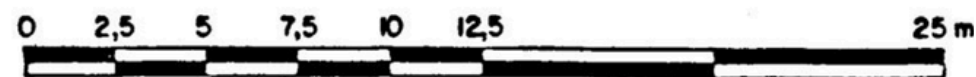


7ª Avenida

7ª Avenida

Entrada (p/ 7ª Avenida)

PLANTA DO TÉRREO



ESCALA GRÁFICA

1/250

Legenda:

- 1** -Setor Habitacional- (Apto Casal).
- 2** -Setor Habitacional- (Apto SOLTEIRO Masc.).
- 3** -Setor Habitacional- (Apto SOLTEIRO Fem.).
- 4** -Setor Social(Banheiros e F. e M.
- 5** -Setor de Serviço- (Acesso restrito para funcionários
- 6** -Elevadores de Carga e Descarga **7** -Elevadores **8** -Escada

- 9** -Setor Serviço (Cozinha)
- 10** -Setor Social (Restaurante)
- 11** -Setor Social (Cantina)
- 12** -Setor Educacional (salas de atividades)
- 13** -Setor Administrativo

O PROJETO

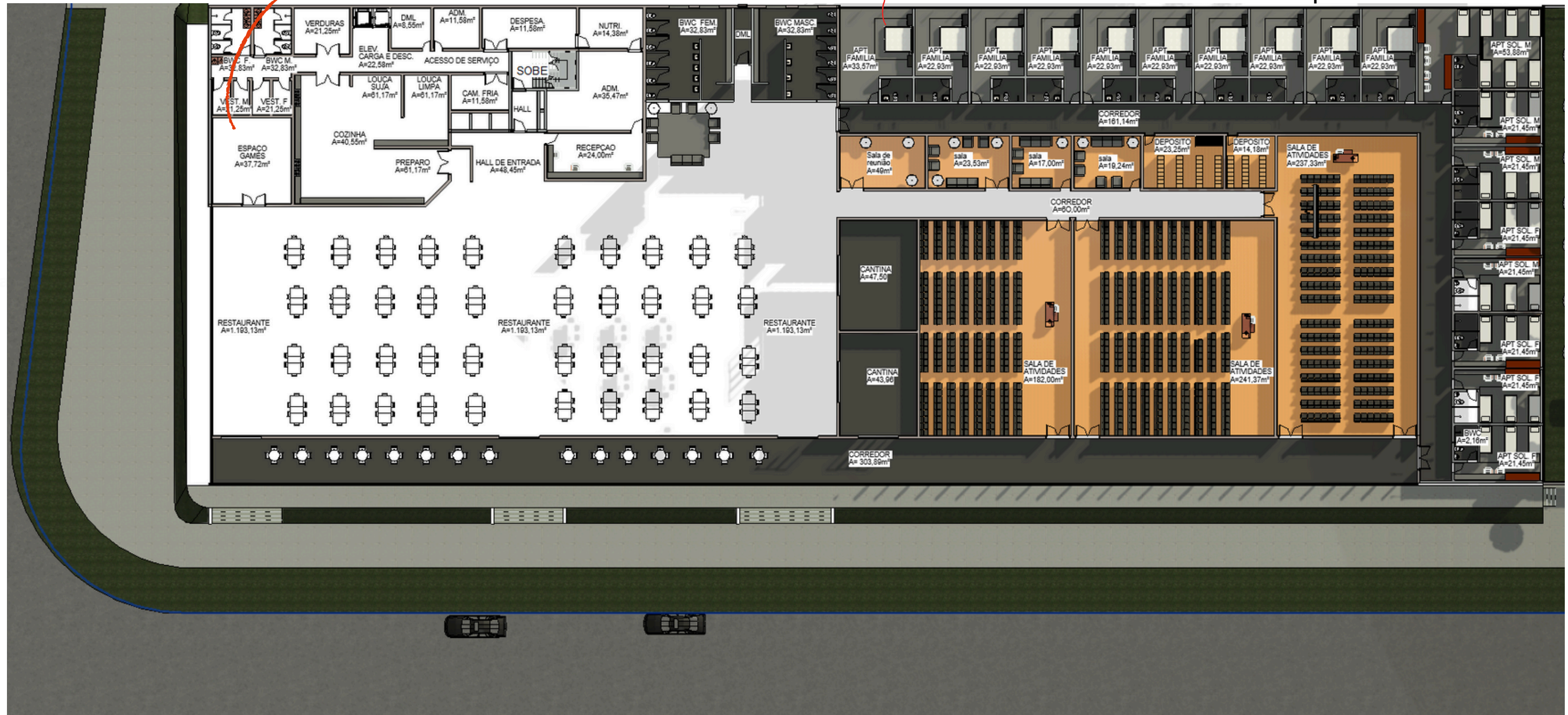
Restaurante



Apto Casal



Apto solteiro



PLANTA DO TÉRREO

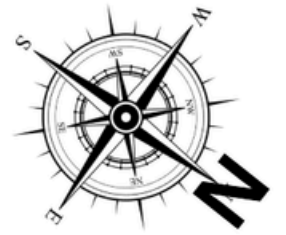
0 2,5 5 7,5 10 12,5 25 m

ESCALA GRÁFICA

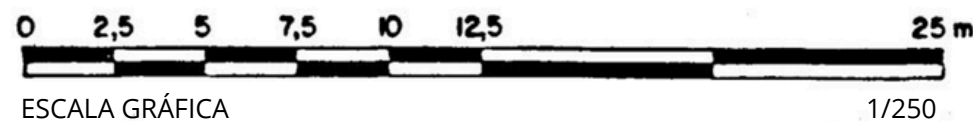
1/250

SETORIZAÇÃO DO TEMPLO

(Templo)



PLANTA DO 1º PAVIMENTO



Legenda:

- 1**-Setor Social
- 2**-Setor de Convivência
- 3**-Setor Privativo
- 4**-Setor Administrativo
- 5**-Setor de Serviço
- 6**-Hall de Entrada
- 7**-Setor de Íntimo
- Elevadores / Escada
- Corredores

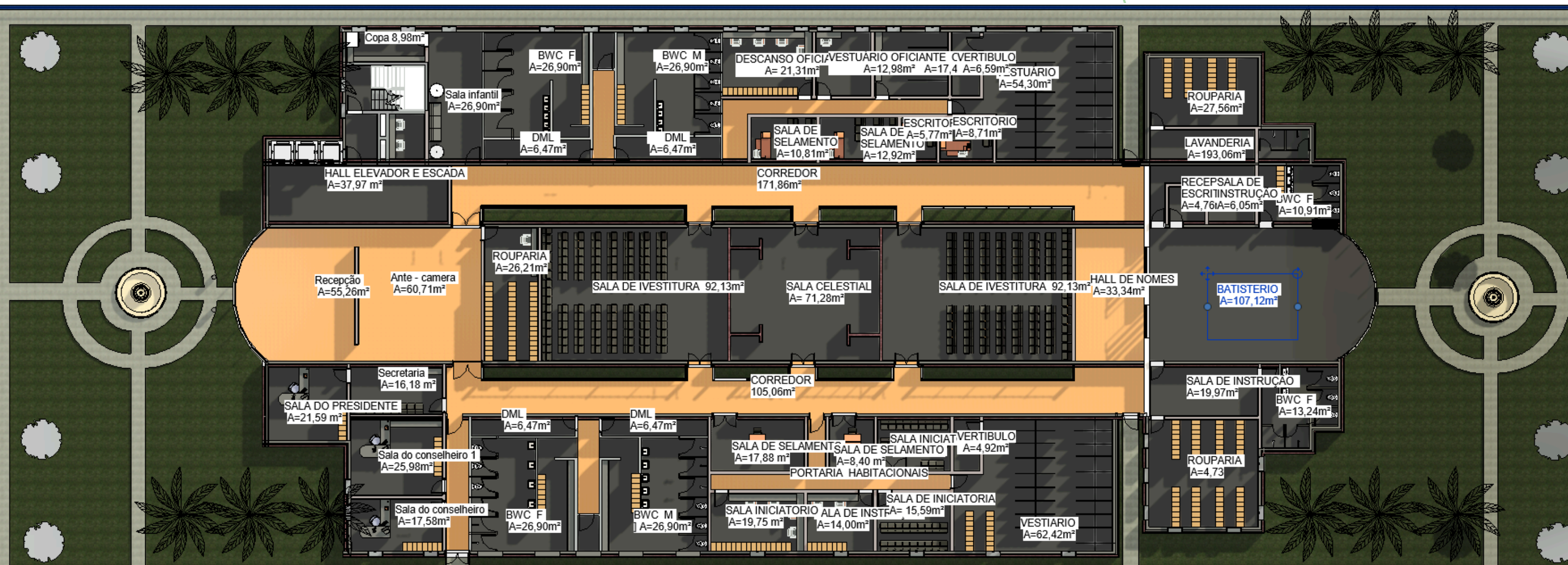
O PROJETO

(Templo)



Entrada

saída de Emergência



PLANTA DO 1º PAVIMENTO



Entrada

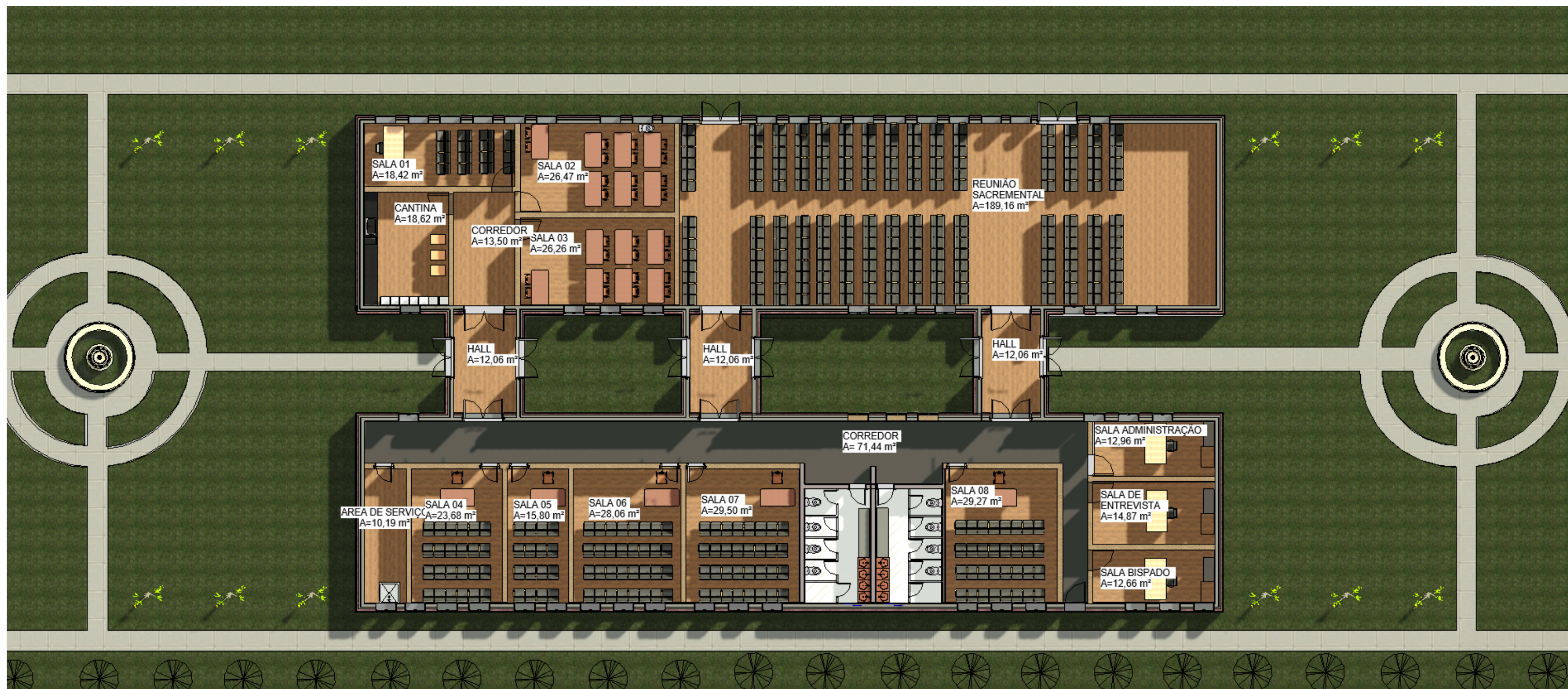
saída de Emergência

Entrada

saída de Emergência

O PROJETO

(IGREJA)

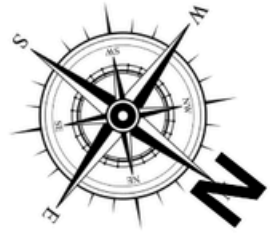


PLANTA DO TÉRREO DA IGREJA

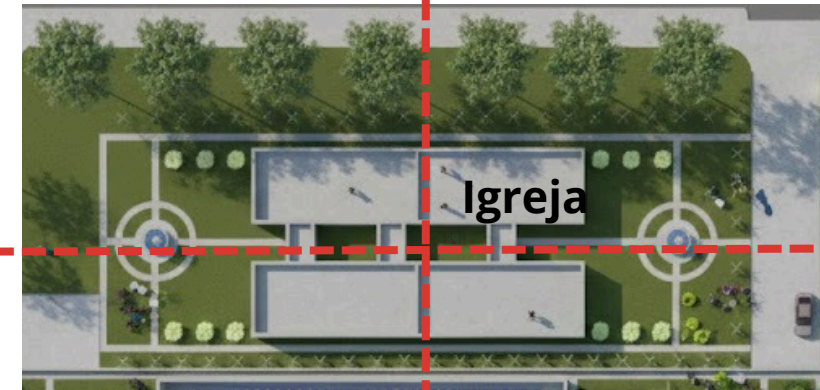


CORTES (AA -BB)

(IGREJA SUD)

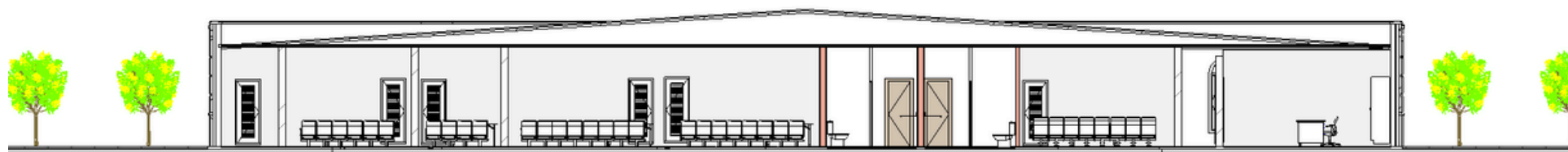


A

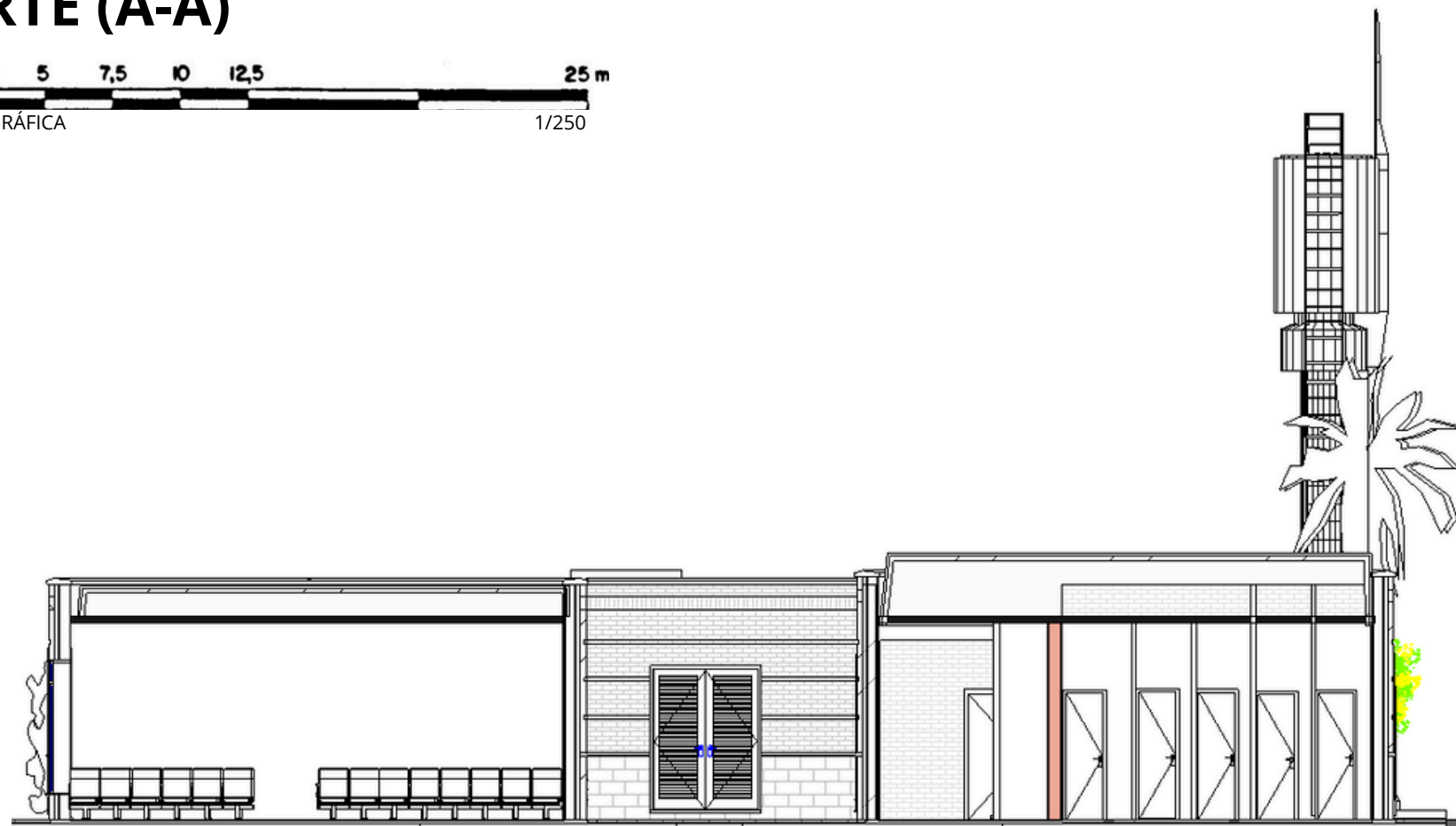
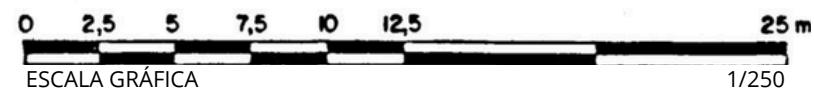


A

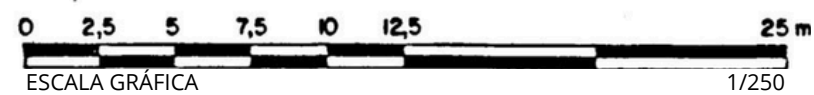
B



CORTE (A-A)

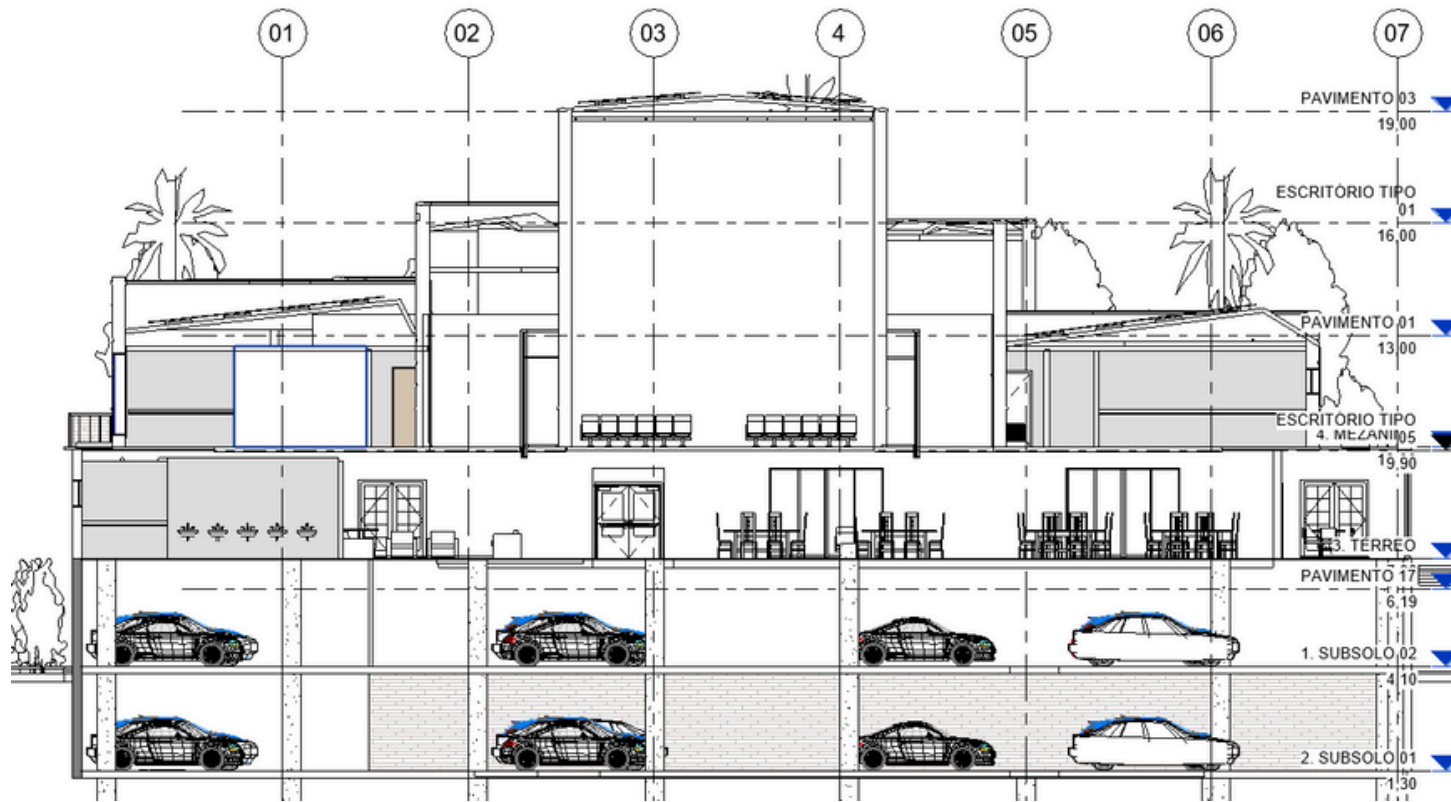
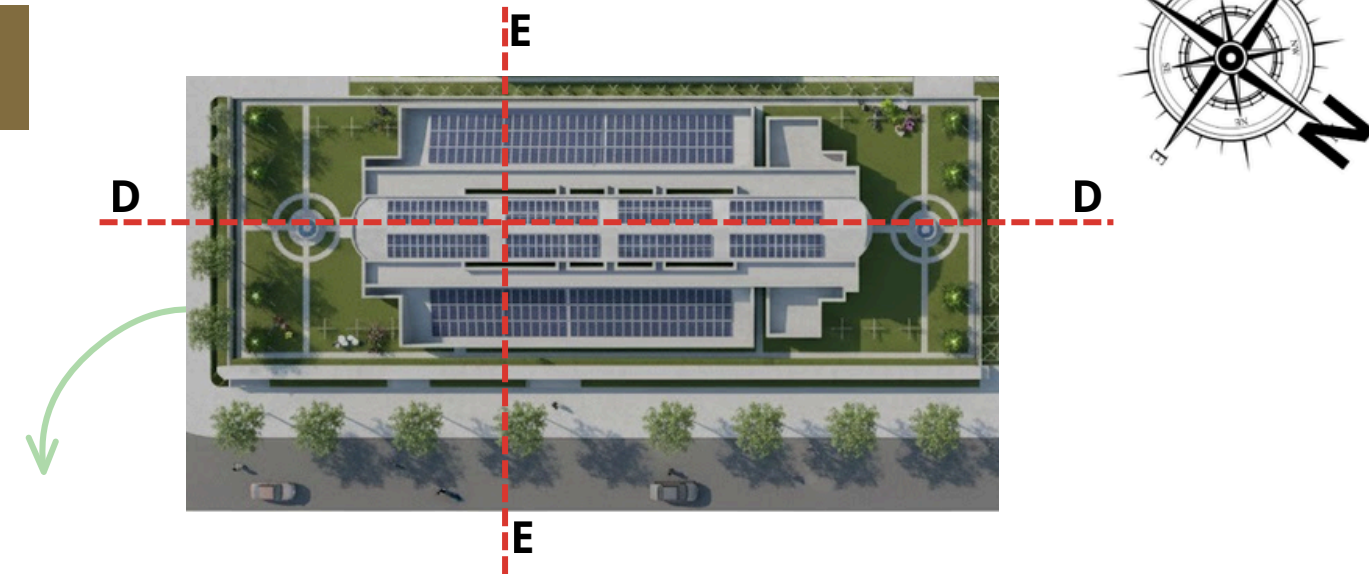


CORTE (B-B)



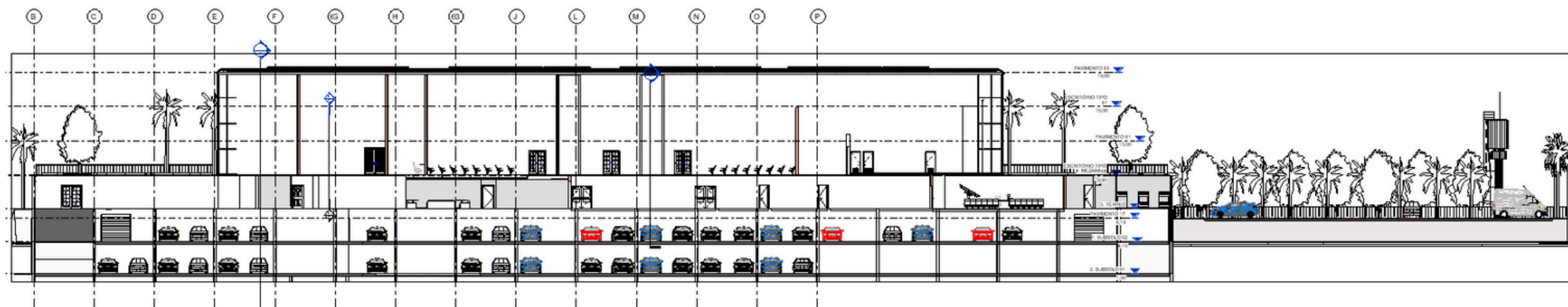
CORTES (DD -EE -FF)

(Templo SUD)



CORTE (D-D)

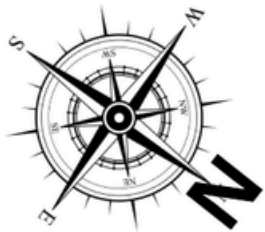
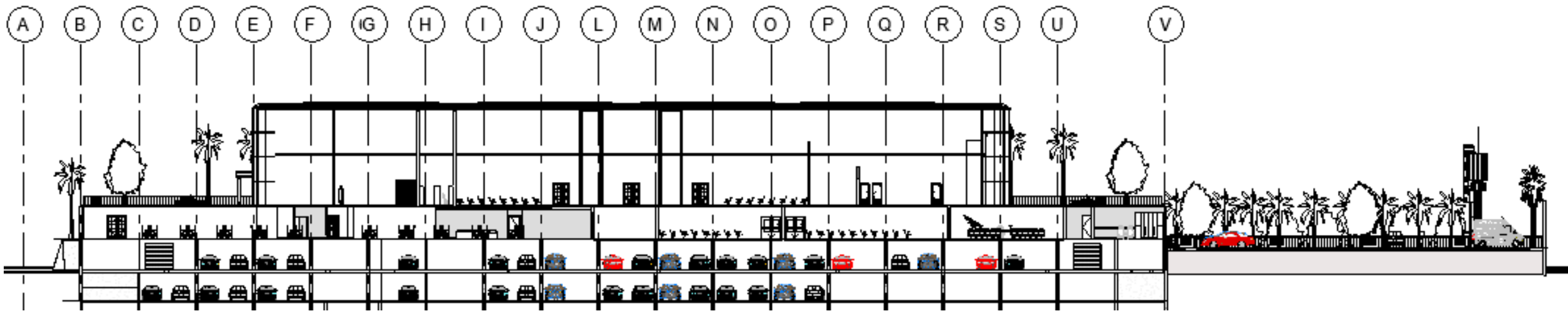
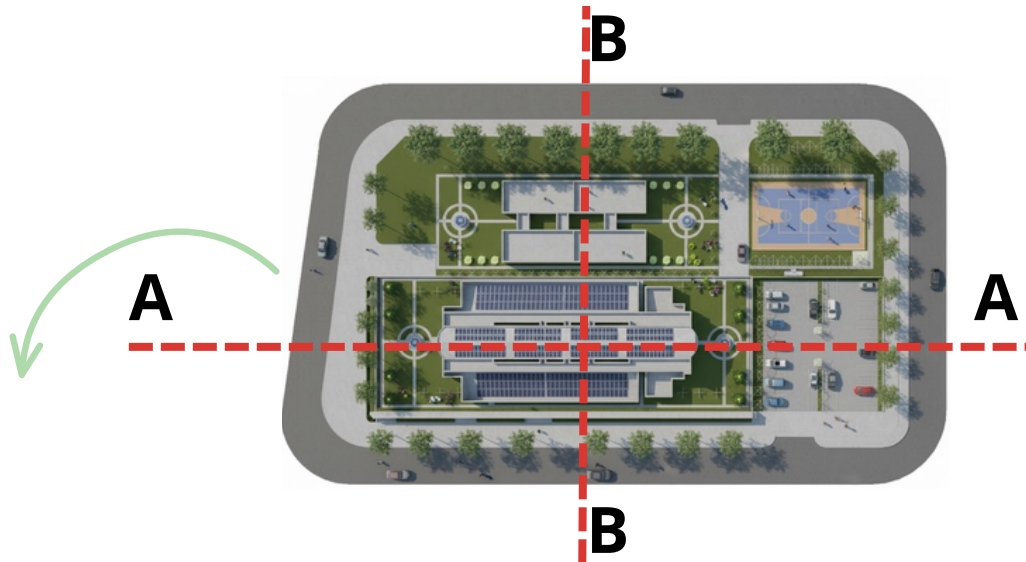
0 2,5 5 7,5 10 12,5 25 m
ESCALA GRÁFICA 1/250



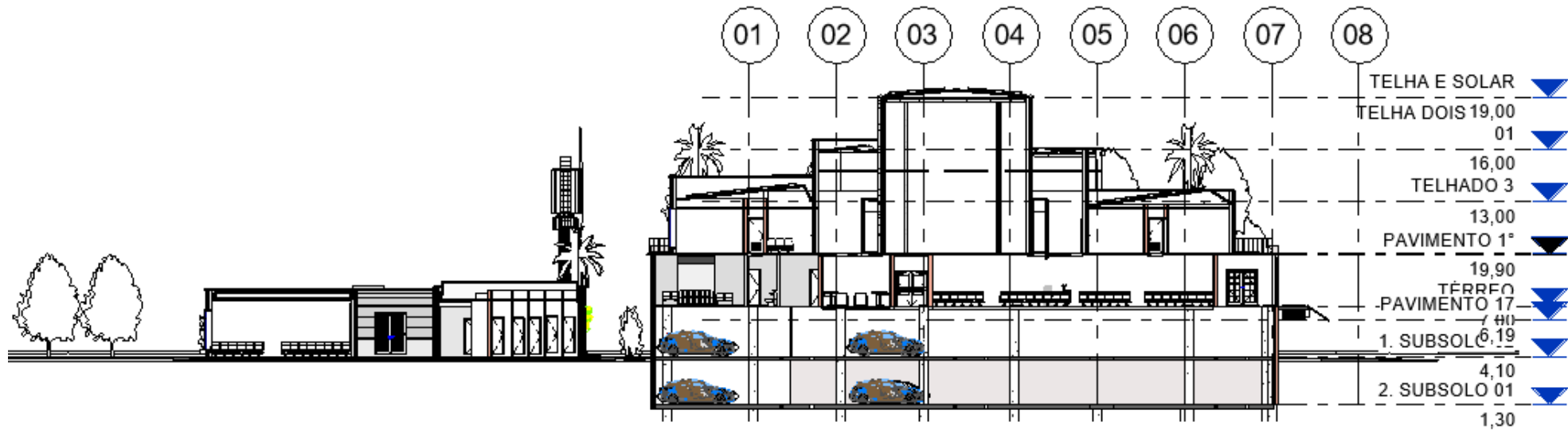
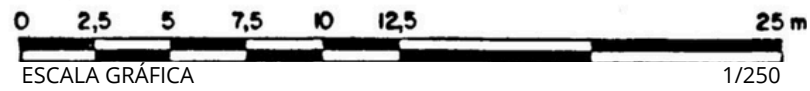
CORTE (E-E)

0 2,5 5 7,5 10 12,5 25 m
ESCALA GRÁFICA 1/250

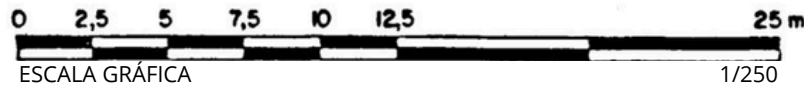
CORTES DO TERRENO



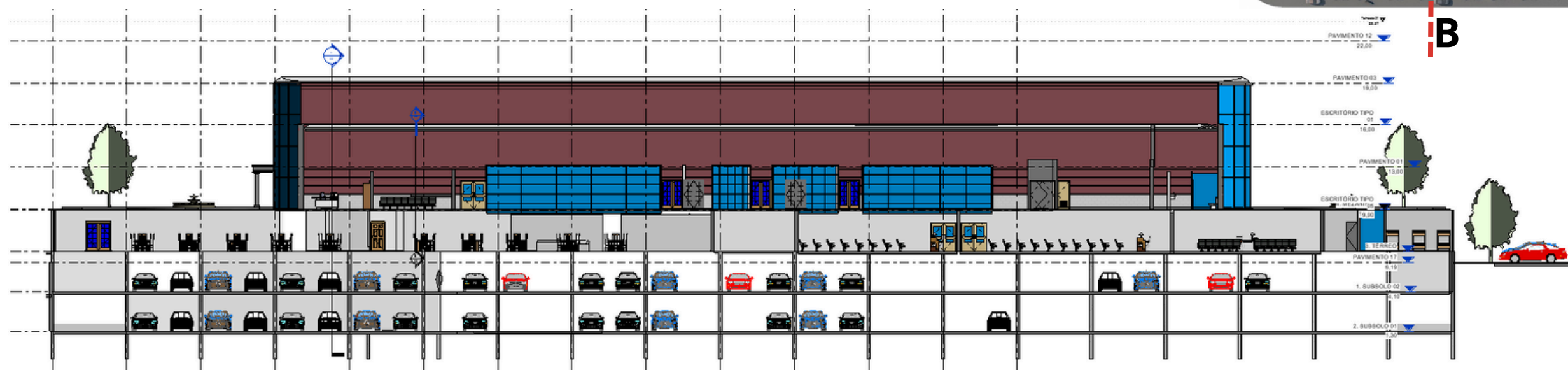
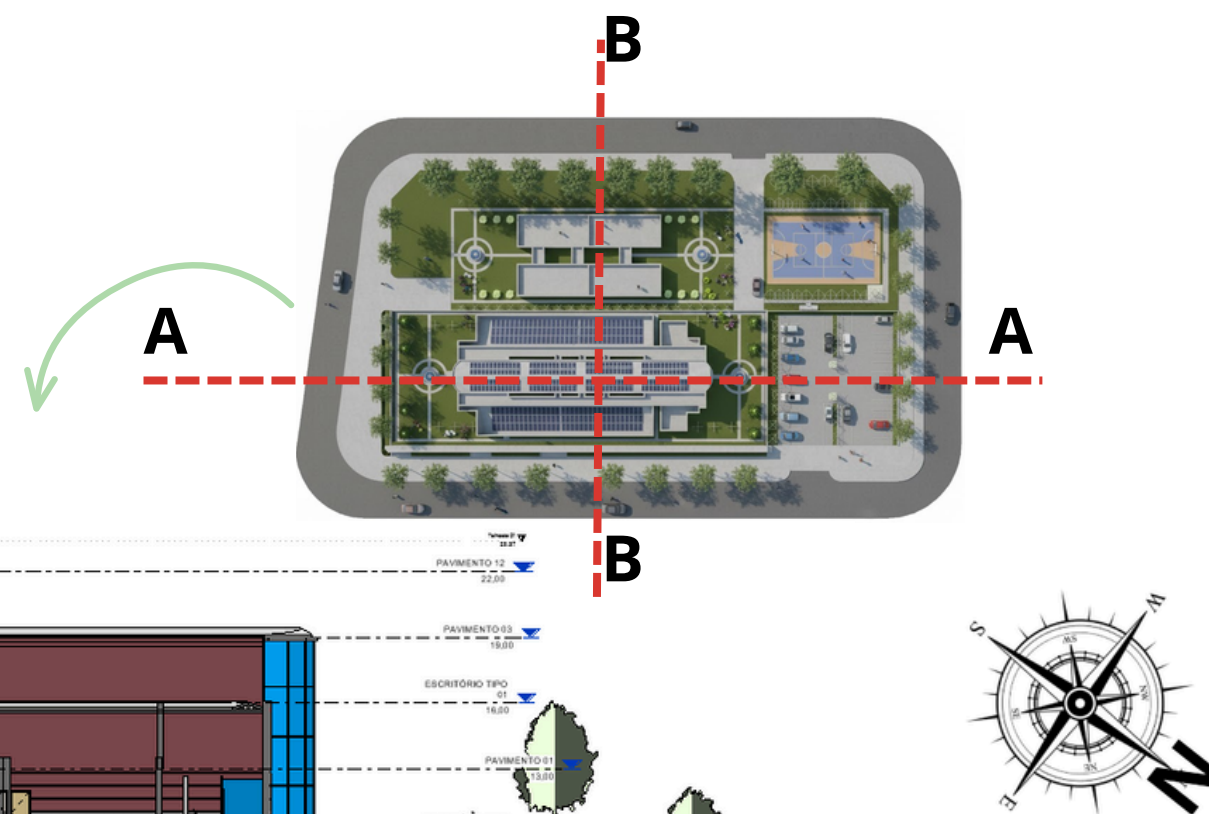
CORTE (A-A)



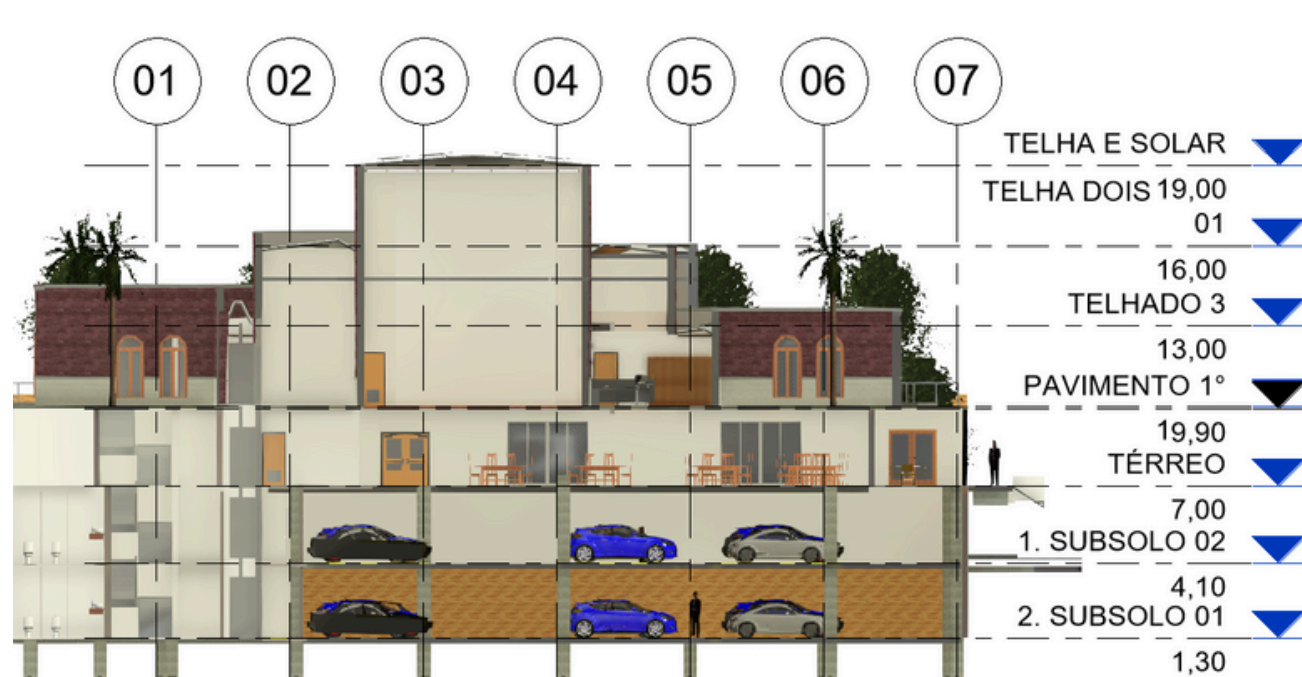
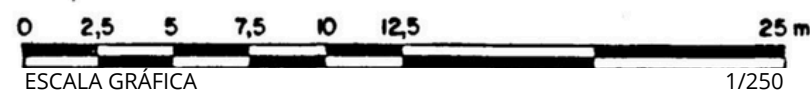
CORTE (B-B)



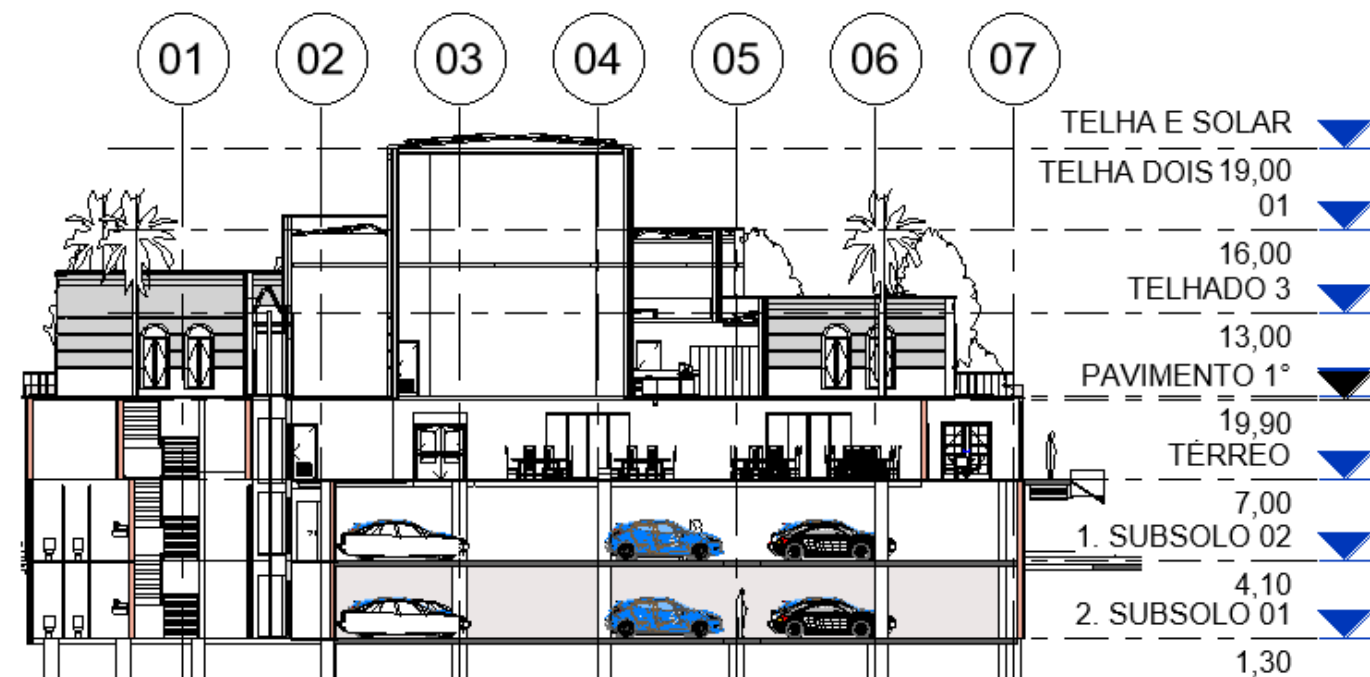
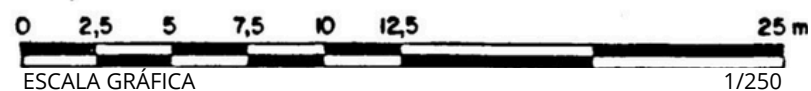
CORTES DO TEMPLO



CORTE (A-A)



CORTE (B-B)



CORTE (B-B)



FACHADAS

RUA 203

(Complexo da FÉ)

RUA 2

Lest

Sul

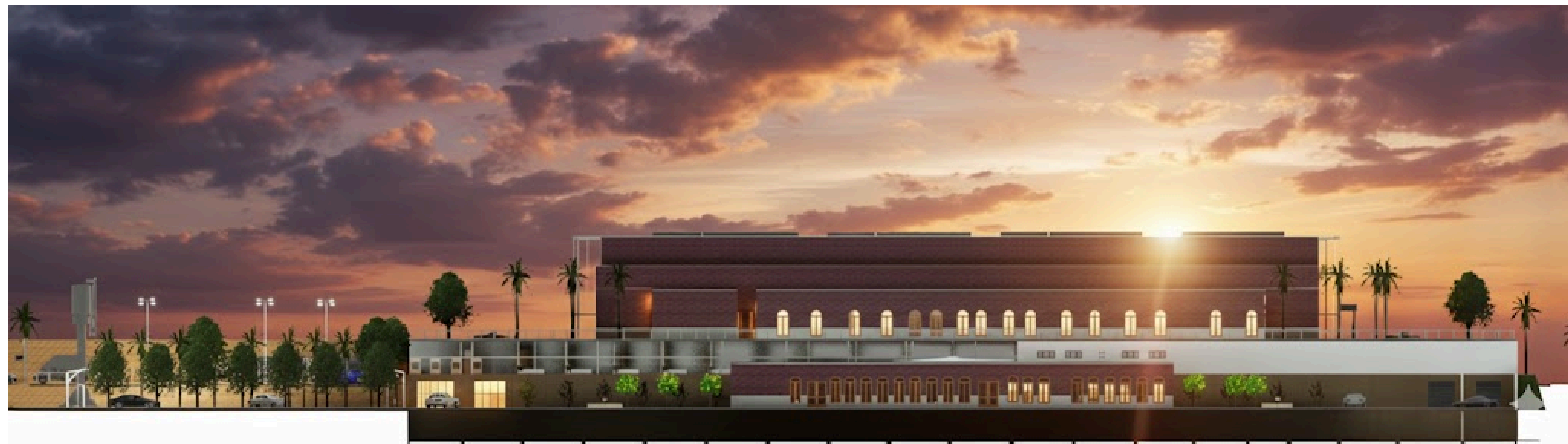
Oeste

Norte



FACHADA NORTE- (Rua 7ª Avenida)

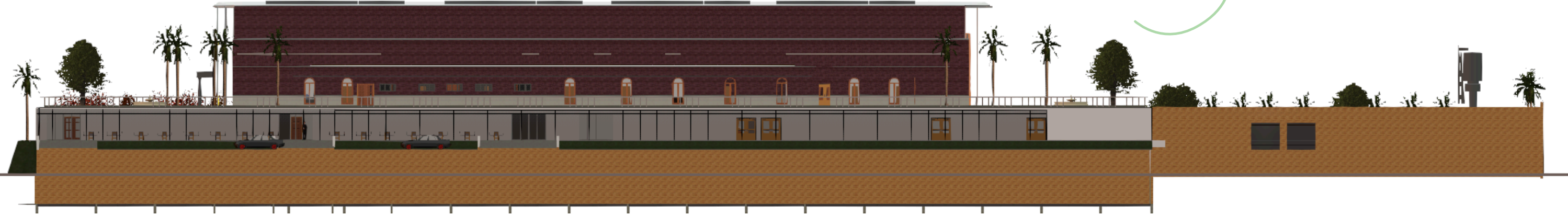
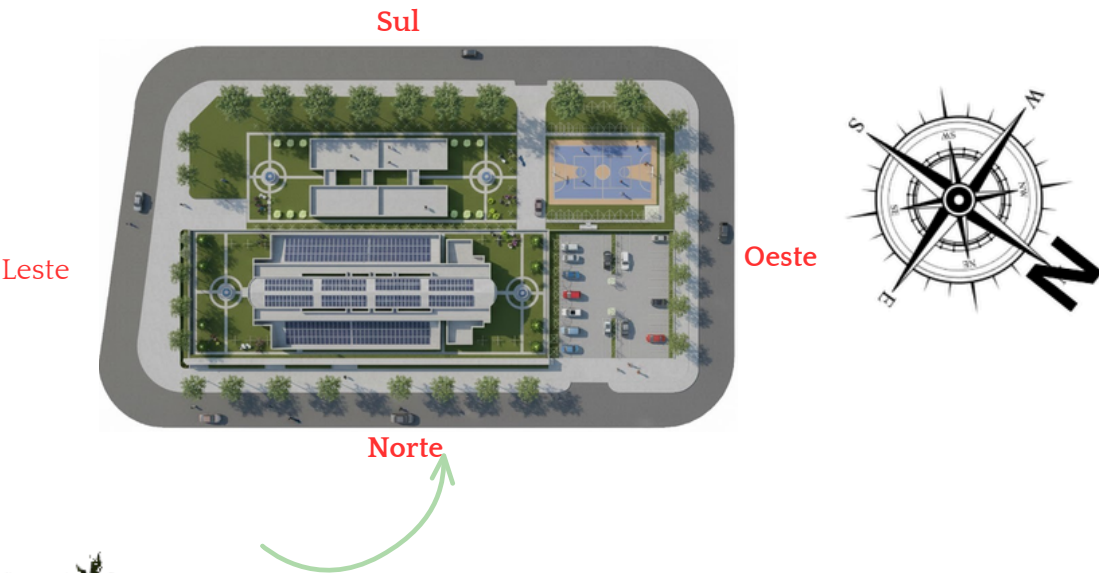
Es: 1/2000



VISTA NORTE- (Rua 7ª Avenida)

FACHADAS

(Complexo da FÉ)



FACHADA SUL- (Rua 9ª Avenida)

Es: 1/2000

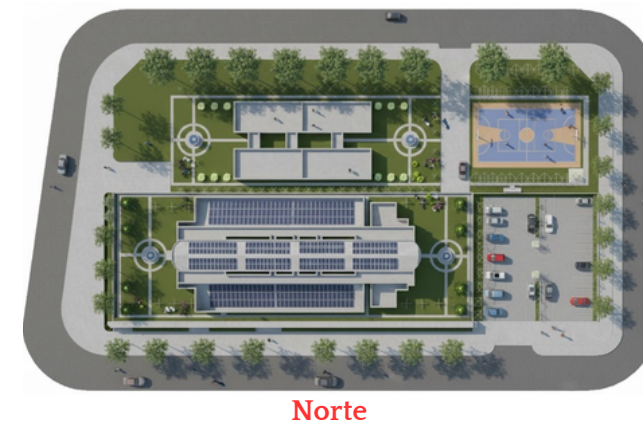


VISTA SUL- (Rua 9ª Avenida)

Es: 1/2000

FACHADAS

(Complexo da FÉ)



FACHADA LESTE- (Rua 203)

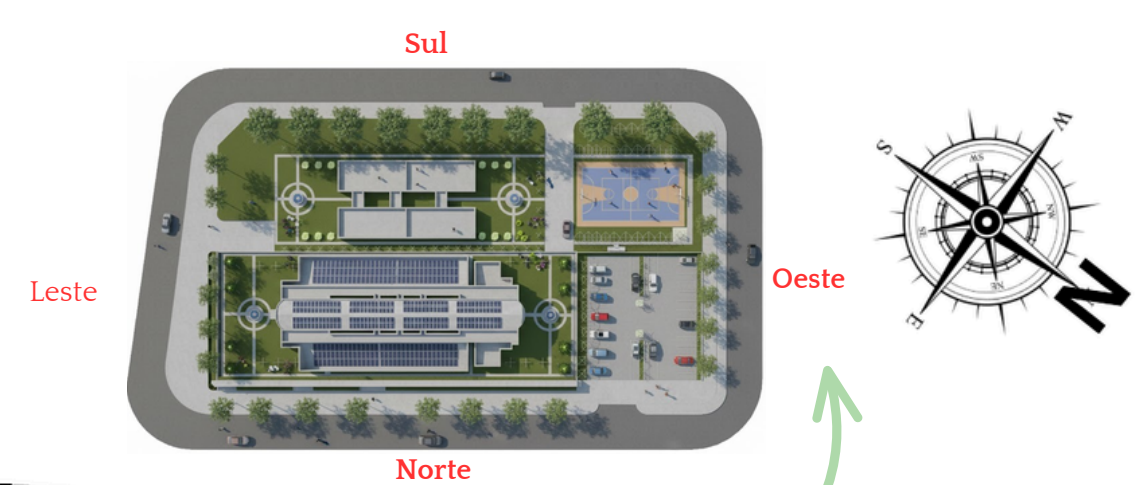
Es: 1/2000



VISTA LESTE- (Rua 203)

FACHADAS

(Complexo da FÉ)



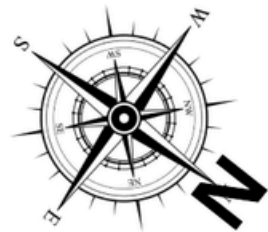
FACHADA OESTE- (Rua 02)



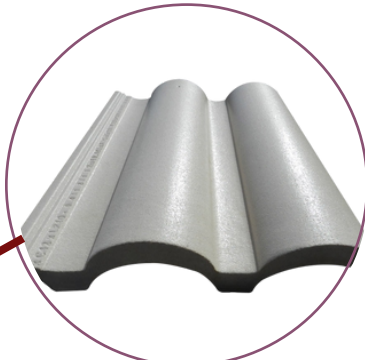
Es: 1/2000

VISTA LESTE- (Rua 02)

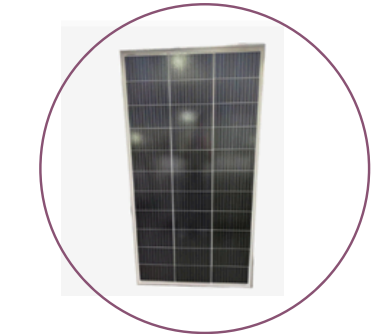
PLANTA DE COBERTURA



Detalhamentos



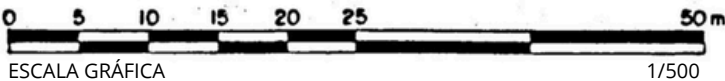
Telha de Concreto

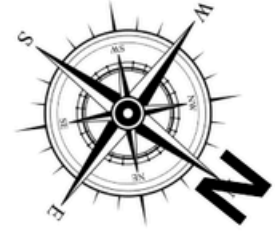


Painel Solar 155W
Monocristalino



PLANTA DE COBERTURA



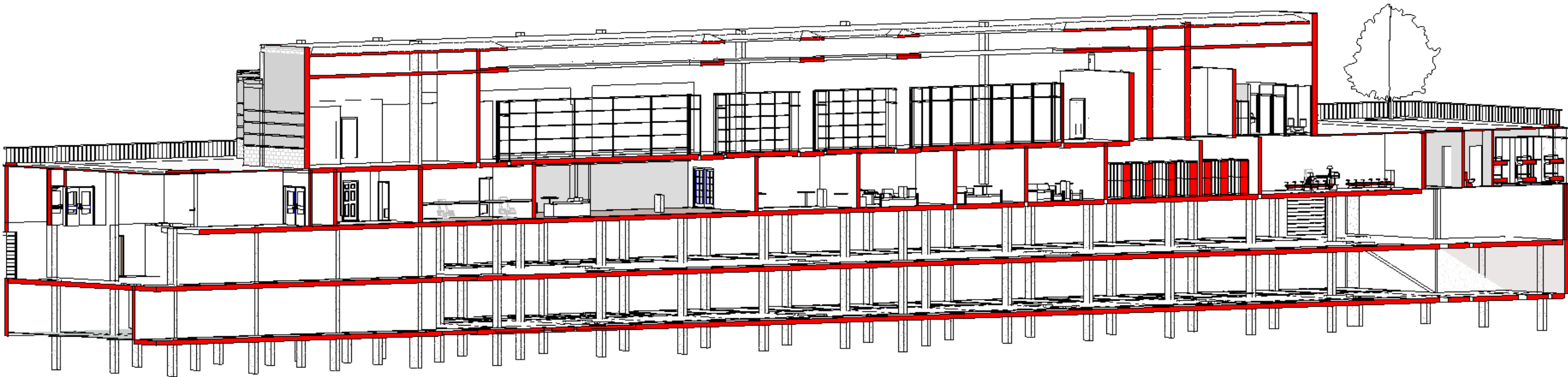
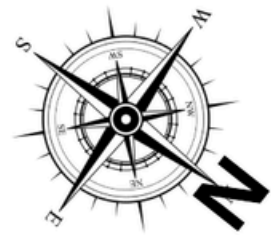


PLANTA DO PAISAGISMO



PLANTA ESTRUTURAL

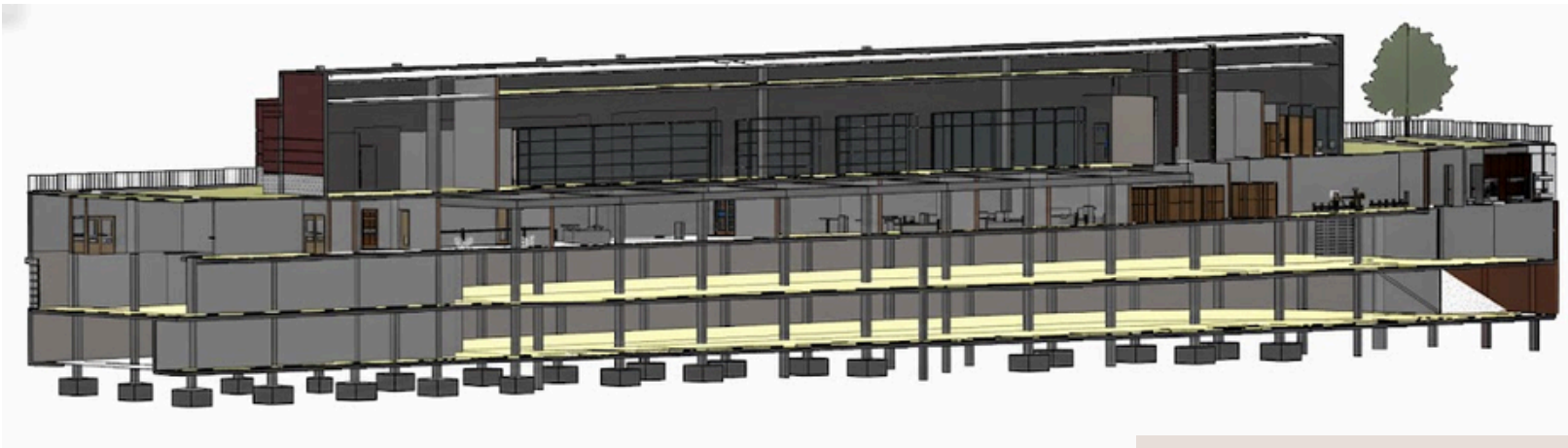
• **Estrutura:** A estrutura do complexo da fé , Jesus cristo do últimos dias será constituído de concreto armado e aço, vr com vigas, pilares e lajes dimensionadas para suportar cargas permanentes e variáveis. O projeto estrutural segue as especificações da ABNT NBR 6118,



Paredes Internas e Externas: As paredes externas serão construídas com blocos cerâmicos ou de concreto, revestidas com acabamentos resistentes às intempéries e projetadas para proporcionar isolamento térmico e acústico. Serão adotados materiais com alta inércia térmica, melhorando eficiência energética e conforto ambiental.

Acessibilidade

Rampas: Serão projetadas rampas com orientação máxima de 8,32%, em conformidade com a NBR 9050, acompanhadas de corrimãos ergonômicos e sinalização tátil para atender pessoas com mobilidade reduzida nos setores administrativo, social, convivência e intimo, (restaurante, estacionamento, no alojamento, entre outros).



**Fundação com Estaca
Com viga baldrame 15cm**

Legenda:

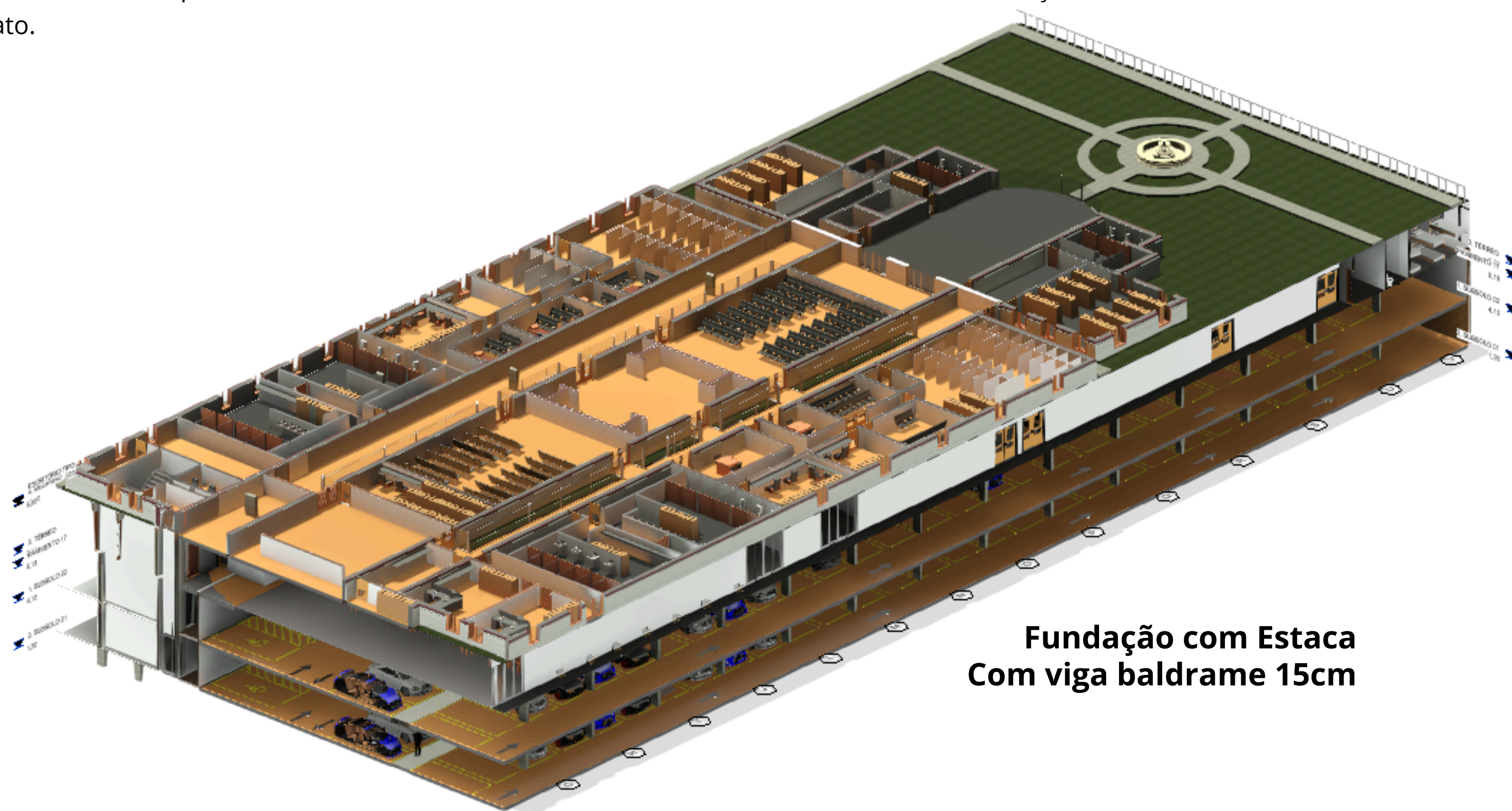
- L -Lajes= (12 cm)
- v -Viga= (.50x .15cm)
- -Pilares
(.15x.30cm)



Elevadores: O edifício contará com elevadores acessíveis, dimensionados para atender à demanda e fornecidos com tecnologia assistiva, botões em braile e altura garantida, garantindo a inclusão universal.

Revestimentos e Acabamentos

Pisos: As áreas comuns e de circulação terão pisos antideslizantes em porcelanato ou cerâmica, proporcionando segurança e durabilidade. Nas áreas privadas, como dormitórios, serão utilizados materiais de fácil manutenção e conforto térmico, como porcelanato.

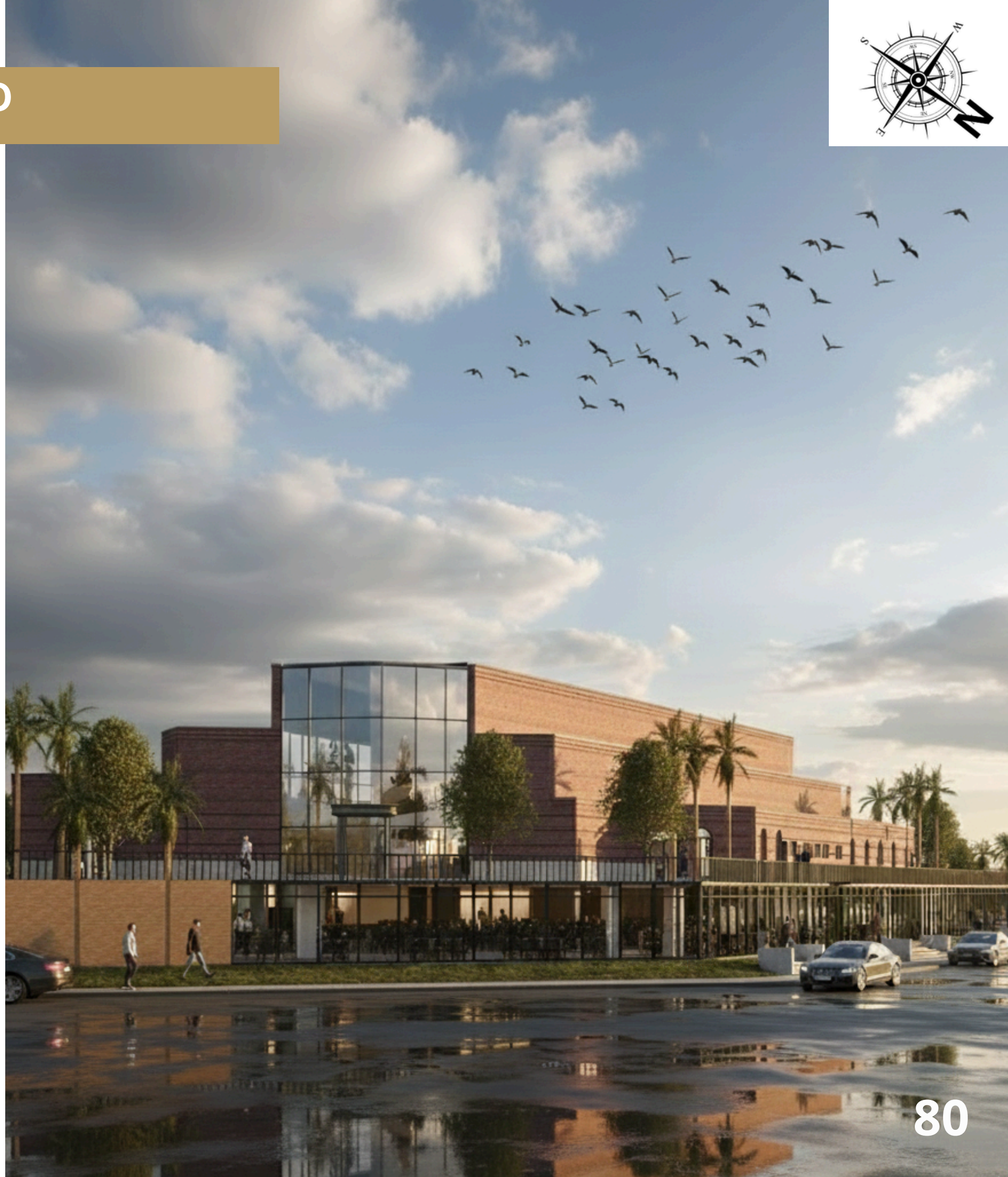


**Fundação com Estaca
Com viga baldrame 15cm**

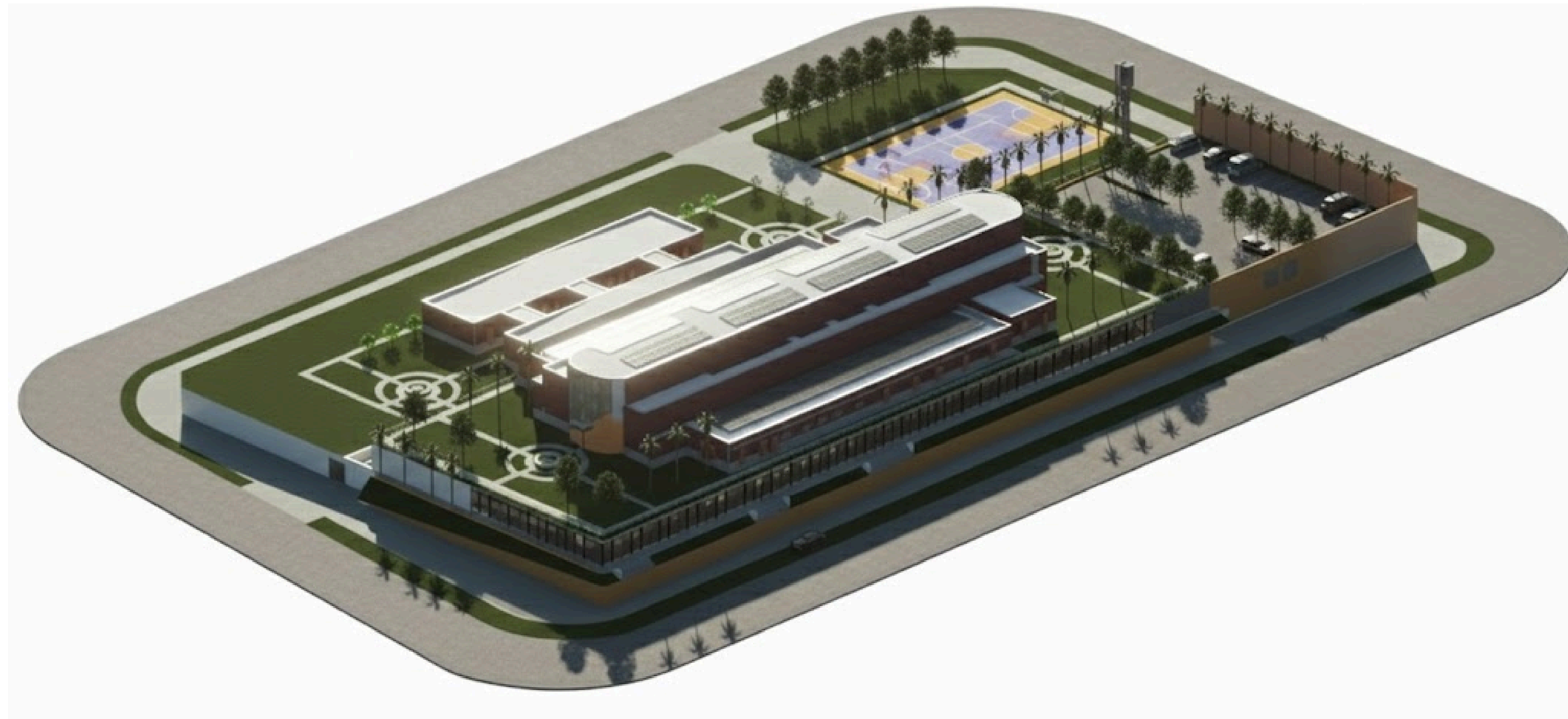
DIFERENCIAL DO PROJETO



- **Horta Comunitária:** Para atender a demanda dos membros da igreja, bem como também auxilia na alimentação dos missionários que fazem uso do alojamento para disseminar do Senhor sobre até e anuncia sua volta.
- **PRAÇA:** Para fortalecer os laços de interação e comunhão entre os membros da comunidade, é eficaz combinar atividades espirituais, sociais e de serviço. O esforço intencional e a comunicação aberta são fundamentais para construir confiança e um ambiente de apoio mútuo.
- **Educação:** Para tirar jovens e adolescentes ociosos, livrando-os da marginalidade. Não apenas prendendo à palavra do Senhor, mas dando cursos profissionalizantes de curto tempo, melhora as pessoas no âmbito social e intelectual, aberto para comunidade e membros.
- **Reaproveitamento:** Das águas da chuva, para irrigação da horta Comunitária, bem como reuso para descargas do sanitária bem limpeza do complexo da fé - igreja do Jesus Cristo dos Últimos Dias.



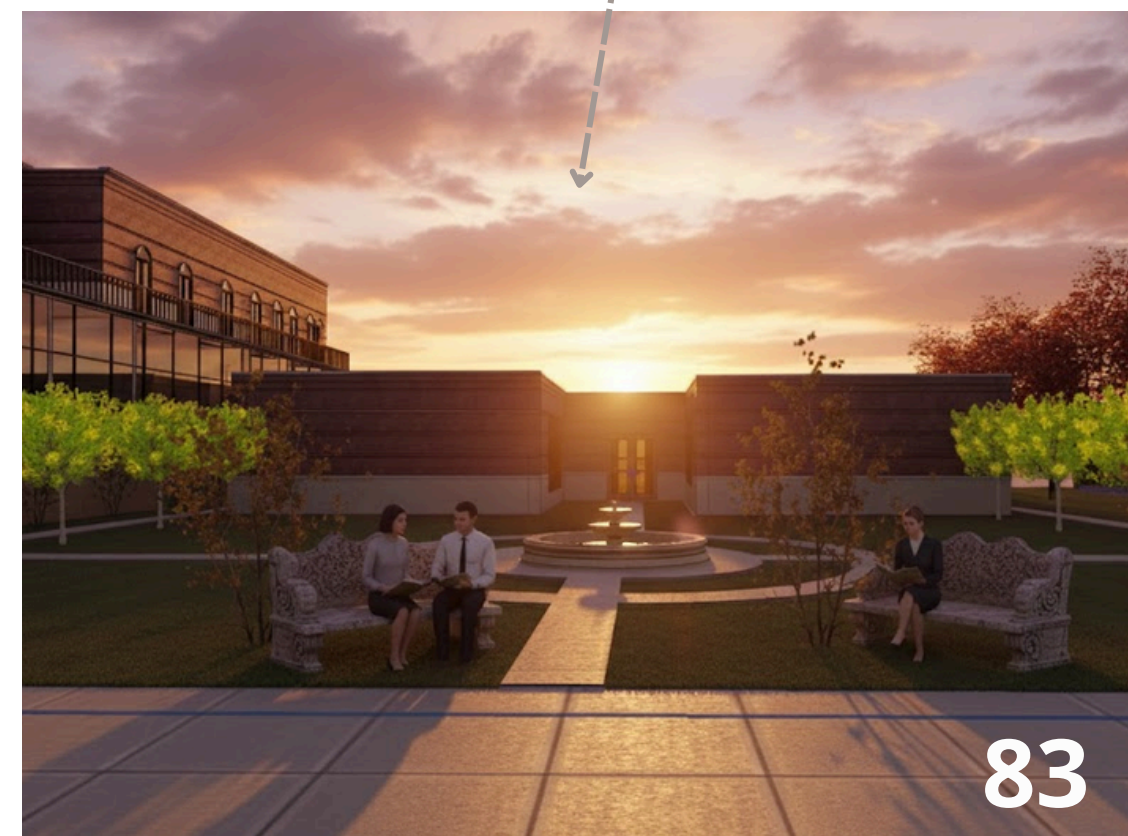
MAQUETE



RENDERES



RENDERES



SOMATÓRIO DO PROJETO

Áreas	Área	Usuários	Área total
TEMPLO	5.510,00	FUNCIONÁRIOS E fieis	5.510,00
CAPELA/IGREJA	1.580,00	FUNCIONÁRIOS e Fiéis e Visitantes	1.580,00
ALOJAMENTO	513,00	MISSIONÁRIOS E FUNCIONÁRIOS	513,00
ÁREA DE CIRCULAÇÃO	115,00	TODOS	115,00
ÁREAS EXTERNAS	300,00	TODOS	300,00
CONTROLE DE ACESSO	90,00	TODOS	90,00
			ÁREA TOTAL = 8.108,00m ²

PROJETO

(COMPLEXO DA FÉ)

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Conclusão

Conclui-se que o método esquadrado, aplicado aos templos SUD da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ultrapassa a função de um critério técnico de implantação, assumindo relevância como princípio arquitetônico e urbano. A orientação do edifício segundo os pontos cardeais, com ênfase no eixo leste, evidencia como escolhas projetuais podem incorporar valores simbólicos e culturais ao espaço construído.

Mesmo diante de condicionantes urbanísticas, topográficas e normativas, o conceito se mantém por meio da organização espacial, dos eixos visuais e do tratamento paisagístico. Dessa forma, a arquitetura dos templos SUD demonstra a integração entre forma, função e significado, reforçando o papel da arquitetura e do urbanismo na mediação entre contexto urbano, implantação do edifício e expressão simbólica do projeto.

SOMATÓRIO DO PROJETO

Áreas	Área	Usuários	Área total
TEMPLO	5.510,00	FUNCIONÁRIOS E fieis	5.510,00
CAPELA/IGREJA	1.580,00	FUNCIONÁRIOS e Fiéis e Visitantes	1.580,00
ALOJAMENTO	513,00	MISSIONÁRIOS E FUNCIONÁRIOS	513,00
ÁREA DE CIRCULAÇÃO	115,00	TODOS	115,00
ÁREAS EXTERNAS	300,00	TODOS	300,00
CONTROLE DE ACESSO	90,00	TODOS	90,00
			ÁREA TOTAL = 8.108,00m ²

PROJETO

(COMPLEXO DA FÉ)

IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Conclusão

Conclui-se que o método esquadrado, aplicado aos templos SUD da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, ultrapassa a função de um critério técnico de implantação, assumindo relevância como princípio arquitetônico e urbano. A orientação do edifício segundo os pontos cardeais, com ênfase no eixo leste, evidencia como escolhas projetuais podem incorporar valores simbólicos e culturais ao espaço construído.

Mesmo diante de condicionantes urbanísticas, topográficas e normativas, o conceito se mantém por meio da organização espacial, dos eixos visuais e do tratamento paisagístico. Dessa forma, a arquitetura dos templos SUD demonstra a integração entre forma, função e significado, reforçando o papel da arquitetura e do urbanismo na mediação entre contexto urbano, implantação do edifício e expressão simbólica do projeto.

8 -Referências

ABREU, G. H. L. de. Centralidades urbanas em Goiânia: o caso Jardim Goiás. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Gestão e Negócios, Goiânia, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/4198>. Acesso em: 13 dez. 2024.

MOREIRA, L. M. P. S. Densidade qualificada, caminho para um novo urbanismo: estudo de caso: Bairro Jardim Goiás, Goiânia-GO. Dissertação (Mestrado em Projeto e Cidade) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/63bf3dee-9a2f-4955-a860-188800bb7503>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MOREIRA, L. M.; KALLAS, L. Densidade e Uso do Solo em Goiânia-GO: O Bairro Jardim Goiás. Revista Jatobá, Goiânia, v. 3, 2021. DOI: 10.54686/revjat.v3i.71938. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/71938>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CHURCHOFJESUSCHRISTTEMPLES.ORG. Templo de Goiânia. Disponível em: <https://churchofjesuschristtemples.org/goiania-brazil-temple/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LISBOA, José M. R. G. Morfologia Urbana e Desenho da Cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. Parte II – A Morfologia Urbana, p. 35-110.

BRANDÃO, Simone Buiate. A antiga linha férrea de Goiânia: de símbolo da modernidade à obsolescência. Dissertação – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DE GOIÁS. Parque Flamboyant. Disponível em: <https://www.caugo.gov.br/wp-content/uploads/2013/06/4-Parque-Flamboyant.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH. Anais do Simpósio Nacional de História. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548772190_6b74b158e4e08cf3c735c4a84c8788af.pdf. Acesso em: 29 mar. 2025.

SOUZA, Gabriel. 7105-Texto do artigo. Disponível em: <file:///C:/Users/GABRIE~1/AppData/Local/Temp/7105-Texto%20do%20artigo-25730-1-10-20171224.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2025.

GUERREIRO, José. Guia de bairros: Campos Elísios, São Paulo, SP. Disponível em: <https://www.webquarto.com.br/guia-bairros/44921/campos-eliseos-sao-paulo-sp>. Acesso em: 29 mar. 2025.

ARCHDAILY. Centro Cultural Porto Seguro, São Paulo, Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/786322/porto-seguro-cultural-center-sao-paulo-arquitetura>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SÃO PAULO ARQUITETURA. Espaço Cultural Porto Seguro. Disponível em: <http://www.saopauloarquitetura.com/portfolio/espaco-cultural-porto-seguro/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

O POPULAR. Título do artigo. O Popular, Goiânia, p. 5, 1981.

RODRIGUES MORAES, Sara Marques (Org.). O espaço sagrado. Disponível em: https://issuu.com/saramrodrigues/docs/o_espaco_sagrado_sara_marques_rodrigues_moraes_org?sfnsn=wiwspwa. Acesso em: 29 mar. 2025.

BEHANCE. Imagens similares. Disponível em: <https://www.behance.net/search/images?similarStyleImagesId=197814011>. Acesso em: 29 mar. 2025.

SO YOU THINK YOU CAN LEARN. June sharing time: Temples make it possible. Disponível em: <https://soyouthinkyoucanlearn.blogspot.com/2014/06/june-sharing-time-temples-make-it.html>. Acesso em: 29 mar. 2025.

LDSTEMPLE.PICS. Loja. Disponível em: <https://www.ldstemple.pics/store/>. Acesso em: 29 mar. 2025.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS. Conferência Geral. Disponível em: [URL não fornecida]. Acesso em: 29 mar. 2025.



IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS
ÚLTIMOS DIAS

RESOLUÇÃO nº 038/2020 – CEPE

ANEXO I

APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Leonardo Macie do Carmo do Curso de ARQUITETURA E URBANISMO, matrícula 2018.1001.601.441, telefone (62) 98245-0668 e-mail leonardotonelino@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Tempo: A igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos dias, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 15 de agosto de 2025.

Assinatura do(s) autor(es): 

Nome completo do autor: Leonardo Maciel do Carmo

Assinatura do professor-orientador:



Documento assinado digitalmente

FREDERICO ANDRE RABELO

Data: 14/12/2025 07:37:00-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: